



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

GUTHYERRES FIRMINO NUNES

**DIAGNÓSTICO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA E USO DO
COMPUTADOR, COMO FERRAMENTA DE APOIO PEDAGÓGICO: O
CONTEXTO DAS ESCOLAS DO CAMPO NO CARIRI PARAIBANO.**

**SUMÉ - PB
2016**

GUTHYERRES FIRMINO NUNES

DIAGNÓSTICO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA E USO DO COMPUTADOR, COMO FERRAMENTA DE APOIO PEDAGÓGICO: O CONTEXTO DAS ESCOLAS DO CAMPO NO CARIRI PARAIBANO.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo.

Orientadora: Professora Dr^a. Maria da Conceição Gomes Miranda

**SUMÉ - PB
2016**

N972d Nunes, Guthyerres Firmino.

Diagnóstico dos laboratórios de informática e uso do computador, como ferramenta de apoio pedagógico: o contexto das escolas do campo no Cariri paraibano. / Guthyerres Firmino Nunes. - Sumé - PB: [s.n], 2016.

109 f.

Orientador^a: Prof^a. Dr^a. Maria da Conceição Gomes Miranda.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Educação - Escola. 2. Educação do Campo. 3. Apoio pedagógico - Informática. I. Título.

CDU: 37 (043.3)

GUTHYERRES FIRMINO NUNES

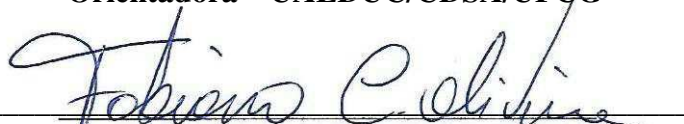
DIAGNÓSTICO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA E USO DO COMPUTADOR, COMO FERRAMENTA DE APOIO PEDAGÓGICO: O CONTEXTO DAS ESCOLAS DO CAMPO NO CARIRI PARAIBANO.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo.

BANCADA EXAMINADORA:



Professora Dra. Maria da Conceição Gomes Miranda
Orientadora – UAEDUC/CDSA/UFCG



Professora Mrc. Fabiano Custódio de Oliveira
Examinador I – UAEDUC/CDSA/UFCG



Professor Mrc. José Irelânio Leite de Ataíde
Examinador II – UAEDUC/CDSA/UFCG

Trabalho aprovado em: 02 de fevereiro de 2016.

Dedico este trabalho, em primeiro lugar, a Deus, essência de minha vida, guia do meu destino.

A Nossa Senhora da Conceição Aparecida, meu auxílio e socorro constante nas horas de provação e angústia, e a quem consagrei toda a minha vida estudantil, desde a infância.

Dedico aos meus pais, na pessoa de pai Manoel Nunes da Costa (seu Didi), e de minha mãe Genária Firmino Nunes (dona Nara). E aos demais familiares, na pessoa de meus irmãos, que sempre me apoiaram.

A minha amiga Maria de Lourdes, que me ajudou a adquirir o meu primeiro Note book, com o qual produzi este trabalho.

Em fim, dedico este trabalho, a todos os que contribuíram para esta minha conquista.

AGRADECIMENTOS

A Deus, o Criador dos Céus e da Terra, por ter me dado força para superar as dificuldades. E a nossa intercessora nos céus, Nossa Senhora da Conceição Aparecida – Padroeira do Brasil, das Crianças, dos Caminhoneiros, e dos Vaqueiros Peões, – a quem devotei todas as minas conquistas almejadas.

A esta unidade universitária de ensino superior, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), bem como todo o corpo docente, direção, administração e funcionários, que nos oportunizaram o vislumbre deste impoluto momento acadêmico.

A minha orientadora Prof^a. Dr^a Maria da Conceição Gomes Miranda, pelo suporte que no pouco tempo que lhe coube, pela excelência em seus serviços prestados, no tocante aos atendimentos corretivos e incentivadores, de suas orientações nos nossos estudos.

Aos professores membros da banca examinadora, que aceitaram o convite de participar conosco deste momento, significativo.

Aos meus familiares, em especial, meus pais, pelo amor, incentivo, dedicação e apoio incondicional, que me foi dispensado. A pessoa de minha mãe, Genária Firmino Nunes (dona Nara), que foi, e sempre será uma heroína aguerrida, no quesito, motivação, de incentivo aos estudos. No sentido de garantir, o melhor, para o meu futuro, conseguindo que eu viesse a estudar, na época, na melhor escola pública municipal – a Escola Municipal Cônego João Marques Pereira, localizada em Serra Branca-PB, e quando na oportunidade a vaga me era negada, por puro preconceito.

A pessoa de meu pai, Manoel Nunes da Costa (seu Didi), que é um exemplo de homem, em esforço e inteligência. Agricultor, sempre trabalhou para garantir o sustento da família. E é justo neste ambiente que tomei uma das maiores lições de vida, com relação ao estudo. Quando certa vez ao ficar reprovado, recebi como reflexão um castigo. Uma inchada afiada, para ajudá-lo na lavoura, quando em um momento de distração, ao capinar o mato, a ferramenta feriu-me os pés, ele disse: Ta vendo aí meu filho, isto é resultado de quem não estuda! Se você não estudar, vai ser que nem eu, que de tudo sei fazer, mas sou sempre desvalorizado. Nunca tive pai, nem mãe, nem ninguém por mim, tudo que consegui foi com o suor do rosto. Pois já que eu não tive oportunidade, como você ta tendo, ‘com tudo nas mãos e não se interessa’, agora estou passando pra você.

Aos meus irmanados amigos, de modo especial. Na pessoa do professor José Pequeno de Sousa (Zezito), que me incentivou a ingressar no Curso de Educação do Campo. Na pessoa de Maria de Lourdes, que ajudou-nos bastante com seu coleguismo. Na ‘pessoa’ de *in memoriam*: Kelli Vanessa Maciel (14/07/14), companheira de estudo, que nos deixa saudades. E às instituições que nos receberam neste período de estudo acadêmico.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, ou que estiveram comigo, e que não foram lembrados por nomes, sintam-se todos agraciados. O meu muito obrigado. E que Deus os abençoe.

“Não é possível educar sem ao mesmo tempo ensinar: uma educação sem ensino é vazia e degenera com grande facilidade numa retórica emocional e moral. Mas podemos facilmente ensinar sem educar e podemos continuar a aprender até ao fim dos nossos dias sem que, por essa razão, nos tornemos mais educados. [...]. A educação é assim o ponto em que se decide se se ama suficientemente o mundo para assumir responsabilidade por ele e, mais ainda, para o salvar da ruína que seria inevitável sem a renovação sem a chegada dos novos e dos jovens. A educação é também o lugar em que se decide se se amam suficientemente as nossas crianças para não as expulsar do nosso mundo deixando-as entregues a si próprias, para não lhes retirar a possibilidade de realizar qualquer coisa de novo, qualquer coisa que não tínhamos previsto, para, ao invés, antecipadamente as preparar para a tarefa de renovação de um mundo comum.”

(ARENDDT, 1979, p.52/3).

RESUMO

Esta produção científica intitulada ‘Diagnóstico dos laboratórios de informática e uso do computador, como ferramenta de apoio pedagógico: o contexto das escolas do campo no Cariri paraibano’. Que teve como principal objetivo, identificar e realizar um diagnóstico dos laboratórios de informática nas escolas do campo no Cariri Paraibano, através dos docentes das escolas pesquisadas sobre a utilização da informática computadorizada, no planejamento de suas disciplinas. Partindo da sistemática questão investigadora de se conhecer, Como o uso didático da informática, e do computador, enquanto ferramenta de apoio, em Escolas públicas de características populacionalmente campesina, poderia contribuir pedagogicamente, com a qualidade pública da educação no Cariri? Está organizada em cinco momentos, contendo três seções. Possuindo relevância de caráter qualitativo, social e político, sobretudo, para a Educação pública regional do Cariri paraibano. Os resultados apresentados são oriundos das respectivas inferências reflexivas teóricas e analíticas averiguadas, dos fatos, sobre os êxitos e desafios, contemplados pela coleta dos dados. Infundidos em conhecimentos teóricos validados, fundados (Veiga (2015) com os conceitos de rural e urbano; Pierry Lèvy (1993) com as tecnologias de inteligência mecânica; Libâneo (2009) e Miranda (2012) com a formação de pedagogos virtuais; Tajra (2008) e Cox (2008) com a informática na educação escolar e as ferramentas pedagógicas), que relacionados ao tema discutido, fez-se necessário ir a campo. Aplicar questionários com docentes de três instituições escolares, em três municípios situados no Cariri Ocidental e Oriental da Paraíba, (São João do Cariri, Serra Branca e Sumé). Com o estudo observou-se que, no geral, as escolas, ainda, indispunham de condições favoráveis, ou básicas, para o bom funcionamento, e retirada do máximo proveito, dos equipamentos disponibilizados, oriundos do erário público, para as finalidades educativas escolares. Isto é imprescindível, pois, na atualidade, não saber fazer uso, devido, da informática interconecta a dispositivos tecnológicos, pode ser um problema social grave de cunho educativo. E na educação, este gargalo desafiador, não é diferente e não pode ser desprezado, sobretudo, para as escolas do campo. Pois o uso didático destes meios pedagógicos de apoio tem sido prejudicado, por aspectos condicionadores impeditivos. Os ambientes de informática e os computadores disponíveis nestes espaços escolares encontram-se: inexistentes (no caso dos laboratórios); ou defeituosos (no caso das máquinas que se tornam obsoletas e sem uso). Deste modo, considerou-se que um dos principais problemas diagnosticados foi à falta de funcionários (responsável, técnico, docente) capacitados para atender as demandas; superação (obsoleta) dos equipamentos e falta de recursos financeiros para manutenção; dentre outros. Portanto pôde-se afirmar que problemas afetam diretamente a qualidade educacional, não como algo redentor, mas como complemento didático de apoio ao ensino-aprendizagem que contribuiria, se estivesse presentes. Foram produzidos conhecimentos relativos ao uso didático do computador e dos respectivos ambientes de informática, existentes em escolas do Cariri, e que, encontram-se, quase sempre, em desuso, em função das condições desordenadas. Da aplicação de políticas públicas elaboradas e implantadas, no atual sistema de ensino, no contexto da Educação Informática.

Palavras – chave: Apoio Pedagógico. Tecnologias. Educação do Campo.

ABSTRACT

This scientific production titled 'Diagnosis of computer labs and computer use, such as educational support tool: the context of schools field in Cariri'. Which aimed to identify and carry out a diagnosis of computer labs in schools field in Cariri Paraibano, through the teachers of the schools surveyed on the use of computerized information technology, in planning their disciplines? Starting from systematic research question of knowing, as the educational use of computers, computer as a support tool in Public Schools populacionalmente peasant characteristics, could contribute pedagogically, with the public quality of education in Cariri? It is organized in five moments, containing three sections. Possessing relevant qualitative, social and political character, especially for regional public education Cariri. The results presented are from the respective inferences theoretical and analytical reflective ascertained the facts on the successes and challenges covered by the data collection. Infused on validated theoretical knowledge, founded (Veiga (2015) with the concepts of rural and urban; Pierry Lèvy (1993) with the mechanical intelligence technologies; Libâneo (2009) and Miranda (2012) with the formation of virtual educators; Tajra (2008) and Cox (2008) with information technology in school education and pedagogical tools) that related to the subject discussed, it was necessary to go into the field. Apply questionnaires with three educational institutions teachers in three municipalities located in the Western and Eastern Cariri of Paraíba (São João do Cariri, Serra Branca and Sumé). With the study found that, overall, schools also indispunham favorable conditions, or basic, for the proper functioning, and withdrawing most out, the equipment available, from the public purse, for school educational purposes. This is essential because, at present, does not know how to make use due, computer interconnects to technological devices, can be a serious social problem of educational nature. And in education, this challenging bottleneck is no different and cannot be neglected, especially for schools field. For the didactic use of these pedagogical means of support it has been hindered by factors impeding conditioners. The computer environments and computers available in these school spaces are: non-existent (in the case of laboratories); or bad (in the case of the machines become obsolete and unused). Thus, it is considered that one of the main problems identified was the lack of employees (accounting, technical, teaching) trained to meet the demands; overcoming (obsolete) equipment and lack of funds for maintenance; among others. So it could be said that problems directly affect the quality of education, not as something redemptive, but as a teaching supplement to support teaching and learning would help, if present. Knowledge were produced for the educational use of computers and their computer environments existing in Cariri schools, and which are almost always out of favor, depending on the disordered conditions. The application of public policies designed and implemented in the current education system in the context of Computer Education.

Key-words: Educational Support. Technologies. Rural Education.

LISTA DE FIGURAS E ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa (adaptado para estudos) da Subdivisão Mesorregional da Borborema: Microrregião do Cariri Ocidental e Oriental.	33
Figura 2: Imagem do busto de José Leal Ramos, afixada na portaria de acesso da Escola Jorn. José L. Ramos.....	33
Figura 3: Foto frontal da fachada da Escola Jorn. José Leal Ramos (Imagem feita em 02/06/2015, G.F.N.).....	34
Figura 4: (imagem feita em 01/06/15, G.F.N.) Foto da fachada da Escola Cônego João Marques Pereira.....	36
Figura 5: Fonte: (G. F. N; 24 de abril de 2012.) Foto imagética do Pe. Cônego João Marques Pereira, patrono da Educação Serra-branquense, localizada na Secretaria da Escola em uma moldura encerada.....	37
Figura 6: (imagem feita em 03/06/2015, G.F.N.) Foto da fachada Escola Rodolfo Santa Cruz.	39
Figura 7: Representação gráfica do peso percentual das respostas docentes por escola.	42
Figura 8: Demonstrativo percentual de professores participantes na amostra pesquisada, (público atingido), considerado os docentes das três unidades escolares do Cariri paraibano.	42
Figura 9: Números de questionários repostados por escola, sobre o numero de docentes, na amostra participativa, representada no resultado da pesquisa aplicada.	43
Figura 10: Representação percentual da participação do corpo docente por escola.	44
Figura 11: Percentagem de representatividade, e peso percentual, por instituição de ensino, na influência dos resultados gerais da pesquisa.	45
Figura 12: Foto da portaria do Laboratório de Informática.	46
Figura 13: Foto do Laboratório de Informática e das unidades computacionais e aparelhamento existente.	46
Figura 14: Percentagem de participação e não participação docente da Escola Jornalista José Leal Ramos.	47
Figura 15: Foto da portaria do Laboratório de Informática.....	47
Figura 16: Foto interna do ambiente de informática.	48
Figura 17: Percentagem de participação e não participação docente da Escola Cônego João Marques Pereira.....	49
Figura 18: Foto da sala de aula, adaptada com os Computadores.....	51
Figura 19: Percentagem de participação e não participação docente da Escola Rodolfo Santa Cruz.	52
Figura 20: Gráfico referente aos dados, coletados com a primeira questão a respeito da carga horária de trabalho docente, em escolas públicas do Cariri.	58
Figura 21: Gráfico das representações docentes sobre o conceito das tecnologias nas escolas do Cariri.....	63
Figura 22: Gráfico de representação sobre o uso dos ambientes espaciais de escolas do Cariri.	68
Figura 23: Gráfico amostral sobre a utilidade docente dos ambientes escolares.	68
Figura 24: Gráfico amostral sobre o uso do computador como auxilio profissional no planejamento das atividades docentes.	69
Figura 25: Gráfico indicativo dos possíveis estímulos usuais do computador no cotidiano docente.....	70
Figura 26: Gráfico relativo aos desestímulos do uso docente do computador, nas escolas do Cariri.....	70

Figura 27: Gráfico de apresentação das possibilidades de impedimento usual do computador como recurso de apoio docente.	71
Figura 28: Gráfico de apresentação de dificuldades usuais do laboratório.	71
Figura 29: Gráfico de representação das deficiências de logística no ensino da informática. .	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Referente às horas aulas semanal distribuída por docente, em números e percentuais.....	59
Tabela 2: Classificação das compreensões dos docentes caririzeiros sobre o conceito de tecnologia nas escolas do campo.....	64

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. SISTEMATIZANDO O DIALOGO E AS PRELIMINARES: A ESCOLA DO CAMPO E A TECNOLOGIA	20
1.2- Aspecto teórico-conceitual: tecnologia em contexto de escola do campo	24
1.3- Definindo o aspecto inteligência artificial no contexto mecânico.....	27
1.4- Definindo aspectos conceituais e contextuais da escola do campo	28
2. ASPECTOS HISTÓRICOS, CONTEXTUAIS E METODOLÓGICOS DAS ESCOLAS DO CAMPO NO CARIRI PARAIBANO	32
2.2-1. Caracterização Histórica: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jornalista José Leal Ramos; São João do Cariri - PB.	33
2.2-2. Caracterização Histórica: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cônego João Marques Pereira; Serra Branca - PB.	35
2.2-3. Caracterização Histórica: Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rodolfo Santa Cruz; Sumé - PB.....	38
2.3- Caminhos metodológicos.....	40
2.4- O contexto e o uso do computador: implícito, ocultado e instituído no cotidiano da avaliação pedagógica	41
2.4-1. O contexto e o uso do computador: Diagnóstico dos Aspectos particulares das categorias de análise	45
2.4-1.1. Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jornalista José Leal Ramos; São João do Cariri.....	46
2.4-1.2. Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cônego João Marques Pereira; Serra Branca.....	47
2.4-1.3. Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rodolfo Santa Cruz; Sumé.....	49
2.4-2. O contexto implícito das respostas: explícito na docência, reflete no sistema de ensino público e na vida social do Cariri.....	52
3. ANÁLISE EM CONTEXTO: UM BALANÇO SOBRE AS ESCOLAS PÚBLICAS CAMPESINAS DO CARIRI PARAIBANO, NO ENTORNO DO USO DIDÁTICO DAS MÁQUINAS DE PROCESSAMENTO COMPUTÁVEL INFORMATIZADO	56
3.2- Interação metodológica em contexto: a docência tecnológica replicada em análise	57

3.3- O panorama implícito do contexto revela, face ao cenário explícito elementos, escolares do sistema de ensino público do Cariri.....	61
3.3-1. Esclarecendo conceitos docentes de tecnologia midiática	61
3.3-2. Conhecendo aspectos implícitos do contexto educacional do Cariri	67
3.3-3. Conhecendo desafios e dificuldades no contexto	69
3.3-4. Conhecendo as condições ambientais dos espaços tecnológicos	72
3.4- O panorama tecnológico e didático sobre o uso do computador.....	73
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	90
APÊNDICE	85
ANEXOS	97

INTRODUÇÃO

A educação na atualidade tem enfrentado inúmeros problemas que, mais se constitui enquanto desafios que mesmo problemas. E um destes problemas, desafiadores, diz respeito ao modo como a informática, ou melhor, as máquinas, ou para ser preciso, como os computadores têm tomado espaço e ganhado importância, frente a capacidade humana de agir, com definida precisão.

Precisão que preocupa e exigem do homem contemporâneo, atitudes tecnológicas. Segundo Libâneo (2009), estas são atitudes que tem se traduzido em verdadeiro desafio, por estar diretamente ligada à transformação vertiginosa, a qual as tecnologias da informação computadorizada têm chegado à escola, atingido a todos indiscriminadamente.

Hoje, as tecnologias estão em lugares onde se sequer possamos, ou imaginamos encontrar, o contradito disto encontra-se na portabilidade áudio-visual e interativa de equipamentos de mídia conectados a internet.

Tratarmos de educação quanto ao processo de ensino-aprendizagem, atrelado ao uso do computador como ferramenta de apoio, enquanto uma forma de comunicação educativa e informativa, ou informática, estas, despertam-nos preocupações de interesse social e político, em se tratando do contexto educativo do Cariri. Principalmente, no tocante ao uso das tecnologias, que a cada dia vem se aperfeiçoando. Sendo aplicadas, exigidas e melhoradas, tanto nas práticas do cotidiano docente; quanto no cotidiano comum, de qualquer pessoa, independente do lugar.

Problema, este que, incitou a uma prudente preocupação: a carência faltosa, ou ausente de alguns elementos complementares, que serviriam como instrumento de apoio didático a prática de ensino docente. E que, no entanto, não se é retirado o devido proveito, a exemplo dos laboratórios de informática e dos computadores. Que se tornam obsoletos¹ com o passar do tempo, alojados nestes ambientes escolares, sem uso.

E quando interposta, esta mesma questão as escolas do campo, parte destas preocupações se torna ainda mais complexa, em se tratando do uso do computador enquanto uma ferramenta de apoio didático-docente.

Desta forma, estivemos focados em discussões, que trata sobre o uso do computador, enquanto ferramenta didática no processo de ensino, observando suas contribuições para a melhoria da qualidade pública da educação. Tanto, na realidade de instituições escolares, do

¹ Sobre a ultrapassagem tecnológica, de equipamentos eletrônicos obsoletos consultar obra de Cox (2008; p.30-34).

campo, quanto na realidade escolar de instituições urbanas, localizadas no Cariri paraibano. Sendo assim, o que se procurou fazer foi uma ponte temática, entre a tecnologia da informação, através do uso do computador, e sua aplicação, na realidade das escolas da rede publica de ensino no Cariri paraibano.

Desse modo, buscou-se destacar tais elementos, nesta pesquisa, com o propósito de trazeremos a luz, experiências vividas, sensivelmente, em atividades de campo, as quais, naquelas oportunidades, foram observadas.

Experiência as quais nos foram possibilitadas no decorrer de nossa formação acadêmica, no curso de Licenciatura em Educação do Campo, durante o cumprimento de atividades disciplinares e em Programas de aperfeiçoamento docente, a exemplo das disciplinas de LAPEC² I, II, III e IV, Identidades e Territorialidades³, Educação do Campo⁴, Educação Popular e Movimentos Sociais, Estágios Supervisionados⁵ I, II, III e IV; e Programas como: PIBID⁶ e PROLCARIRI⁷.

Foram as disciplinas de LAPEC II⁸, Estágio Supervisionado II⁹, Educação Popular e Movimentos Sociais¹⁰, e o PIBID 2010¹¹, para sermos mais específico, que nos deram base instrumental e inspiradora a esta pesquisa.

² Laboratório de Pesquisa em Educação do Campo, disciplina ofertado em quatro fases, desde o primeiro período, para os alunos regularmente no Curso.

³ Disciplina ministrada pelo Professor Dr. Sérgio Dantas.

⁴ Ministrada pela Prof^a Dr^a Maria do Socorro Silva, durante o segundo período letivo acadêmico do Curso.

⁵ Estágio Curricular Supervisionado em Educação do Campo, disciplina que conta como pré-requisito, importantíssimo na formação dos educandos, ofertada a todos, conta com quatro fases, compreendida do quinto período até o oitavo. As referidas atividades foram desenvolvidas quase que integralmente na Escola Cônego João Marques Pereira, com exceção do primeiro (desenvolvido na associação da comunidade do Sítio Quixaba, no município de Serra Branca), e do quarto (iniciado na referida escola municipal, e concluído na Escola Estadual Professor José Gonçalves de Queiroz em Sumé).

⁶ Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação Docente, programa de seleção, voluntária e remunerada, destinado a alunos que fazem o curso, a partir do segundo semestre, com vistas na preparação profissional docente desses educandos em sala de aula.

⁷ Programa Olímpico do Cariri Paraibano, de caráter pedagógico e esportivo, ofertando aos alunos das escolas veiculadas, aulas de reforço, (para aqueles que possuem dificuldades em disciplinas,) em consonância com o reforço em variadas disciplinas, os quais têm de apresentarem boas notas para que possam participar do Projeto.

⁸ Na qual durante o desenvolvimento de uma atividade de Campo, na comunidade escolar do Sítio Capoeiras, em Serra Branca-PB. Percebeu-se, que unidade escolar (que funciona como extensão da escola Cônego João Marques Pereira), contava com escasso acesso tecnológico e críticas condições estruturais de funcionamento institucional, apesar de que, alguns alunos, na oportunidade, atraírem nossa atenção por estarem (um grupo) a manusear um celular simples, numa localidade rural, aonde se quer chegara sinal de telefonia móvel, bem como outros equipamentos de mídia.

⁹ Durante o desenvolvimento das atividades de Estágio, percebeu-se que a escola Cônego João Marques Pereira, dispunha de um laboratório equipado, porém com restrições de público e pouca utilização do ambiente de informática, apesar de possuir um profissional (concursado) adequado para a função, auxílio e manuseio dos equipamentos de informática.

¹⁰ Disciplina pela qual fora promovida uma aula de campo realizada na comunidade Pitombeira, no Município de Sumé-PB, localidade rural a qual fora percebida uma lacuna tecnológica, dificultada pelo multeseriado, apesar de nesta escola haver, além de uma boa prática docente, computadores pouco acessados ou utilizados pelos alunos,

Sobretudo no PIBID, quando em 2010, nasce um dos principais motivos (o cuidado com a educação de estudantes que residentes em áreas rurais, tinham de se deslocar para estudarem em escolas situadas na zona urbana), instrumentais e impulsionadores, que iria vir a justificar o nosso ensejo de escolha, em trabalhar na temática – o campo e a educação de estudantes em escolas do campo.

Quando na oportunidade, na Escola Jornalista José Leal Ramos, fora observado, na construção do Projeto Político Pedagógico (2010), uma dispensada especificação, direcionada, para o público rural estudantil, daquele município, o que nos deu por revelia que: “O alunado desta unidade escolar é distribuído da seguinte forma: 60% da zona urbana e 40% da zona rural¹²; com 52% sexo feminino e 48% sexo masculino [...] (PPP, 2010; p.11).”.

Neste sentido, o intento dos resultados, desta pesquisa, esteve voltado para a opinião docente, sobre o uso do computador nas escolas, dentro das respectivas práticas pedagógicas. Esteve focada sobre o docente, uma vez que conseqüentemente, diante das ações, destes, no processo ensino-aprendizagem, incide diretamente no educando, seus resultados prejudiciais ou exitosos inerentes a prática.

Ou como diria Lurdes (2014), sobre determinadas prática que, “Isto pode prejudicar o ensino nas escolas (2014, p.10)” do campo; E o próprio estudante que, segundo Brandão (1990), ficará em pé de desigualdade em relação a outros mais bem preparados. Ou melhor, a depender das condições e da ação docente ofertada, podem ser comprometidos, os resultados do ensino-aprendizado dos estudantes.

Não que o uso do computador e outros equipamentos de apoio midiático, agregados, possam vir a ser a redenção de excelência da qualidade pública do ensino; Ou segundo o

porém com um agravante não havia acesso a internet, e que já tornavam-se obsoletos, ultrapassados, bem como a falta de um profissional adequado para ensinar aos alunos a operar as referidas máquinas.

¹¹ Desenvolvido no período de 2010/2012, na Escola Estadual José Leal Ramos, e que atendia naquela oportunidade, em sua maioria, uma população advinda do campo, da zona rural do município de São João do Cariri-PB, a qual possuía um laboratório de informática completo, porém, em caixas, desativado, em virtude da falta de profissionais ou de docentes capacitados, especificamente, para operar as máquinas; falta de recursos para a manutenção dos computadores; e outros fatores de ordem institucional.

¹² Esse foi o principal critério influenciador da escolha deste tema de pesquisa. Que nasce de uma observação criteriosa sobre as escolas do Cariri, a partir de 2010, com o desenvolvimento de atividades acadêmicas. O critério de escolha se deu, em detrimento, de que nesses locais (ou espaços futuros de pesquisa). Nestas escolas, havendo, ambientes ou laboratórios de informática, os mesmo, se encontravam, praticamente fechados e/ou com pouco uso. Ou ainda, tendo algum proveito pedagógico (servindo de elemento decorativo, quando alunos são impedidos de fazer uso), dentro do espaço escolar. Em suma, foram sendo percebidos graves desperdícios, ou abandono dos laboratórios e equipamentos de informática. Outra razão influenciadora deste critério encontra-se fundada na prerrogativa de que, a maioria das escolas públicas, desta região, está sediada na zona urbana; quando boa parte do alunado destas escolas é da zona rural. Ou seja, o ideal era que as escolas funcionassem, de modo mais acentuado, também, em áreas rurais, evitando assim, o processo de nucleação e o deslocamento desconfortável do alunado para via urbana escolar. Deste modo, o que se procurou foi firmar nossas bases conceituais, sobre a dicotomia escola rural e urbana, em Veiga (2015).

ponto de vista defendido por Kenski (2012, p.9), que afirma que, por si, “as tecnologias, sozinhas, não educam ninguém.”.

É preciso um professor bem preparado, aliado a um bom planejamento, que contemplem na utilização desta máquina, os objetivos de uma excelente aprendizagem, a partir do conteúdo aplicado com determinado fim.

Partindo de prerrogativas tais, tramou-se um propósito, quanto à escola do campo, a qual primando pela qualidade, foi percebida a ‘presença-ausente’¹³ do uso destas tecnologias.

De olho na eficiência e nos desperdícios obsoletos¹⁴ denotados, e que são decorridos nessas escolas públicas rurais, sobre o uso e o desuso dos equipamentos de mídia, como apoio didático, (e que poderiam ser mais bem aproveitados); Mas que, no entanto, acabam sendo desperdiçados. Desperdício possibilitado por diversos fatores, que podem estar presentes ou ausentes, nestas escolas públicas, de características populacionalmente, rural no Cariri.

O que se quis propor, aos docentes da rede pública de ensino, de escolas do campo, foi que se pudesse vir a fazer melhor uso destas máquinas, equipamentos, ou aparelhos tecnológicos, para uma devida melhoria qualitativa, quanto aos padrões de ensino, ao utilizar o computador como suporte didático-pedagógico.

Para tanto, o que se objetivou foi **analisar em escolas do campo, no Cariri paraibano, sobre o uso do computador, como ferramenta de apoio pedagógico**, com o propósito identificar e realizar um diagnóstico sobre os laboratórios de informática nas referidas, sequenciadas, escolas do campo no Cariri Paraibano, através dos docentes das escolas pesquisadas, sobre a utilização da informática computadorizada no planejamento disciplinar. Procurando responder a indagação problemática, a saber, **como o uso didático da informática, e do computador, enquanto ferramenta de apoio, em Escolas públicas de características populacionalmente campesina, pode contribuir pedagogicamente, com a qualidade pública da Educação no Cariri?**

Desse modo, foram elencados, para o estudo amostral analisado, caminhos metodológicos, que atendessem ao caráter de pesquisa qualitativa, por ter estado estritamente envolvida com a investigação e discussão sobre experiências educativo-pedagógicas, a partir do uso didático-docente do computador.

¹³ O termo *presença-ausente* é utilizado com o intuito de demonstrar que, apesar de existirem nas escolas laboratórios e computadores devidamente equipados, dentro das possibilidades, são nulas as condições de uso.

¹⁴ Sobre mídias tecnologicamente obsoletas ver Cox (2008; p.30-34). Equipamentos de informática tornam-se obsoletos em detrimento do tempo, de produção e inovação tecnológica de mercado; Que segundo Lévy (1993, p.19), “(...) são impulsionados por verdadeiros projetos políticos rivais, (...)” de disputa, quanto à edificação evolutiva da informática técnica no mundo.

Segundo Minayo et al, (2008, p.21), os aspectos da pesquisa possui um nível de realidade que não pode, tão somente, ser quantificado; mas qualificados, por se tratar de um fenômenos que envolve a educação de indivíduos humanos e a realidade cotidiana de escolas caririzeiras, que por si só, pelos números, não se explicam, em detrimento de uma intencionalidade.

Desta maneira, elencaram-se algumas etapas para estudo da análise amostral, que segundo Figueiredo, (2011; p.99), são construídos por instrumentos de coletas, em etapas fundamentais.

Seguindo Figueiredo, a nossa pesquisa atende, a aspectos peculiares de uma pesquisa de campo, sobre a qual se utilizou como instrumento para coleta de dados, pela a aplicação de questionários, com questões abertas e fechadas. Porque de acordo com Franco (2007, p.59-60), o conteúdos das perguntas, e a natureza das respostas dos docentes tem exigido grande esforço e sensíveis intuições, para que se pudessem dar vida ao trabalho. E que, por ventura, Segundo Gil (2008, p.122), viabilizar a tabulação e o balanço analítico final dos dados coletados em campo.

Desse modo, na primeira secção, apresentamos esclarecimentos conceituais com o propósito de **identificar nas escolas públicas selecionadas, o uso do computador, como ferramenta de apoio pedagógico, ao trabalho docente, procurando conhecer os desafios enfrentados**, focando, especificamente, sobre as escolas do campo, e sobre os docentes.

Nesta secção, por ocasião, além serem discutidos alguns conceitos teóricos, esclarecedores; abriram-se, introdutoriamente, à discussão temática, sobre o uso do computador, dando ênfase sobre as escolas do campo, justamente, por elas atenderem em sua maioria, alunos, advindos da zona rural.

Seja uma instituição escolar, que atende na localidade centro-urbana, ou na própria localidade rural, independente, da tipificação de locais, o foco, nesta etapa, esteve concentrado na prerrogativa justificável, de que, estas escolas atendem, em sua maioria, um corpo discente, de alunos do campo, ou residente em área rural.

Com o propósito de reforçar as identidades individuais dos sujeitos do campo. Buscou-se conhecer os êxitos, as dificuldades e desafios, relacionados aos recursos humanos e as condições físicas.

Fundada na sensibilidade das respostas docentes, coletadas através da amostra. As condições sejam favoráveis ou desfavoráveis a realização das práticas didático-pedagógicas, a partir do uso instrumental do computador, como ferramenta de apoio ou suporte. Estas podem

auxiliar contributivamente (ou não, de acordo com a oferta), com a prática de ensino, e respectivamente, com a qualidade pública da educação, em escolas do campo.

Na segunda secção, descrevemos aspectos sociais e metodológicos da pesquisa procurando **conhecer os êxitos do processo de ensino-aprendizagem quanto ao uso do computador, nas escolas do campo**. Partido deste propósito buscou-se conhecer os desafios enfrentados pelos docentes, quanto ao uso do computador, bem como de outras ferramentas tecnológicas de apoio, no processo didático de ensino-aprendizagem, nas escolas do campo.

Desse modo, estivemos empenhados em analisar, nesta parte, a discussão teórica, unida aos dados coletado em campo.

Informações sobre as condições estruturantes ou de pessoal, para o uso e aplicação do computador, como ferramenta de apoio didática, e de ensino-aprendizagem. Se há profissionais capacitados para atender a demanda; ou espaços adequados, com laboratórios bem equipados e aparelhados, para o devido atendimento deste público alvo – campesino (tanto das escolas rurais quanto das escolas urbanas), que necessitam de fazer o uso eficaz, do ensino de informática e dos recursos existentes nos laboratórios, das respectivas escolas.

Com o propósito de atender a uma finalidade social; quanto à retirada de proveito, sobre os investimentos públicos realizados, na Educação; os quais se encontram aplicados, no sistema de educacional de ensino do Cariri paraibano, (muitas vezes inutilizados,) nos recursos tecnológicos e aparelhamentos didáticos de escolas, para a efetiva contribuição de se construir sujeitos a partir dos direitos resguardados e do próprio ensino público.

E na terceira e última secção, ao propor **analisar o uso tecnológico do computador, como importante ferramenta de apoio didático e pedagógico, que pode auxiliar no trabalho de atuação docente no ensino, em escolas do campo no Cariri**. Interpretaram-se os dados, de acordo com as informações coletadas em campo, construindo as descrições relatadas nos fechos sintéticos e conclusivos da amostra estudada. Com o propósito de contribuir com a excelência qualitativa do ensino público no Cariri.

1 SISTEMATIZANDO O DIALOGO E AS PRELIMINARES: A ESCOLA DO CAMPO E A TECNOLOGIA

Na atualidade, a tecnologia tem se tornado indispensável, a vida humana em sociedade na terra. E procurar garantir um uso eficaz e responsável destas novas tecnologias é totalmente perspicaz, (LIBÂNEO, 2009) e (KENSKI, 2012).

Em nosso ponto de vista, quando tratamos de educação, de ensino, de aprendizagem, de formas de comunicação informacional, é despertada uma preocupação de interesse social e político no contexto educacional, quanto ao uso das tecnologias.

Tecnologias, que segundo Lévy, (1993) vem a cada dia se aperfeiçoando, e sendo aplicadas, melhoradas; E exigidas nas práticas docentes e no cotidiano de qualquer pessoa (VELLOSO, 2004).

Partindo deste propósito, procurou-se nesta secção, identificar nas escolas selecionadas, o uso computador, como ferramenta de apoio pedagógico ao trabalho docente, procurando conhecer os desafios enfrentados, por cada instituição, em particular nas escolas do Cariri. Por entender, segundo a apresentação dos estudos de Tajra (2008, p.13), que “[...] não existe um modelo universal de utilização da informática na Educação”; e “[...] que o computador é uma ferramenta que pode ser utilizada com sucesso em ambientes educativos, [...]” na formação de educadores e educandos.

Mas, segundo Libâneo (2009), estas atitudes inovadoras, tecnologicamente aperfeiçoadas e adaptadas, em escolas têm sido traduzidas na forma de desafios, por estarem ligada à transformação vertiginosa, do uso do computador e do despreparo indiscriminado.

Esta mesma tecnologia ‘problema’¹⁵, somada a educação pública de qualidade, também, tem ganhado dimensões polêmicas. O rumo que têm tomado a Educação pública, em relação à informatização, vem ganhando força nas discussões políticas do nosso país, principalmente, quando se trata de uma educação que deva está voltada para atender a pessoas que buscam afirmar suas identidades, sem que tenham, de seus locais de vivencia, saírem.

A escola, sobretudo, a do campo, como uma proposta inovadora; assim como as novas tecnologias, tem gerado aspirações, desejos e sonhos. E imaginar uma escola descente e digna, localizada na zona rural, é totalmente perspicaz.

¹⁵ Acorados no pensamento de Lévy, (1993, p.15-16), o termo tecnologia problema é utilizado para fazer menção a pessoas que vêem a inteligência artificial, o computador, ou equipamentos de mídia como um problema de marginalização do ser humano, como algo prejudicial, e não como um elemento amigo, aliado do próprio homem.

Nesta perspectiva de afirmar indivíduos, pela educação. Faz a própria educação assumir um papel, não somente de educador, mas também, de comunicador. Comunicação que tem um papel de agente solucionador, e que podem vir, através das informações (se bem trabalhadas), a funcionar potencialmente, como um forte recurso, alternante de domínio e competências hábeis. Basta que saibamos e sejamos bem educados a utilizar, as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicações,) a nosso favor (MIRANDA, 2012).

Ora, pensarmos numa escola digna, capaz e sempre pronta em atender a todos, indiscriminadamente, contando com professores, com sede, com alunos bem acomodados e aconchegados no ambiente, é fundamental.

E isto é indispensável na construção do saber, e no processo de ensino-aprendizagem, segundo Brandão (1990, p.65), ao tratar sobre a cultura camponesa e a escola rural de um município paulista. Sendo, este, um dos propósitos pelo qual ousamos tratar sobre a utilização do computador, como recurso didático na escola rural, ou do campo.

Pois, segundo Nascimento em (AIRES et al, 2011, p. 291-313), ao abordar sobre os indígenas Aymara, o ciberespaço, e a informática na vida destas populações; Ele afirma que estes últimos, chegaram a tomada do controle do poder político do Estado boliviano, em favor da população menos favorecida e marginalizada, daquele país. População, as quais em sua maioria são indígenas. E que, se utilizando, apenas, do computador e de ferramentas cibernéticas (como a 'internet', disponibilizada pelo próprio governo), se comunicavam com o mundo. Manipulando informações em tempo real, quando a internet ainda não era tão difundida ou acessível.

Por vez, sendo consideradas, as novas tecnologias, uma verdadeira arma de estratégico combate, a problemas diversos e específicos, (como a educação de pessoas em particular,) que numa perspectiva social, de acessibilidade a informação transformadora tem, desempenhado um importante papel social.

Desse modo, conectar cada ser, educando em individual, com o mundo globalizado, com o intento de se combater práticas apolíticas, principalmente, em áreas rurais, é fundamental, segundo Aires et al (2011). Pois;

Enfim, podemos dizer que o mundo mudou rapidamente nos últimos tempos e a educação tem se transformado a passos muito lentos. Por outro lado, apesar de toda transformação ocorrida, os alimentos continuam sendo produzidos no campo e não se pode prescindir de sua produção agrícola e pecuária. O campo tem papel crucial na sobrevivência de todas as pessoas, muito pouco se tem feito para o bem estar dos sujeitos que ali vivem, trabalham, estudam. A maior parte das políticas públicas que se tem estabelecido é voltada para o meio urbano, bem como aquelas voltadas à educação escolarizada. Assim, ano após ano, as pessoas são obrigadas a saírem do campo, local onde construíram suas raízes, para estudar na cidade ou em outras

comunidades distantes, por falta de opções em suas próprias comunidades (CASTRO, & FERREIRA, 2011, p.2).

Ao que se diga segundo Brandão (1990, p.105), que a falta de alternativas e o deslocamento, ou êxodo rural, de pessoas do campo, possuem justificativas que agem diretamente sobre a vontade e o desejo, tanto de estudantes, quanto dos pais, em detrimento da distância e da indisponibilidade de recursos financeiros a serem gastos com alimentação, transporte e estadia, para efetividade conclusiva dos estudos dos filhos.

E traçar metas, para este público é tão importante, assim como a educação informática é para educação tecnológica escolarizada contemporânea.

É com o intuito de destacar a identidade de indivíduos e resguardar direitos, com relação à Educação, como o acesso a escola e o ensino público de qualidade que, tratamos sobre o uso do computador em escolas do Cariri.

O computador como elemento básico, ou uma ferramenta de apoio didático-pedagógico, pode se considerado, se tornar, um importante, complemento educativo ao trabalho docente, em seus respectivos espaços educativo, e em si, destacando a realidade da Escola do Campo.

Na prática, sobre docentes, o que se tem observado é que, há possíveis dificuldades, quanto ao de manusear de determinados equipamentos tecnológicos.

Novos tempos exigem maior qualificação profissional no campo de formação docente, e no campo da educação. Desta afirmativa Cox (2008, p.10/11), diz que a informática sendo “[...] uma novidade [...] exige mudanças, provoca ferrenhas discussões [...]”, porém o que há de se discutir é o proveito que se poderá retirar com o uso dessas máquinas, sem que sejam desperdiçadas enquanto recurso educacional de apoio, e que considerada como uma ferramenta, o computador, possa está à disposição dos interesses humanos, de alunos e professores, bem como da própria escola em comunidade.

Com a finalidade de processar, armazenar dados, e informações, além de guardar, conservar, aprimorar e disseminar o conhecimento informacional. São criadas tecnologias acessíveis de variados tipos e modelos, a exemplo das evoluções tecnológicas de celulares e computadores.

E estas novas tecnologias, no que concerne ao campo educacional e o ensino-aprendizagem, e mais ao modo de ensinar que, propriamente aprender. Têm afetado a forma e a vida de professores e estudantes. E este fator é significativo considerar, principalmente, no tocante e a partir da prática docente, o modo de como se ensina, pois;

[...] o mundo contemporâneo [...] está marcado pelos avanços na comunicação e na informática e por tantas outras transformações tecnológicas e científicas. Estas transformações intervêm nas várias esferas da vida social, provocando mudanças econômicas, sociais, políticas, culturais, afetando, também, as escolas e o exercício profissional da docência (LIBÂNEO, 2009, p.15).

Para Cox (2008) e Libâneo (2009), as novas exigências educacionais e pedagógicas têm origens explícitas, as quais incidem atualmente na profissão docente. Por isso, na atualidade a informática e o computador, no processo educacional escolar, não mais podem ser desconsiderados ou dissociados das práticas, como um elemento desprovido de potencial, como algo que complementa auxilia no apoio ao trabalho pedagógico.

Segundo Santo e Feitosa (2014), na contemporaneidade, diante das novas exigências, a escola pública não pode mais, ser percebida como algo de favor, carente de atenção, miserável e a mercê da boa vontade de ninguém, como destacado por Brandão (1990), sobre as dificuldades enfrentadas pelas escolas nas comunidades rurais. Pois tão somente;

Não é mais aceitável apenas quadro negro, giz e um livro didático. O mundo evoluiu e com ele a escola. Ela também precisa passar processos de mudanças. É necessário que a escola esteja preparada para as mudanças, caso contrário não viver essas dinâmicas significa não adentrar ao mundo contemporâneo. Entretanto as escolas do campo, sempre marginalizadas por estarem fora do perímetro urbano, escondidas e com mais dificuldades para serem usadas como objeto de propósitos eleitoreiros, ficam a mercê de quase todo avanço tecnológico (SANTO & FEITOSA, 2014, p.23).

No entanto é salutar e precisamente que saibamos, na atualidade, como manusear estas máquinas. E para tanto, a formação docente, do mesmo modo, não pode ser desconsiderada, dentro deste conjunto educacional, como parte integrante, desta tecnologia.

O que se quer propor, não é uma extinção dos métodos tradicionais, (do quadro e giz, livro), mas um recurso adicional que agrega, a estas novas tecnologias (o Data show, TV, computador), a outras já utilizadas.

Pensar uma evolução mundo-escolar é pensar novas formas metodológicas de ensino-aprendizagem. Novos procedimentos, mais dinâmicos, dos quais as escolas do campo não devem estar à mercê, ou afastadas delas mesmas e das tecnologias.

Demanda, ao mérito da formação docente, unida a prática e o uso pedagógico do computador como ferramenta didática na escola do campo, que segundo Santo e Feitosa (2014), ainda carecem muito de políticas públicas e de investimento efetivos. Dista afirmativa, também partilha Miranda, (2012, p.61), ao tratar sobre a EAD - Educação a Distancia.

1.2 Aspecto teórico-conceitual: tecnologia em contexto de escola do campo

A propósito, o que significa máquina de processamento, técnica, mídia, equipamento, e o que tudo isso tem haver com a tecnologia? E mais, o que é educação, campo cidade; o que é rural e/ou urbano? Pois tratar sobre a questão, tecnologia, na atualidade, é sem dúvida, o mesmo que causar um alvoroço nas opiniões, conturbadas, das pessoas.

Quando se trata, desta mesma questão, na Educação pública, as coisas se tornam ainda mais complexas. E ao propor-las em discussão, esta mesma tecnologia, dentro de uma noção de trabalho ou ação prática, como complemento instrumentado do profissional docente, o estado desta situação fica ainda mais difícil, e a deriva.

Tratarmos de termos, nos quais envolvem os resultados, dos trabalhos, nesta pesquisa, sugere-nos **averiguar** na escola do campo, em contexto de aprendizagem, e a partir da formação e **das condições ofertadas ao docente e ao estudante**; os paramentos e as ferramentas práticas de apoio, que possam vir favorecer o ensino-aprendizagem, a partir do uso das máquinas de processamento computadorizado.

E não somente a partir do uso das velhas tecnologias (lousa, caderno, lápis, caneta, livros didáticos, dentre outras), quase e sempre esquecidas enquanto tecnologias, em detrimento das NTICs novas tecnologias – “[...] televisão, imprensa escrita, radio, revista, quadrinhos (LIBÂNEO, 2009, p.57).”; (como veremos em secções posteriores, na aplicação da pesquisa de campo através de questionários), ampliando assim, as possibilidades de ensino aprendizagem (MIRANDA, 2012, p.61).

Como tratamos de coisas distintas e interligadas. Não há como tratar sobre informática na educação e sobre o uso do computador, como um importante instrumento tecnológico, sem que antes, vejamos alguns termos discorridos, no entorno do conceito de tecnologia.

Toda via é desafiadora a educação, a tecnologia, e a informática, como ferramentas ou instrumentos de apoio didático-pedagógico, mediado pelo uso do computador em escolas do campo. É sabido que o computador pode ser também, um importante aliado do homem na realização de atividades diárias, e é bastante saber que, “o computador não passa de um importante recurso, uma nova ferramenta à disposição dos interesses humanos; (COX, 2008, p.11)”. Nesta mesma perspectiva Libâneo (2009), vai afirmar que as máquinas não vão tomar o espaço do professor, mas é o professor que tem de se adequar as novas exigências.

Conhecer o público carente de educação, para saber conseqüentemente, como iremos lidar com a novidade (estranhada) do computador, em conjunto com a sala de aula, pode parecer algo revolucionário e em tempos perturbador.

Para tanto, é preciso que conheçamos o público a ser educado. Na educação e na prática de ensino, a técnica é imprescindível. Quando nos propomos a tratar sobre **tecnologia na Educação** é preciso tecer algumas considerações, mistificadas no entorno do termo 'tecnologia'. Uma vez que a tecnologia educacional está relacionada à prática do ensino baseado nas teorias das comunicações e nos novos aprimoramentos tecnológicos. Que de maneira sistêmica e elaborada avalia especificamente, a combinação destes recursos humanos e materiais, na construção do saber efetivo, embasados na investigação do aprendizado e na comunicação discente-docente, a partir das contribuições teóricas de estudos, derivadas de outras áreas do saber científico (TAJRA, 2008, p.40).

Como as áreas da “[...] Ciência da Computação, Ciência da Informação, Teorias dos Sistemas e Cibernética.” E que, possuem uma intrínseca relação, com as áreas científicas das Ciências Exatas e Sociais, na promoção de uma Ciência da informação automática (informática). E que, pressupõe-se, estejam, voltadas para facilitação da vida humana, em detrimento da insatisfação aperfeiçoável, dos usuais computadores eletrônicos no trato das informações do cotidiano (VELLOSO, 2004, p.1/2).

Amparados no pensamento de Pierre Lévy (1993) e em Tajra (2008, p.39), indagamos o que seria a **técnica**, e o que essa, tem haver com a **tecnologia**? Sabe-se que, estes, são termos que vem do grego (tictain) e que trata sobre o significado do fazer poético. Poesia, que enquanto fazer, tem significado qualitativo sobre o produto final, ou dedicação, o capricho ao criar e recriar na produção e reprodução do fazer criativo (BONNEAU, 2013).

Enquanto o outro termo, coligado a este, está relacionado ao estudo da técnica, como ela se desenvolve. E este é precisamente, o termo mais adequado para ser utilizado, em todo o conjunto da obra (TAJRA, 2008, p.39).

Para Lévy (1993), a **técnica**, na contemporaneidade, é uma força abstrata, de dimensões analíticas, onde os agentes “são indivíduos situados no tempo e no espaço.” no qual a infinidade das formas, materiais dos objetos, podem se transformarem, perpetuamente, por meio do trabalho coletivo, em coisas duráveis e facilmente reproduzíveis. Coisas produzidas e reproduzidas, estas, que deverão, sempre, estarem a serviço das variadas formas possíveis e estrategicamente humanas, em circunstâncias infinitamente diversas (1993; p. 13/14).

Para Veloso (2004), na atualidade, definida como era da informação, caracteriza-se tecnologia, ou **tecnologia da informação (TI)**, é “[...] tudo o que está associado a soluções sistematizadas, baseadas em recursos metodológicos, tecnologias de informática, de comunicação e de multimídia, incluindo a forma de processos envolvidos com a geração, o armazenamento, a veiculação, o processamento e a reprodução de dados e informações (2004, p.263).”

Compreendido desse modo, a tecnologia, significa aperfeiçoar estrategicamente, a coisa, o objeto criado; em outra coisa, que caminha para a transformação mutável, do transformado.

No entanto, muito diferente e embora semelhante, fonologicamente, a técnica do termo tecnologia. Pode-se de imediato afirmar que, tudo que se cria, e que está no mundo físico, é originário do mundo abstrato condicionado pela mente humana. E foi criado por alguma razão ou necessidade, e por tanto, diante da infinidade de coisas criadas, para distinção, recebe um nome, que geralmente, é o do próprio criador, que batiza o invento, como uma parte dele, que é doada a outros de seus semelhantes, através do estudo (da coisa) e da aplicação prática da técnica (na nova coisa).

Ora, a técnica é um conceito construído historicamente, e pode ser igualada a mudança, que é sempre impactante e estranho, e pelas quais “[...] as novas são denunciadas como bárbaras e contrárias à vida. [Pois] Alguém que condena a informática não pensaria em criticar a impressão e menos ainda a escrita (que são técnicas!) [...] (Lévy, 1993, p.15).”.

Logo o termo **tecnologia** é amplo, e vai além de meros equipamentos, por sua vastidão e presença na vida dos seres humanos.

E Tajra (2008, p.43/44), amplia este conceito classificando a tecnologia em: físicas, organizadoras e simbólicas.

As *físicas* correspondem às coisas concretas, ao melhoramento das coisas mesmas, em outras iguais em essência. São apenas transformadas, remodeladas, e estão correlacionadas com as engenhocas científicas, de acordo com Kenski, (2012, p.23), da física, da biologia e da química, que poderíamos chamar de **equipamentos**, (ou “[...] produtos relacionados com os conhecimentos provenientes da eletrônica, da microeletrônica e das telecomunicações (KENSKI, 2012, p.25).”);

As *organizadoras* estão coligadas, a abstração, com o modo, de como nós nos relacionamos com o mundo e com a qualidade técnica. Ou seja, com os métodos adotados para adequar a relação de aprendizagem, na qual colocaríamos a **Educação** em conjunto com a escola e a família, na construção de uma sociedade **cidadã**;

E as *simbólicas* que, estão relacionadas à comunicação, ou seja, são os meios que simbolizam (ou disseminam) algum tipo de comunicação (**informação**), a que nos chamaríamos de **mídias** aparelhadas, **instrumentos**. À exemplo das mídias eletrônicas, que segundo Velloso (2004, p.9), são “discos, fitas, cartuchos, cassetes e etc.”

1.3 Definindo o aspecto inteligência artificial no contexto mecânico

Partindo do pressuposto, de que a tecnologia é algo construído historicamente, questionemos a inteligência. Quem pode pensar melhor? Uma só cabeça ou duas? A resposta é certa, as duas mentes juntas pensam e agem melhor sobre os resultados. Pois bem, tem-se na atualidade, um auxílio a mais – o homem inteligente artífice e a inteligente máquina de controle artificial.

Mas que nome dá a máquinas tão brilhantes, que chegam a quase controlar o próprio homem. O que isso significa? Que fenômeno escatológico é esse? Ou melhor, o que são máquinas de processamento, artificialmente, inteligente e o que isso tem haver com a educação no campo ou na cidade?

Segundo as definições de Velloso (2004) e Cox (2008), máquinas de processamentos são o mesmo que máquinas de transformação, máquina de processamento artificial inteligente, ou micro-computador, ou ainda simplesmente, **computador**. A que se diga que, este possa ser uma extensão do cérebro humano, se considerado o computador como uma segunda mente de capacidade e inteligência mecânica processável de dados informativos. Sua principal função é transformar dados em informações poderosas. Por isso, também é conhecida como **informática**.

Mas, simplesmente, transformar dados processando-os a categoria de informações, (característica de uma calculadora e não de um computador), não é pré-requisito, satisfatório, para que esta máquina torne-se fantástica o suficiente, a ponto de quase poder auto controlar-se e controlar o seu controlador.

Estas máquinas inteligentes, e suficientemente capazes de armazenar e processar dados tem de atender a “três elementos básicos da ciência da computação”, para que se diga, ou possa afirmar que, uma determinada máquina, seja considerada um computador. São estes: “os dados, processamento e informações (COX, 2008, p.9).”

Onde os dados, são decodificados pela máquina, como um conjunto de sinais e símbolos, que alimentam um sistema computacional e dos quais a máquina extrai as informações desejadas, por meio de um conjunto de comandos executados pelo usuário,

através dos cliques digitáveis do mouse e do teclado, e que são convertidos e projetados na tela do computador.

A esta conversão, dar-se o nome de processamento, a transformação dos símbolos, em idéias claras e lógicas. Que de modo visível, na forma de arquivos, se traduzem em informações, na forma de: documentos, listas, textos, impressão, cálculos simples e complexos, pesquisas, telas de vídeo e áudio, dentre outros respostas mecanizadas (COX, 2008, p.9/10).

Para Tajra (2008, p.46), o computador é uma máquina que possibilita a interatividade em tempo real, e que dispõem de múltiplas possibilidades, com ralação as possíveis programações e reprogramações dos seus sistemas de funcionamento, que conta comporta entrada (de dados), processamento e saída de informação, das quis nenhuma outra maquina dispões.

Em suma, é uma máquina capaz de funcionar “como um grande aglutinador das várias tecnologias existentes. (2008, p.46)”, ou seja, capaz de incorporar outros **recursos** (de mídia) tecnológicos, a esta mesma, como: Data show, televisão, videocassete, DVD, microfone, celular, rádio, microfone, aparelho de som, calculadora, e maquinas como a fotográfica, dentre outros.

1.4 Definindo aspectos conceituais e contextuais da escola do campo

Quanto ao propósito, do que signifique **educação, campo, cidade**, ou rural e urbano, e a relação destes, entre se, é preciso que conheçamos o público sujeitado a estas condições. Como supracitado, introdutoriamente, uma Educação do Campo dignificante.

Convencidos igualmente por Kenski creu-se que “A educação também é um mecanismo poderoso de articulação das relações entre poder, conhecimento e tecnologias (2012, p.18).”, é assim que se pode tecer uma relação da educação com a técnica, e destas com o sujeito humano.

Segundo Veiga (2015), em se tratando, geograficamente, das condições de divisas administrativas; Que empregado nos conceitos de Lévy, sobre a técnica e o poder político, a partir da social técnico- democracia (1993, p.8); procuramos tratar de uma questão, tão importante quanto à tecnologia – o campo brasileiro – focando em especial, no campo educacional do Cariri paraibano. A final que conceito é esse de rural e urbano? O que é uma escola do campo? Que público a ser atingido é este?

De acordo com Santo & Feitosa (2014), a dificuldade de efetivação das políticas públicas, relacionadas à infra-estrutura e a inclusão tecnológica, longe de ser efetivadas. Possuem variadas explicações, e uma delas está diretamente relacionada com a educação do campo. E se deve a uma dedicação, exclusivamente didática, e que está voltada, com acentuada preocupação, apenas, para a escola urbana; enquanto que, as escolas do meio rural são lançadas aos cuidados do acaso.

Desvincular a noção de escola urbana desenvolvimentista, da noção de escola rural, ou do campo é fundamental. Pois alimentar esta ideologia, em meio a escola rural, é alimentar o preconceito sobre o campo, e sobre a própria educação em contexto de lugar.

Para Veiga, “A ruralidade não é deficiência, e também não é sinônimo de declínio; tanto quanto urbanidade e aglomeração não garantem automaticamente um próspero desenvolvimento (2015, p.28).”

Em outras palavras, isto nos levará a um forte preconceito que marginaliza e segrega áreas irmãs, e intrinsecamente dependentes entre se. Uma vez que se observados aspectos da história sócio-política do Brasil, o país se destaca, economicamente, como sendo mais de 80% agrário. A princípio, nosso país não é industrializado o bastante, para que sejamos considerados urbanizados.

E adotar tal postura é o mesmo que desprezar, ou desvalorizar, estigmatizar e inferiorizar, o meio em que vivem estas pessoas, os sujeitos do campo. E não somente, mas sua cultura, seus saberes, suas vivências. Um verdadeiro desrespeito étnico.

Mas isto não é fruto do acaso, e sim de medidas políticas, ocorrida durante o período estado-varguista, implementada por meio do “[...] Decreto-Lei 311, de 2 de março de 1938.”, que delimita ou define o que é urbano e o que é rural, em detrimento do desenvolvimentismo progressista. (VEIGA, 2015, p.28).

A partir de então, órgãos do governo, como Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, passaram a delimitar, demarcando os diferenciadores entre o campo e a cidade. Utilizando critérios definidores (do rural e urbano no Brasil), estritamente administrativos, e não social ou estruturante, como sugere Veiga. Pois; “Fora daqui não se usa critério administrativo para definir cidade. O mais comum é uma combinação de critérios estruturais e funcionais (VEIGA, 2015, p.28).”

Colocando-nos no ranque mundial de país que detém, em si, a mais alta concentração de cidades, (com mais de 5.561 municípios).

Municípios que geralmente, se quer possuem os mínimos requisitos consideráveis, sobre determinado local, para fundação de uma cidade. Ou seja, “o Brasil se distingue

mundialmente por considerar como cidades até vilarejos onde não há sequer três escolas (2015, p.29).”

Mas, questionar o que este debate tem haver com a educação do campo é fundamental para que se toque no cerne da questão.

Em comum acordo com Santo & Feitosa (2014), em meio a este quadro, é perceptível que educação do campo é algo desafiador, quanto ao trabalho docente. E que necessitam de olhares mais atenciosos, voltados para este fim. Pois educar é também uma questão política.

Ou seja, a construção social do espaço rural, em nosso país, se dá por meio de relações históricas de conveniência, e que foram se construindo entre o rural-campo e o urbano; a isso Lévy (1993), chama de tecnologia, ou formas de adaptação dos seres no espaço das estratégias tecnológicas transformadas.

Desse modo, “O conceito de campo precisa ser compreendido também a partir do conceito de território como lugar marcado pelo humano.”, e considerar estes espaços, onde padece a educação do Cariri, como locais estratégicos no desenvolvimento educacional e humano, é “[...] imprescindível para o desenvolvimento territorial sustentável (LUNAS & ROCHA, 2009, p.81).”.

Buscando esclarecer nossas definições, no entorno deste assunto, por julgarmos ser enriquecedora para a Educação do Campo, nos utilizamos do amparo conceitual de Brandão e das Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo;

Que definem, claramente, a *Educação rural* escolarizada e suas dificuldades de realização, em sítios e fazendas, bem como ao tratar sobre o termo *camponês*, como sendo uma maioria de pequenos sitiantes.

Localizada no vale do Paraíba, Brandão (1990), define campo, o sítio, como um lugar social de vivência, onde;

Tecnicamente, camponês caracteriza o pequeno produtor rural, quase sempre dono de sítio ou usuário (parceiro ou arrendatário) de terra alheia que produz por conta própria e com o concurso da força de trabalho da família. Em geral, daquilo que produz, o camponês mal obtém o suficiente para a subsistência familiar e só consegue o excedente necessário para mais um ano de labuta.

Quando usar a expressão *cultura camponesa*, estarei me referindo à teia de símbolos e sentidos com que os camponeses representam a vida; de suas crenças, de seus códigos de convivência familiar e comunitária; de suas técnicas e estratégias de reprodução do trabalho agrícola e pastoril (BRANDÃO, 1990, p.4/5).

Em consonância com o Decreto nº 7.352 de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma

Agrária – PRONERA, através do marco normativo documental do Ministério da Educação, elaborados pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, definem em seu artigo primeiro que, a **Educação do Campo** é uma política pública destinada ampliar e qualificar da educação básica ao ensino superior as populações do campo. Decidindo no seu parágrafo primeiro, em seus incisos, o entendimento de:

I - populações do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural; e

II - escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.

§ 2º Serão consideradas do campo as turmas anexas vinculadas a escolas com sede em área urbana, que funcionem nas condições especificadas no inciso II do § 1o. (BRASIL, 2012; p.81).

E no artigo quarto, ao tratar sobre uma questão de investimento público, quanto à implantação, ampliação e apoio ao aperfeiçoamento da oferta de educação básica e superior às populações do campo, sem que haja prejuízo de outros sistemas de ensino que, atendam aos mesmos objetivos, decretam no parágrafo terceiro que, é garantido o;

III - acesso à educação profissional e tecnológica, integrada, concomitante ou sucessiva ao ensino médio, com perfis adequados às características socioeconômicas das regiões onde será ofertada; (BRASIL, 2012; p.83).

Para Veiga (2015), quando se discute sobre as características socioeconômicas de área urbana ou rural e sobre as condições regionais adequáveis, o que se está discutindo são graus de urbanidade e de campo- ruralidade. Em suma, o que se pretendeu até então foi reafirmar uma identidade camponesa escolarizada tecnológica e de qualidade.

Acesso tecnológico, sobre o qual fundamos nossa prerrogativa, a respeito do uso do computador, como ferramenta de apoio didático-pedagógica. E no nosso caso, dentro das características regionais do Cariri, no tocante ao acesso tecnológico de nossas escolas. Com o propósito de garantir estes direitos fundamentais, “[...] é resgatar o campo enquanto um lugar de vida, de morar, de trabalhar de ser feliz, lugar de construção de identidades [...]. (LUNAS & ROCHA, 2009, p.80)”, e não de aridez e atraso.

2 ASPECTOS HISTÓRICOS, CONTEXTUAIS E METODOLÓGICOS DAS ESCOLAS DO CAMPO NO CARIRI PARAIBANO

Os aspectos característicos e contextuais das escolas averiguadas, em nossa amostra, estão situados em escolas, localizadas no Cariri paraibano.

E para tanto, nos empenhos em investigar aspectos que estão presentes em escolas públicas, do campo, tais como: o funcionamento e o uso pedagógico do computador, no processo de ensino-aprendizagem, (como ferramenta de apoio ao profissional docente, em seus respectivos espaços de atuação,) sitiados na rede pública de ensino do Cariri paraibano.

Situados no contexto, elegemos, dentro do território geo. - político, (3) três¹⁶, dos 31 (trinta e um) municípios paraibanos, os quais fazem parte da Mesorregião da Borborema, e que está subdividida em Microrregiões, geo. - administrativas.

A microrregião do Cariri, regionalizada administrativamente pelo município de Monteiro, está subdividida em: Cariri Oriental, a leste, por 14 municípios; e Cariri Ocidental, a oeste, por 17 municípios.

Ao norte faz limite com o Seridó paraibano e com o Estado potiguar do Rio Grande do Norte; e ao sul faz limite fronteiriço com o Estado do Pernambuco.

Nossas escolas estão situadas: Uma, no município de São João do Cariri – (a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jornalista José Leal Ramos), no Cariri Oriental; E as duas outras escolas, situadas, na microrregião do Cariri Ocidental, nos municípios de Serra Branca, – (a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cônego João Marques Pereira); E no município de Sumé, – (a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rodolfo Santa Cruz), localizada na comunidade rural do Sítio Pitombeiras.

A seguir descreveremos, em partes especiais, sobre as características de cada escola, em cada município caririzeiro, intercalando a discussão com os dados relativos às características *sócio-históricas* de cada unidade pesquisada. E em seguida, mais a frente, serão encontradas, descrições relativas aos *aspectos contextuais* da amostra, diagnosticada em loco.

Também se realizou uma breve apresentação biográfica e imagética, descritiva, sobre as pessoas, (as quais são nomeadas as escolas¹⁷) e sobre as referidas instituições. Com o propósito de resgatar e registrar, um pouco da construção histórica, de cada espaço educativo.

¹⁶ Dos três municípios escolhidos, são escolhidas três escolas, uma de cada município. Com características populacionalmente rural, uma é estadual, e as duas outras, municipal.

¹⁷ Na procura por conhecer um pouco da história registrada de cada escola, encontramos muitas dificuldades, na junção das informações de memória historiográfica das mesmas. Sendo necessário, consultar pessoas e outras

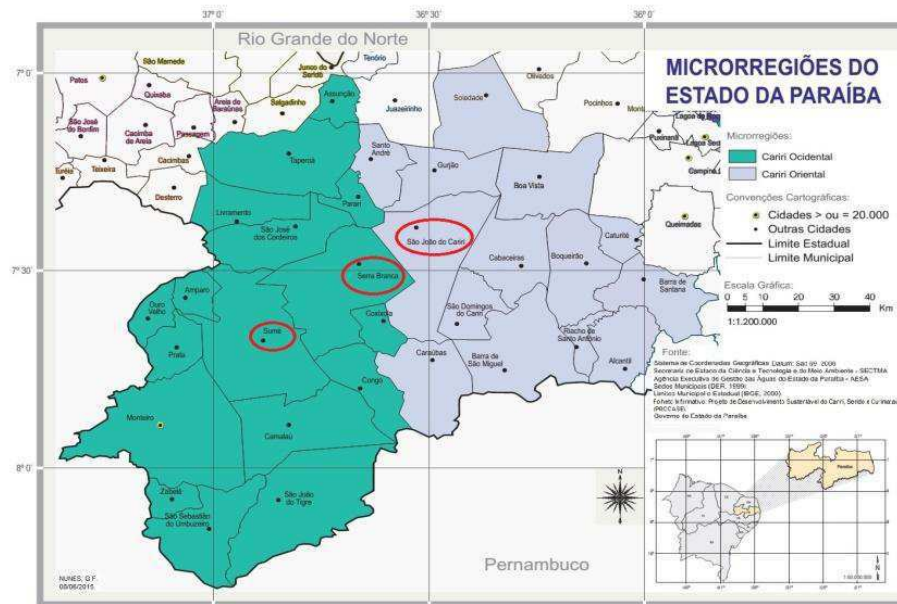


Figura 1: Mapa (adaptado para estudos) da Subdivisão Mesorregional da Borborema: Microrregião do Cariri Ocidental e Oriental.

2.2-1 Caracterização Histórica: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jornalista José Leal Ramos; São João do Cariri - PB.

É auferido o nominal, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jornalista Jose Leal Ramos, por se tratar de uma homenagem póstuma, em benefício ao ilustre e natalício filho – José Leal Ramos, que nascido em 16 de julho de 1891, e falecido em João Pessoa-PB, em 25 de outubro de 1976, foi uma figura de referencia para a educação, bem como para comunidade municipal são- joãoense do cariri (PPP, 2010, p.19).



Figura 2: Imagem do busto de José Leal Ramos, afixada na portaria de acesso da Escola Jorn. José L. Ramos.

fontes diversas, com a finalidade de grafar tais registros, sobre a biografia (de cada pessoa) homenageada em cada fachada escolar.

Notável literário, historiador, e professor preocupado com a Educação, e com a Cultura de memória historiográfica.

Sendo uma de suas principais e mais conhecidas obras, ‘Vale de Travessias’, e ‘Reencontro na vila’, (que tratam de investigar historicamente as origens fundáveis do Cariri, e da Paraíba¹⁸), dentre outras.

Ficou afamado por escrever para jornais e revistas de destaque na época, além de produzir vários livros e trabalhos, que o fizera colecionar diversos prêmios (PPP, 2010, p.7).

Localizada na sede urbana, do município de São João do Cariri-PB, no Cariri Oriental. A escola passou a funcionar por meio do Decreto nº 9.692 de outubro de 1982¹⁹.

Passando cinco anos, inativa, (em detrimento da inexistência de uma sede para que se desse início as atividades educacionais), começa a funcionar pela primeira vez, em março do ano de 1988, na sede, predial da Escola Municipal Nossa Senhora dos Milagres, cedido pela prefeitura.

No ano de 1990, veio funcionar em nova sede, no prédio da extinta Escola Cinecista Cariris, localizado a Rua 15 de Novembro, que fora reformada e ampliada pela gestão municipal (e que veio novamente, em 1999, a sofrer outra reforma), em parceria com a Secretaria de Educação, com recursos oriundos do tesouro estadual, garantido por meio de emenda parlamentar, e de um termo de comodato assinado entre as partes.

Somente em 30 de junho de 2003, a escola encerra suas atividades no antigo prédio e passam a funcionar, em 04 de julho de 2003, na sua atual e definitiva sede (PPP, p.6).



Figura 3: Foto frontal da fachada da Escola Jorn. José Leal Ramos (Imagem feita em 02/06/2015, G.F.N.).

¹⁸ Que em épocas passadas, contava, com cerca de 40% do território paraibano, pertencente política e administrativamente ao Cariri paraibano, (o correspondente a quase todo o planalto da Borborema, partindo do agreste brejeiro e indo até a depressão sertaneja, e parte do sertão).

¹⁹ A instituição funcionava, no prédio da Escola Estadual, Tertuliano de Brito, com o ginásio, desde 1963, quando pela primeira vez a escola que começou a funcionar (PPP, p.19).

Num prédio, localizado no Alto do Cruzeiro²⁰, que se encontra a oeste do Santuário de Nossa Senhora dos Milagres. Construída nos moldes da arquitetura moderna, teto em concretado, contendo (8) salas, (1) uma Biblioteca, Laboratório de informática, Direção, Secretaria, Ambiente de professores, Coordenação, Cantina e ambiente de alimentação, Jardins e canteiros com acentos convidativos, Quadra esportiva coberta e algumas rampas de acesso.

A escola conta com rico acervo tecnológico de mídia e de apoio pedagógico. Quanto ao acervo tecnológico de mídia, há (4) quatro televisores, DVDs, vídeo cassetes, micro-system (2) duas antenas parabólicas, retro-projetores e (1) uma máquina fotográfica, tela de projeção, copiadora; 9 gabinetes com 18 monitores conexo e 1 computador (apenas) completo e conectado a internet para administração e controle de toda rede do laboratório, tendo um total 19 pontos de acesso a informação computacional.

Quanto ao acervo tecnológico de apoio pedagógico-didático, (1) uma biblioteca com, (7) sete estantes de aço; (10) dez fichários com quatro gavetas cada, (18) dezoito armários de aço com portas e um acervo de mídia repleto de vídeos educativos, (1) um microscópio, kit jr. de ciências, e de física.

2.2-2 Caracterização Histórica: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cônego João Marques Pereira; Serra Branca - PB.

Localizada no Cariri Ocidental da Paraíba, no município de Serra Branca, a Rua Raul da Costa Leão, s/n, centro; Encontrar-se-á a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cônego João Marques Pereira.

Tendo como ponto de referência o Hospital Municipal²¹, o Açude Velho²² e o Cemitério Público da cidade. Chegando à avenida principal, centro da cidade, à direita da terceira rua, de frente ao posto²³ de abastecimento Serra Branca, entre a Casa Legislativa e a Escola Vasconcelos Brandão, próxima do Complexo Judiciário, segue-se a rua ao destino.

A Escola Cônego João Marques Pereira, foi fundada em 04 de fevereiro de 1983, e “Autorizada pelo Conselho Estadual de Educação, Resolução nº: 25/83, publicada no Diário Oficial dia 24 de abril de 1983 (BRITO, 1991)”.

²⁰ Há uma cruz de madeira ‘Alto do Cruzeiro’ do lado direito da escola, próximo a quadra, com vista para o Açude Namorados e para a subestação da Adutora do Congo.

²¹ Hospital Geral Benedita Iaiá Maranhão.

²² Manancial construído pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS).

²³ Combustíveis (petróleo).



Figura 4: (imagem feita em 01/06/15, G.F.N.) Foto da fachada da Escola Cônego João Marques Pereira.

O idealizador e articulador deste projeto foi um serra-branquense. O Professor Milton Lins de Brito, que assim com a maioria, teve de se deslocar de seu local de vivência para estudar fora, no Seminário Diocesano em Campina Grande. O qual mais tarde deixara para estudar Direito, Administração e História na capital. Passando a residir em João Pessoa, e preocupado com a educação de Serra Branca.

Entrevistou a população para melhor conhecer os anseios locais, com a finalidade de se implantar um curso profissionalizante, de abrangência regional, dentre os quais se destacou Administração e Magistério. Observando uma questão de igualdade de gênero, propôs o benefício formativo, tanto de homens quanto de mulheres, permanecendo, assim, o Magistério (SOUZA, 2012, p.63).

Em força tarefa, reuniu-se toda a sociedade civil e política, no intuito de somar forças. E a escola também conhecida pelo pseudônimo PRÓ, em virtude da recorrência dos projetos elaborados (solicitados e recebidos das três esferas administrativas de governo) para finalidade, segundo Sousa (2012), de implantação da primeira Escola, Normal ou Curso do Magistério, pública e gratuita²⁴, da Paraíba.

A escola recebeu o nome do Cônego João Marques Pereira, em póstuma homenagem de rememoração aos feitos realizados na educação serra-branquense (SOUZA, 2012, p. 64/5).

Em reconhecimento aos trabalhos realizados pelo falecido Padre que foi um marco na Educação do município de Serra Branca.

²⁴ Tendo em vista, segundo Souza (2012, p.66), que havia outra na Paraíba, fundada em 1845. Porém de caráter privado, e que somente após, quase um século e mais, surge outra no interior do Estado em Serra Branca.

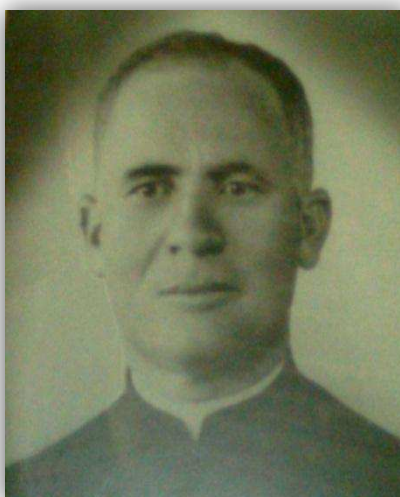


Figura 5: Fonte: (G. F. N; 24 de abril de 2012.) Foto imagética do Pe. Cônego João Marques Pereira, patrono da Educação Serra-branquense, localizada na Secretaria da Escola em uma moldura encerada.

O Padre²⁵ Cônego João Marques Pereira chegou ao município de Serra Branca, no ano de 1942, em 12 de agosto, como Pároco administrador. Nascido em 15 de novembro de 1912, em Serra Redonda – PB. Faleceu em 17 de junho de 1969²⁶ (UCHÔA, 1964; p. 555/6).

Além de sacerdote católico, era também excelente educador²⁷. Sendo o fundador dos principais educandários construídos no município, é o patrono da educação serra-branquense.

Foi professor de língua portuguesa, e fundador das escolas de: Artes (fundando um Museu²⁸); Escola Profissional Pio XII²⁹, e do Colégio Comercial Wamberto Torreão³⁰.

Denominado de “O Apostolo do Cariri”, por contrariar interesses políticos e lutar para conseguir construir escolas na cidade (UCHÔA, 1964); “já que a situação financeira dos moradores locais não permitia que os pais pudessem pagar pela educação dos filhos (SOUZA, 2012, p71)”.

Então, eis que esta escola foi fundada a pedido da comunidade, por estrita necessidade de profissionalizar sua população, em princípios do Cariri, na área de educação.

²⁵ Foi Ordenado em 07 de novembro de 1940. Na Igreja Matriz da Paróquia do Ingá, Arquidiocese da Paraíba.

²⁶ Vitimado por uma úlcera nervosa estrangulada, segundo o médico-farmacêutico (JLA), que o atendeu. Encontra-se sepultado do lado direito da Gruta N. Sr^a de Lourdes, na Igreja Matriz.

²⁷ Nomeou os primeiros professores, para a atividade de lecionar.

²⁸ Era apaixonado por antiguidades, antiquaristas cultural, possuía centenas de peças pertencentes à cultura local e regional, derivadas de doações populares; as quais foram doadas para fundação do principal museu da cidade. O mesmo é denominado de centro de cultural Cônego João Marques Pereira (localizado na Avenida Álvaro Gaudêncio).

²⁹ Instalada, inicialmente, no salão paroquial; e hoje, localizado ao lado da Rádio Serra Banca FM, estava voltada para educação feminina, especificamente, para o curso de corte e costura.

³⁰ Hoje a principal Escola de nível Médio (inovador), a qual funciona, a atual Escola Estadual Senador José Gaudêncio (SOUZA, 2012, p.26).

Ou seja, “as características existentes tanto no meio urbano quanto no meio rural”, destas populações, segundo Souza (2012, p.71), não se rompem e são indissociáveis, e logo, “[...] essa escola se transformou no educandário mais importante para quem desejava seguir a carreira de professora (o), [...] se não fosse à principal profissão seria uma das mais valorizadas na época pelos serra-branquenses, a questão de valorização (2012, p.69)” diz respeito ao reconhecimento que a população tinha pelos educadores.

Em suma, a Escola é a única escola da rede municipal que, oferecia, até então, a modalidade Ensino Médio, (tanto pra zona urbana quanto para zona rural e distrital³¹) e EJA³² no turno da noite. Para as zonas rurais e distritais, essa mesma instituição servia de extensão na oferta dos cursos de Ensino Fundamental e (extinto) Ensino Médio.

Mas, no entanto, a partir de 2013, ao comemorar o trigésimo aniversário de sua fundação; a Escola comemorou também, a extinção desta modalidade de ensino, em observação a LDB.

2.2-3 Caracterização Histórica: Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rodolfo Santa Cruz; Sumé - PB.

De acordo com Lourdes (2014, p.19 e 24) e a Cartilha de valorização e resgate histórico da identidade camponesa da comunidade Sítio Pitombeiras, - AMUABAS- produzido e elaborado por estudantes do curso de Educação do Campo CDSA/UFCG, (ARAÚJO et al, 2012; p.07).

Afirmam que comunidade Pitombeira foi fundada em 1922, e tempo mais tarde, é neste local, que teve origem, uma das escolas do município de Sumé; E que em outrora, as terras pertencentes ao Major Saturnino, são herdadas³³, recebendo a escola, o nome de um dos seus donos – Rodolfo Santa Cruz³⁴. Mais tarde, as terras deste donatário são desapropriadas para a instalação do principal manancial aquático³⁵ daquele município.

³¹ As escolas funcionavam como unidades escravas ou sucursais, anexas, a Escola Municipal Cônego João Marques Pereira, (as do Distrito de Sucuru e do Sítio Capoeiras), que dispunham de críticas condições estruturais (físicas e humanas) de funcionamento institucional. E nas quais eram realizadas (as aulas da escola do sítio Capoeiras), na sede de um clube de festas privado, (as salas eram separadas por uma placa de ‘madeirit’, e o telhado repleto de frechas solares, que em dias chuvosos, certamente, inviabilizavam as aulas).

³² Educação de Jovens e Adultos.

³³ As terras são herdadas do Major Saturnino, pelos seus dois filhos – Hugo Santa Cruz (o mais velho) e Rodolfo Santa Cruz (o mais novo); (ARAÚJO et al, 2012; p.07).

³⁴ Não encontramos dados biográficos de Rodolfo Santa Cruz, como foto, busto ou históricas datações, nos documento ou espaço acessados.

³⁵ Açude construído pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS.

Esta comunidade rural³⁶ localizada no município de Sumé, e é acessada através da BR³⁷- 412, (saída para o município de Monteiro), por meio de estrada de chão, (como a maioria das comunidades rurais desta região), a 11 km³⁸ do centro geográfico, ou da zona urbana.

Segundo Lourdes (2014, p.19), esta instituição escolar foi fundada em 1978, e que no percurso deste tempo decorrido, o prédio sofre algumas poucas reformas de ampliação.

Esta escola se constitui de importância, fundamental, para a formação social daquela comunidade. Segundo a cartinha de resgate e valorização histórica da AMUABAS³⁹, que afirma que, esta Escola desempenhou e que continua a desempenhar um importante papel de suporte e apoio comunitário, na edificação do prédio próprio da associação, bem como na vida da própria comunidade (ARAUJO, 2012; p.10).

Tem colaborado na área técnica (da associação) e educacional da comunidade; “A Escola Rodolfo Santa Cruz também é uma parceira, pois desde o início tem cedido o espaço físico para que a associação possa realizar algumas atividades (ARAUJO, 2012; p.17).”.



Figura 6: (imagem feita em 03/06/2015, G.F.N.) Foto da fachada Escola Rodolfo Santa Cruz.

Como nenhum fato é por acaso, o início da edificação e construção do pequeno prédio que abriga a escola do sítio Pitombeiras, se deu em decorrência de uma mulher que sonhando torna-se uma professora.

Dizem as memórias sem registro que, esta mulher (de nome desconhecido), através e a partir de seu sonho foi incentivada por todos a ir estudar para tornar-se professora. Seus pais, juntamente com as pessoas da comunidade, solicitam do prefeito (fato sem melhores fontes de esclarecimento) que, na época se compromete a construir uma escola para ela ensinar as pessoas da comunidade.

³⁶ Fora da zona urbana – localizada em área zona rural.

³⁷ Rodovia Brasil- Construída com recurso federal.

³⁸ Unidade de medida internacional equivalente a metro por mil, ou 1Km = 1.000 metros.

³⁹ Associação dos Moradores e Usuários de Águas da Bacia do Açude de Sumé- PB.

Ela, conseguindo adquirir a tão sonhada formação, volta para a comunidade e a promessa de que se viesse a construir uma escola na comunidade e dela sair os primeiros aprendizes, se realiza. Com o passar do tempo seu legado de ensino foi repassado a outras professoras que exercem a docência com amor, quase que nas mesmas condições de outrora.

E assim, se formou a comunidade rurícola entorno da escola e do saber institucionalizado, recebendo o nome de 'Pitombeiras', a comunidade. Devido à existência abundante de uma árvore frutífera chamada de pitombeira.

Já a Escola, recebe seu nome que homenageando, por se tratar de uma pessoa muito querida na comunidade, o antigo dono das terras de fazenda, (o qual doa parte delas para construção da escola), onde se situa atualmente, a pequena unidade escolar municipal multeseriada de Rodolfo Santa Cruz.

2.3 Caminhos metodológicos

Cognominados por determinação em conhecer os êxitos do processo de ensino-aprendizagem quanto ao uso do computador, nas escolas do campo, foram questionados professores de três escolas públicas do Cariri paraibano.

Adotou-se como recurso metodológico, na construção amostral desta pesquisa, o questionário. A atitude, de se fazer uso de questionário se deve a praticidade no manuseio, e no tratamento dos dados, além de apresentar algumas vantagens extras, em relação à coleta dos dados. Como o resguardo ao anonimato, a praticidade e rapidez na coleta das respostas, e por possibilitar atingir um maior número de pessoas em tempo hábil (GIL, 2008, p.122).

Optamos por fazer uso deste recurso, numa pesquisa de campo, porque de acordo com Minayo et al, (2008, p.21), devido aos aspectos da pesquisa, possuem um nível de realidade que não pode, tão somente, ser quantificado; mas qualificados.

E por se tratar de um fenômeno que envolve a Educação de indivíduos humanos, e a realidade cotidiana de escolas do Cariri, e que, por si só, pelos números, não se explicariam, em detrimento de uma intencionalidade, mas de uma premissa – a qualidade pública educacional.

Se pensando as condições aplicáveis da pesquisa, uma vez que dispúnhamos de curto prazo temporal conclusivo. E por ser uma forma mais bem aproveitável na tabulação, classificação, análise e interpretação dos dados informativos, (visto que não daria para realizar uma pesquisa de campo, de caráter antropológico observável e oral, que seria o ideal).

Buscar resultados reconhecidamente exitosos, quanto ao uso do computador, nas escolas que atendem em suas características, alunos do campo, implicam também em conhecer os desafios que enfrentam tais instituições escolares do Cariri, na aplicação das novas tecnologias, no cotidiano didático do ensino-aprendizagem. Desse modo, a necessidade de conhecer êxitos e desafios, proporciona uma ligação desta a secção, com a anterior.

2.4 O contexto e o uso do computador: implícito, ocultado e instituído no cotidiano da avaliação pedagógica

Os resultados metodológicos, utilizados sobre os aspectos contextuais, das três escolas, situadas no Cariri paraibano, estão contemplados na seguinte apreciação analisada.

Para que, inicialmente, se transcorresse os trabalhos, realizamos, previamente, contatos com a Direção das três unidades escolares, nos três municípios. Uma espécie de diagnose de levantamento. No intuito de coletar algumas informações básicas, para realização do estudo, antes que, entrássemos em campo, propriamente dito, na aplicação do estudo amostral pesquisado.

Após a transcorrida etapa, entramos em campo, dando início a coleta dos dados seguindo os traçados dos objetivos. Após serem aplicados os questionários e coletada as informações almejadas, da amostragem analisada; os primeiros resultados, gerais, começam a se definirem.

A princípio, pretendíamos abranger algo próximo de cinquenta por cento do público docente, ou mesmo um número mais próximo de cem por cento, da maioria docente das três instituições, pois deste modo, o grau de certeza dos resultados seria mais apurado.

Desse modo, constatamos, então, que teríamos, provavelmente, de acordo com a generalidade⁴⁰ dos dados, algo próximo de cem por cento, iguais a 1% para as respostas obtidas na Escola Rodolfo Santa Cruz, sobre a representação do número de docentes por instituição. Para a Escola Cônego João Marques Pereira um peso de 65% nas respostas; E um peso conceitual de 34% para Escola Jornalista José Leal Ramos, sobre as respostas dadas pelo seu corpo docente.

Em cada instituição, o quantitativo numérico ou peso de participação por cada grupo de corpo docente participante, estaria representado, em percentuais, da seguinte forma:

⁴⁰ Visto que o nosso objetivo era alcançar o máximo de respostas obtidas dos docentes (chegando próximo de cem por cento – setenta e cinco docentes), pois deste modo, a margem de possíveis equívocos, seria menor.

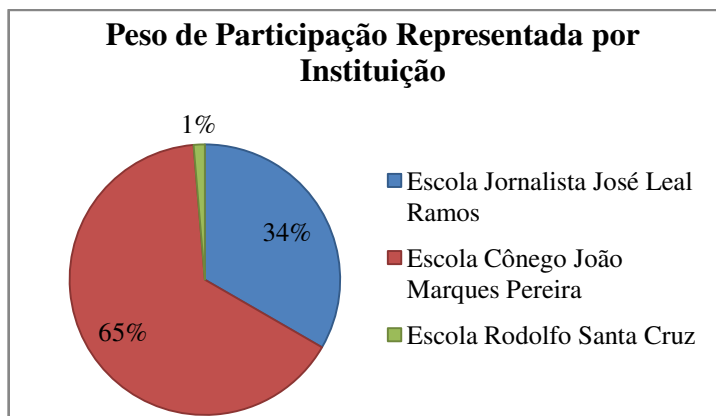


Figura 7: Representação gráfica do peso percentual das respostas docentes por escola.

As respostas dos docentes teriam seu percentual de peso, se considerado o grupo em particular, de acordo com a população ou corpo docente, individualizado, por escola, equivalente em percentuais.

Ou seja, o peso das respostas, obtidas por meio dos questionários, detém em nosso estudo, um grau de importância de representação que corresponde ao grupo docente alcançado.

Após a diagnose nos ter revelado que trabalharíamos com o quantitativo amostral de 75 (setenta e cinco) professores, a serem alcançados, no geral. Conseguimos atingir, o quantitativo de, apenas 27 (vinte e sete) destes. Os quais a correspondem a 100% (cem por cento).

A pesquisa foi aplicada nos dias 1, 2, e 3 de junho de 2015, nos turnos da manhã e da tarde, em turnos diários alternados.

Concordaram em participar, colaborando com a pesquisa, 36% (trinta e seis por cento) da população docente, isto, considerando a somatória do total, de docentes participantes, das três escolas juntas; por tanto, não concordando em participar 64%.

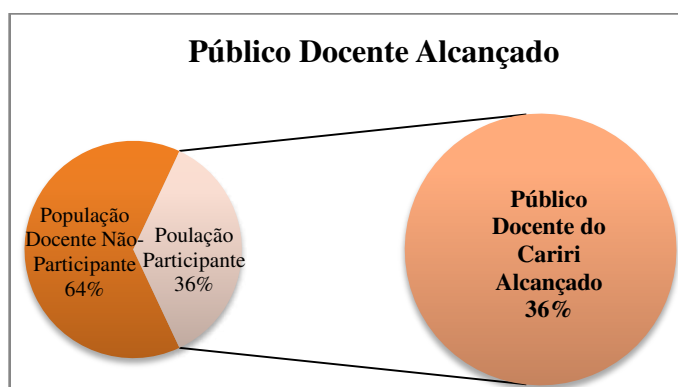


Figura 8: Demonstrativo percentual de professores participantes na amostra pesquisada, (público atingido), considerado os docentes das três unidades escolares do Cariri paraibano.

Após a aplicação do material, retornaram⁴¹ respondadas e devidamente autorizadas de próprio punho, 27 (vinte e sete) questionários válidos. Contendo doze questões abertas e fechadas, conforme podem ser conferidos no Apêndice A e D, tanto as questões trabalhadas⁴² quanto as respostas dadas pelos docentes⁴³ em cada um deles. Desse modo, fica de fora 48 (quarenta e oito) questionários não respondidos⁴⁴. Logo o cenário das respostas ficou assim;



Figura 9: Números de questionários respondados por escola, sobre o numero de docentes, na amostra participativa, representada no resultado da pesquisa aplicada.

Desse modo, foram questionados vinte e sete professores (participantes), que representa 36% (trinta e seis por cento) do público geral atingido pela análise amostral. Não sendo atingido, por espontaneidade, quarenta e oito professores, ou 64% (sessenta e quatro por cento), do total do grupo da amostra inicial, de setenta e cinco docentes.

Neste cenário obtivemos cem por cento das respostas, em apenas, uma, das três unidades escolares, a Rodolfo Santa Cruz (como veremos discriminada mais adiante).

Logo, considerando a **participação geral, dos dados numéricos reais** da amostra, obtida através dos 27 questionários.

⁴¹ Foram impressos e distribuídos 78 (setenta e oito) questionários anexo ao Termo de Livre Consentimento, com professores das três escolas. Sendo gastas, aproximadamente, 156 folhas impressas em papel de fundo branco oficial A4, distribuídas por pares fixados e devidamente grampeados, (na frente o questionário, e na seqüência, o termo).

⁴² Primando pela organização dos dados coletados em campo, resolvemos classificá-los de acordo com a ordem de chegada ou entrega, em ordem alfabética, (depois de aplicados), por dia (A, B – 01/06/15), (C, D – 02/06/15) e (E – 03/06/15) e turno (Manhã e Tarde), e por município escolar (1º Serra Branca – Escola Cônego João Marques Pereira; 2º São João do Cariri – Escola Jornalista José Leal Ramos; e, 3º Sumé – Escola Rodolfo Santa Cruz). [Ver idem posterior].

⁴³ Primando pelo resguardo da identidade particular de cada docente participante, procuramos não expor os nomes, e sim, apenas as respostas, com a finalidade de apreciá-las em nossas análises de estudo. Para tanto, resolvemos chamar cada questionário respondado de (questão ou) ‘Q’, que se encontra organizada e enumerada de Q1 a Q8.

⁴⁴ Ou por outros motivos particulares, ou indesejosa participação, alguns docentes, não entregaram.

Pôde-se afirmar que, isso equivale na Escola Rodolfo Santa Cruz, a um percentual representativo de 25%, sobre as respostas docentes, contra 44% da Escola Jornalista José Leal Ramos; e respectivamente, 31% da Escola Cônego João Marques Pereira.

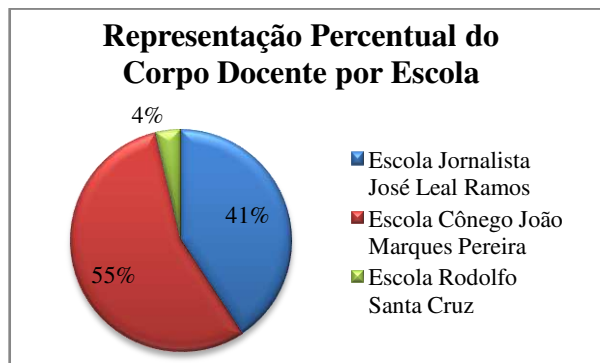


Figura 10: Representação percentual da participação do corpo docente por escola.

Ou seja, os pesos conceituais, das informações, sobre a **participação real dos dados amostrais** correspondem a 4% a participação docente da escola Rodolfo Santa Cruz; 41% a participação docente da escola Jornalista José Leal Ramos, e a 55% o percentual participativo docente da escola Cônego João Marques Pereira, sobre as respostas dadas.

Considerando os quantitativos de respostas aos questionários, sobre a população ou grupo docente participante, da escola Jornalista José Leal Ramos, (se comparadas com as demais, essa, teve maior peso nas respostas, se considerado o seu quantitativo, populacional de participação); no entanto se levarmos em conta os resultados adquiridas do próprio corpo docente, esta assume a segundo posição, na obtenção destas respostas.

Mas quanto à participação, fica esta mesma instituição, em primeiro lugar. Igualmente, com a escola Rodolfo Santa Cruz, que se considerado o quantitativo de respostas por docente, de modo unânime, pelos quais obtivemos, na integralidade, os resultados.

Em suma, cada instituição escolar, também possui peso de representação, assim como no corpo docente, na participação e nas respostas. Desse modo, o diagnóstico é o seguinte, sobre o peso de cada instituição de ensino, representados no teor dos resultados finais.



Figura 11: Percentagem de representatividade, e peso percentual, por instituição de ensino, na influência dos resultados gerais da pesquisa.

Expresso por 25%, à escola Rodolfo Santa Cruz, apesar de possuir apenas uma professora, detém seu grau de relevância e influente importância, no balanço dos dados respondados.

Neste mesmo aspecto, comparado com os dados anteriores, do corpo docente, a Jornalista José Leal Ramos, com 44%, se destaca (mais uma vez), quanto à capacidade de representação; Se comparado com os 31% respectivamente, da escola Cônego João Marques Pereira, que detém uma população maior de docentes.

Os resultados da amostra pesquisada, para que fossem tabulados com eficiência, foram classificados por letras (de acordo com a sequência sucessiva dos dias de aplicação do material) e números (com o intuito de identificar, em cada questionário, as respostas, primando pela preservação da identidade de cada docente, em particular).

2.4-1 O contexto e o uso do computador: Diagnóstico dos Aspectos particulares das categorias de análise

Quanto aos aspectos analíticos da amostra, definida como estudo de campo, de natureza qualitativa. Segundo Gil (2008), para estas, não possui formulas ou receitas predefinidas para orientar o pesquisador, (sobretudo, quando ela é definida como estudo de campo,) e desse modo, passando a análise dos dados, a depender, estritamente, “muito da capacidade e do estilo do pesquisador (2008, p.175).”

O público alvo docente, sobre as quais foram analisadas, as respostas, encontra-se localizados nas seguintes escolas:

2.4-1.1 Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jornalista José Leal Ramos; São João do Cariri.

Conforme se pôde constatar através do PPP (2010), e da diagnose realizada; a referida escola contém, toda, uma estrutura física favorável, para o desenvolvimento de práticas didático-pedagógicas. Contando com Laboratório de Informática, computadores e internet, devidamente equipado.



Figura 12: Foto da portaria do Laboratório de Informática.

A pesar das limitadas condições funcionais, a escola dispõe de (11) onze máquinas de processamento, ou gabinetes que, distribui as imagens para as (20) vinte telas ou monitores LCD integrados.

De todas as máquinas encontradas na escola e no laboratório, uma delas está na secretaria da escola⁴⁵, para atividades internas; E as demais, no laboratório ou ambiente de informática, sendo uma máquina, em particular, estritamente gerencial e administrativa aos demais equipamentos ou computadores (restando nove gabinetes, que estão anexos, a dezoito monitores LCD's).



Figura 13: Foto do Laboratório de Informática e das unidades computacionais e aparelhamento existente.

⁴⁵ Aparelho mais velho (obsoleto), equipado com impressora, e vídeo-monitor de tubo (Dinossauro).

Além de contar com uma excelente equipe de, 25 (vinte e cinco), docentes; Que atende, até então, ao público estudantil, de 335 (trezentos e trinta e cinco) estudantes, em seu corpo discente, segundo a direção institucional.

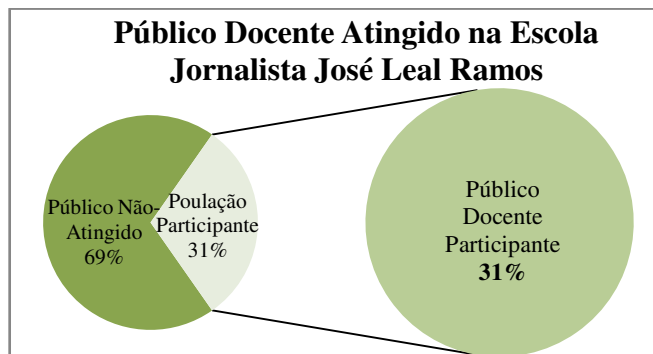


Figura 14: Percentagem de participação e não participação docente da Escola Jornalista José Leal Ramos.

Nesta instituição, levando em conta todo corpo docente disponível⁴⁶; Pôde-se afirmar que participou, ou atingimos, em nossa pesquisa, 31% (trinta e um por cento) do corpo docente desta escola. Representando 41% do público docente atingido, por nós, na amostra dos dados gerais pesquisados.

2.4-1.2 Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cônego João Marques Pereira; Serra Branca.

A Escola Cônego João Marques Pereira, também, através de diagnose realizada, indicou-nos possuir uma estrutura física favorável, com Laboratório de Informática, computadores e internet.



Figura 15: Foto da portaria do Laboratório de Informática.

⁴⁶ Corpo docente de 25 (vinte e cinco) professores.

A pesar da limitação institucional, e das fragilizadas condições de funcionamento do laboratório e dos equipamentos disponíveis, pôde-se constatar que a escola dispõe, também, de uns poucos computadores.



Figura 16: Foto interna do ambiente de informática.

Contando com (15) quinze telas ou monitores LCD ⁴⁷; E (8) oito unidades de máquinas de processamento, ou gabinetes.

Uma destas máquinas (completa) está situada na secretaria da escola⁴⁸, para realização de atividades internas e burocráticas da instituição. Esta, mesma esta conectadas a duas impressoras (multifuncional).

As demais máquinas, existentes no laboratório de informática, estão distribuídas no quantitativo de (7) sete gabinetes e (14) catorze monitores LCD integrados. Dos quais, deste, uma máquina completa (com gabinete, monitor, completa, com internet) é estritamente gerencial e administrativa aos demais equipamentos ou computadores. Restando para uso do público estudantil, apenas, (6) gabinetes interconectados a (13) treze monitores LCD.

Computadores que se encontram, divididas entre os equipamentos que apresentam algum tipo de defeito (por falta de reparo, manutenção, comando técnico, peça, ou falta de periférico), e entre os equipamentos que não apresentam defeitos (estão em perfeito funcionamento, desmontados, ou que não são utilizados, desperdiçados, em desuso, por motivos quais quer).

Devidamente equipada, além deste ambiente de informática e outros, a escola conta ainda, com uma equipe docente de 49 (quarenta e nove) educadores. O qual atende ao quantitativo, de 755 (setecentos e cinquenta e cinco) alunos.

⁴⁷ LCD é uma sigla que significa Liquid Crystal Display, ou - tela de cristal líquido. O LCD é um painel fino utilizado para exibir imagens, vídeos e textos em suportes diversos como monitor de computador, televisores, GPS, câmeras digitais, celulares, calculadoras e outros dispositivos.

⁴⁸ Aparelho mais velho (obsoleto), equipado com impressora, e vídeo-monitor de tubo CRT (tubos de raios catódicos), o apelidado dinossauro, grande consumidor de energia.

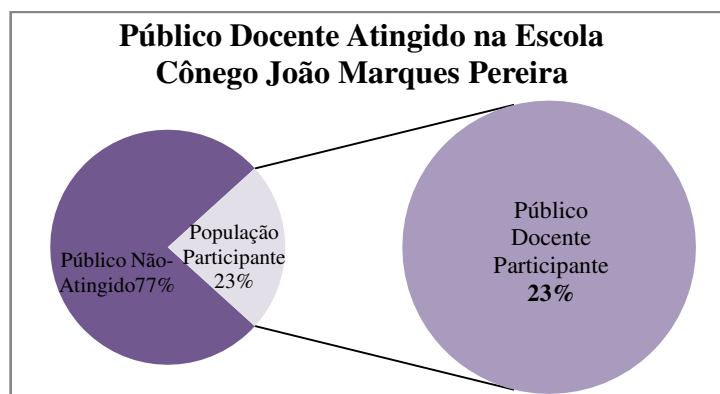


Figura 17: Percentagem de participação e não participação docente da Escola Cônego João Marques Pereira.

Nesta instituição, nosso estudo atingiu a participação de 23% (vinte e três por cento) do corpo docentes de toda a escola, isso, se considerada a população total⁴⁹ de seu corpo docente. O que está representado, na amostra geral dos dados pesquisados, por 55% do público docente atingido pelo estudo, sobre os resultados apresentados a seguir.

2.4-1.3 Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rodolfo Santa Cruz; Sumé.

Assim como foi realizados os trabalhos de pesquisa nas outras unidades escolares. Procedeu-se do mesmo modo com a Escola Rodolfo Santa Cruz, através de visita de campo ao local, realizando a diagnose (no intuito de investigar novidades nas práticas docentes), da referida instituição.

A princípio é preciso destacar que, esta escola possui um diferencial, em relação às demais, já destacadas. Pô-la em discussão, em conjunto com as demais, só nos daria mais trabalho.

Mas o que se objetivou, ao pô-la em discussão, nesta temática, foi o propósito de mostrar que, as escolas do campo, apesar de suas dificuldades e insujeições⁵⁰, estas detêm, em si, raridades valorativas educacionais, que dão exemplo de como se ensinar e de como se aprende.

Para sermos precisos, o nosso propósito inicial foi relacionar as condições físicas de funcionamento e estrutura da escola do campo, no quesito uso didático do computador como ferramenta de apoio pedagógico; com as escolas que recebem uma maior atenção por parte do

⁴⁹ Corpo docente de 49 (quarenta e nove) professores.

⁵⁰ Constrangimentos e opressão a que está condicionada, e a qual é negada sua percepção de existência, por estarem, geralmente, localizadas, muitas das vezes, no isolamento, longe das cidades e dos olhares dos poderes Públicos, político e administrativo.

Estado e do Município, (haja vista que a escola do rural escolhida é municipal, enquanto as demais, de competência administrativa; também, municipal a escola cônego João Marques, em Serra Branca; e de competência estadual, a Jornalista José Leal Ramos - estão situadas em áreas urbanizadas). Isto porque ambas as escolas, de ambos os níveis de competência administrativa, possuem laboratórios, muitas vezes, inutilizados, por algum motivo.

Como vimos anteriormente na fala de Veiga (2015), que a ruralidade não é deficiência, bem como a aglomeração de pessoas em centros urbanos, não é sinônimo de prospero desenvolvimento, (mas que, por muitas vezes, pode ser entendido, mais como espaço político de poucos, onde grupos minoritários controlam as riquezas de muitos, ou mesmo como espaço limitado.) acometendo ao grave preconceito, áreas irmãs super-dependentes entre si.

Preconceito instalado, sobretudo, por políticas urbanistas de desenvolvimento, e que encharcam a educação do campo, tornando-a quase imperceptível.

Olhar a zona rural e a escola nela inserida como lugar de atraso, de deficiência. Não mas sim com lugar de pessoas comuns, como apresentado por Lunas & Rocha (2009). O atraso é se não, o mesmo dispensado à própria Educação, de modo geral, como um todo.

Independente da dificuldade ou das condições disponíveis, ou não, em cada escola para o acontecimento das práticas de ensino-aprendizagem. Há muitas instituições de ensino com os índices qualitativos e práticas de ensino-aprendizagem, rastejantes, e que, na maioria das vezes, estão localizadas nos centros urbanos. Como é o caso da maioria das escolas do Cariri paraibano que, apesar de dispor de laboratórios de informática devidamente equipados, não fazem uso, ou não tiram dele o proveito necessário.

Ou seja, esta Escola escolhida, dá-nos verdadeiros exemplos didáticos, com relação ao uso tecnológico do computador em sala de aula, no processo de ensino-aprendizagem, apesar das indignas condições de estalagem.

Deste supramencionado procedimento foi constatado por diagnostico que, há apenas uma única professora⁵¹, que leciona atendo alunos de diferentes níveis de aprendizado, e de variadas séries, numa mesma sala.

Foram constatados ainda, uso de aparelhos tecnológicos de mídia como o som e os computadores devidamente equipados e com internet, uma impressora, um armário-estante de

⁵¹ Caso parecido com a situação da também municipal, Escola Cônego João Marques Pereira, quando estendera a sua oferta de ensino, Médio, a áreas rurais de Serra Branca. Extensão de ensino, (nas modalidades de Ensino Fundamental e Médio,) extintas por decisão administrativa municipal, fazendo-se obediente a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) que, confere como de obrigação, do Estado, a oferta da modalidade de Ensino Médio, sendo, portanto, de responsabilidade, do município, a modalidade Ensino Fundamental I e II. Extensão que teve fim com a comemoração do trigésimo aniversário de fundação da escola em 2013.

livros e um mini-laboratório de matemática, com jogos, em caixas de madeira; e outros recursos como um bebedouro gel'água. Tudo no mesmo espaço da sala de aula, que não é muito grande.

A escola dispõe de três funcionárias de apoio a educação da comunidade, subsidiada com recursos municipais, e dentre estas está à própria professora.

Em regime sistêmico de ensino multe-seriado, a escola rural da Pitombeira, funciona com 33 (trinta e três) alunos matriculados. Que se subdivide em turmas, de 21 (vinte e um) alunos da extensão; e mais 12 (doze) alunos, do multe-seriado⁵². Estes mesmos doze estão distribuídas em turmas de primeiro ao quarto ano. Sendo, (1) um aluno do 1º ano (educação infantil); (3) três do 2º ano; (2) dois do 3º ano; e (6) seis do 4º ano.

E esta é uma dificuldade indiscutível no processo de ensino aprendizagem, para qual quer docente. Sobretudo, quando se refere a fazer uso do computador, enquanto complemento de ensino-aprendizagem, em escolas do campo. Mas nesta escola, isto, não parece ser empecilho, e sim uma didática solução benéfica.

Como o problema é persistentemente técnico, na maioria das escolas, os laboratórios (ou espaços ambientados para uso da informática – neste caso a própria sala de aula), estes possuem apenas uma única máquina funcionando com internet. Os alunos são reunidos em grupo, frente ao computador, e sob a regência da professora, acessam as informações educativas relacionadas ao conteúdo.

No entanto, observou-se, segundo informações da direção da escola (e por sensória percepção), que o prédio, indisponha de uma estrutura física favorável (se comparada a outras escolas que, dispõem deste tipo de espaço informatizado em suas escolas), a exemplo de uma biblioteca ou Laboratório de Informática. Mas que, no entanto, os computadores existem, sim, e estão em contato direto com os estudantes.



Figura 18: Foto da sala de aula, adaptada com os Computadores.

⁵² Segundo dados informativos fornecidos pela Direção da Escola.

A pesar das limitadas condições funcionais, que, a escola, (apesar de frágil e pequena em estrutura,) dispõe de poucos computadores. Foram encontrados na escola, apenas, (2) duas máquinas de processamento, ou gabinetes que, distribui as imagens para as (8) oito telas ou monitores.

Além das duas unidades de computador, encontrou-se, na oportunidade, um ponto de internet, porém conectado e funcionando em apenas uma, das duas unidades existentes.

Computadores, os quais são ‘quase que⁵³’ suficientes para todos os alunos em regime de ensino multi-série. Mas que, no entanto, são encontradas algumas lacunas-limite que, dificultam o uso pedagógico destas máquinas, como recurso didático de apoio, nesta escola.

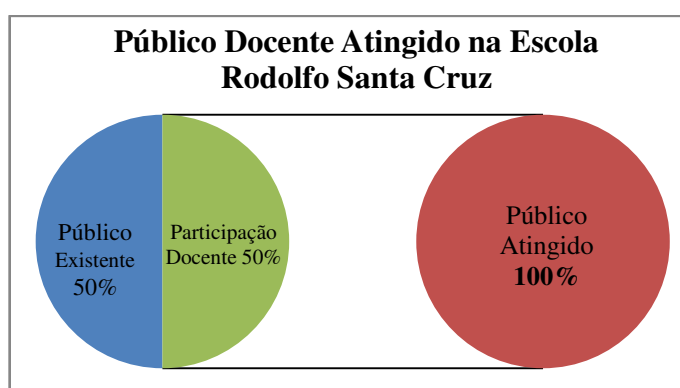


Figura 19: Percentagem de participação e não participação docente da Escola Rodolfo Santa Cruz.

Nesta escola, a nossa pesquisa transcorreu em excelência, levando em conta o resultado positivo, do alcance de cem por cento do público docente ativo⁵⁴, desta unidade, na obtenção dos dados da participação docente analisados. Isto em detrimento do quantitativo docente. O que chega a representar, sobre os dados gerais da amostra pesquisada, 4% do público docente atingido, por nosso estudo, na amostra, sobre os resultados coletados em campo.

2.4-2 O contexto implícito das respostas: explícito na docência, reflete no sistema de ensino público e na vida social do Cariri

Após, transcorridos os, iniciais, trabalhos, obteve-se dos dados diagnosticados, os resultados amostrais desta pesquisa.

Procurando conhecer as dificuldades e desafios que possivelmente pudesse está a comprometer ou impedir eventuais e possíveis êxitos, quanto ao uso do computador como

⁵³ A quantidade de computadores é insuficiente, porém apenas um funciona, por ter conexão direta com a internet. Os demais ficam parados por indispor da internet ou por algum problema técnico.

⁵⁴ Conta com apenas um professor.

recurso didático. Nas escolas, consultamos as opiniões, exclusiva de docentes, para que se obtivessem as respostas necessárias, ao atendimento dos objetivos em suas especificidades.

As respostas obtidas são resultados, oriundos dos questionários aplicados, exclusivamente, com professores do Cariri, nas três unidades educacionais selecionadas. Que de modo espontâneo e facultativo, aceitaram participar, contribuindo com os subsequentes resultados amostrais.

Questionários os quais possuindo doze questões, e tendo como propósito investigador, conhecer os prováveis e possíveis problemas enfrentados pelos docentes, em suas transposições didáticas, no ensino e na prática, a partir do uso do computador, enquanto ferramenta de apoio didático-pedagógica.

Comprometidos em saber sobre estes êxitos, no processo de ensino-aprendizagem, (quanto ao uso do computador, nas escolas do campo); e procurando conhecer, os possíveis motivos, que possam vir a justificar estas lacunas didáticas, nas práticas docentes.

Estivemos empenhados em identificar, nestas mesmas escolas, os desafios e êxitos sobre o uso do computador, com o propósito, de encontrar as justificativas possíveis (que amparem o indispensável ou o dispensável uso deste recurso tecnológico computadorizado como recurso de apoio, ou), que definissem o uso positivo ou negativo, além de procurar conhecer outros, desconhecidos motivos.

Motivos estes, que desencorajem o docente a fazer uso destes recursos tecnológicos de apoio, e a relação deste desestímulo, com o uso didático do computador nas escolas do Cariri, (como uma ferramenta de apoio, que serviria de suporte, ao trabalho docente, no processo de transposição didática, de ensino-aprendizagem e na própria sala de aula).

Mas, para Franco (2007), classificar ou definir categoricamente a análise de um estudo desta natureza, não é uma tarefa fácil, para pesquisadores. Isto, por exigir um imenso potencial intuitivo e sensibilidade analítica, do pesquisador, (para com os dados coletados, e sobre suas próprias análises) a fim de serem analisados e interpretados com isenção.

Franco diz que, “[...] a criação de categorias é o ponto crucial da análise de conteúdo.”, na qual se “[...] exige grande dose de esforço por parte do pesquisador.”, que seguindo seus próprios caminhos, com base nos conhecimentos, deverão ser guiados pelas suas próprias e particulares “[...] competência, sensibilidade e intuição (2007; p.59/60).”

Deste modo, construímos algumas **etapas** para podermos analisar categoricamente, nossos estudos.

Com tal propósito, foram elencadas, a partir das **primeiras questões**, inspirados em Tardif (2013), saber como estaria a ‘saúde⁵⁵’ funcional do professor caririzeiro, (como se fosse uma espécie de diagnose investigativa e interativa,) no entorno: da carga horária de trabalho semanal; da quantidade de disciplinas (e quais são) ensinadas; e, do local ou localidade do exercício de função, se rural ou urbano. Os quais, expresso através das questões, (1^a) primeira; e (2^a) segunda, respectivamente, dão-nos uma aproximada noção, (justificável passível de solução,) de como anda, a vida docente; e como passa, ou como estar à educação, quanto a estas questões supramencionadas.

Em um dado **segundo momento**, ainda ligado ao primeiro, e com o propósito específico, de conhecer melhor o perfil docente do Cariri, numa espécie de diagnose aprofundada. Observou-se como estariam alguns aspectos característicos destes, quanto aos: conceitos educacionais e tecnológicos; aos aspectos de particular expressão docente; aos desafios e dificuldades enfrentadas; e, aos aspectos das condições de uso funcional do espaço educativo e tecnológico.

Quanto aos conceitos de formação educacional e tecnológica, dos docentes, estes estão apresentados e aprofundados através das questões (3^a) terceira e (4^a) quarta.

Quanto aos aspectos de particular de expressão e opinião docente, estes resultados, estão expressos, transversalmente, pelas respostas dadas as questões, (8^a) oitava (a opinião dada apontará para os motivos justificáveis do problema); (9^a) nona; (10^a) décima; (11^a) décima primeira; e (12^a) décima segunda.

Quanto aos desafios e dificuldades enfrentadas pelos docentes, (também ligado ao aspecto anterior,) expressa pelas questões (5^a) quinta (indicativo de problemas no ambiente); e (10^a) décima, visa conhecer as justificativas possíveis e prováveis, (enfrentadas que acabam por comprometer,) a despeito do não-uso didático do computador. E estas mesmas justificativas, são visivelmente, percebidas através das respostas as questões (9^a) nona; (11^a) décima primeira; e (12^a) décima segunda.

E quanto, aos aspectos das condições de uso funcional do espaço educativo e tecnológico, estas estão divididas em: espaço educativo, expressos por meio de respostas a (6^a) sexta questão (que, está voltada para o conhecimento, investigativo, do perfil docente, condicionado a escola);

⁵⁵ O estado, as condições ajustáveis, em que se encontra o profissional da educação pública, na região do Cariri.

E espaço tecnológico institucionalizado, apresentado os resultados, através das respostas da (7^a) sétima questão, em se tratando mais duma questão de pessoal, ou de recursos humanos.

Para tanto, e seguindo os propósitos, ulteriores, num **terceiro momento**, *sobre os resultados das questões*, resolveu-se observar, ainda, quanto à funcionalidade: destacar **as condições favoráveis**, para o desenvolvimento das atividades educacionais. Se há estalagens adequadas ao ensino e aprendizagem (a exemplo do laboratório e do computador). Destaques que pode ser observada, através das questões, (6^a) sexta e (7) sétima; Além de serem observadas **as condições funcionais de Logística e Didática**, nas respectivas escolas do campo-rural.

3 ANÁLISE EM CONTEXTO: UM BALANÇO SOBRE AS ESCOLAS PÚBLICAS CAMPESINAS DO CARIRI PARAIBANO, NO ENTORNO DO USO DIDÁTICO DAS MÁQUINAS DE PROCESSAMENTO COMPUTÁVEL INFORMATIZADO

Com a finalidade de analisar o uso tecnológico do computador, como importante ferramenta de apoio didático e pedagógico, que pode auxiliar no trabalho de atuação docente no ensino, em escolas do campo no Cariri.

Buscou-se nesta secção realizar, de certo modo, um balanço final sobre os resultados obtidos, sobre o uso benéfico das máquinas de processamento informatizado – os computadores – em escolas do Cariri. Tanto por parte dos docentes, quanto por parte dos estudantes; sobretudo, os alunos do campo, que quase e sempre são prejudicados, quanto à chegada e o acesso das políticas públicas educacionais informatizadas.

Para tanto, foram construídas algumas **etapas** analíticas, categorizadas em três momentos de estudos. Os quais foram aplicados como método analítico, *o sistema de numeração unitária de divisão equivalente por questão e por resposta, ou incógnita incisiva recorrente*.

O primeiro momento, dedicado à construção do perfil docente do Cariri; trata sobre aspectos como quantidade de disciplinas por professor, e condições de trabalho, relacionadas à carga horária de trabalho e local de exercício da função.

No segundo momento, mais aprofundado, dedicado a aspectos amostrais dos resultados da pesquisa, procura-se conhecer e identificar possibilidades exitosas e desafiadoras, sobre o uso tecnológico do computador nas escolas do Cariri. Tais como a verificação conceitual dos educadores sobre as novas tecnologias; aspectos correlatos de particular expressão docente, que justifique possíveis deficiências; desafios e dificuldades enfrentadas; bem como as condições funcionais de uso do espaço educativo e tecnológico das respectivas escolas.

E no terceiro último momento, mais analítico e genérico, sobre as repostas dadas nas questões, resolve-se observar quanto à funcionalidade: as condições humanas favoráveis, ao desenvolvimento das atividades educacionais; e as condições funcionais de logística- didática.

3.2 Interação metodológica em contexto: a docência tecnológica replicada em análise

Conforme o proposto elencado, de acordo com Franco (2007), para as análises categóricas; e segundo Tardif (2013), que observa ser fundamental, antes de qual quer coisa, ao pesquisador, quando tratar de educação – estar preocupado, com o estado humano do docente. Antes que se realize qualquer investigação, sobre determinado problema educacional.

Tomamos a iniciativa, (a partir das primeiras questões, coletadas em campo) de saber como estaria a ‘saúde⁵⁶’ funcional do professor caririzeiro, situado nestas três unidades escolares.

Neste dado primeiro momento, dedicado à construção do perfil docente do Cariri, e que trata sobre aspectos como: quantidade de disciplinas por professor, e condições de trabalho, relacionadas à carga horária de trabalho e local de exercício da função.

Quanto às **condições** de trabalho, à carga horária de trabalho semanal e a quantidade de disciplinas, bem como a(s) áreas de conhecimento disciplinares ensinadas por cada docente, é uma das primeiras questões de investigação.

E que por ventura estão interligadas a outra que, procura saber, quantas aulas são dadas por semana. Cujo objetivo é identificar qual a localidade, onde o docente desempenha sua função, (se em unidade escolar, rural, ou urbana). Para que possamos verificar, através da identificação, os problemas, e se os mesmos fundamentam a justificativa suspeita, de não se utilizar o computador como instrumento de apoio pedagógico, a partir da concentração da carga horária por docente (visto que, este não é o foco de maior respaldo em nossa problemática).

Em se tratando da prestação de serviços públicos (carga horária de trabalho docente por semana) em edilidades educativas, no intuito de identificar (e possivelmente conhecer os motivos eventuais, ou) as causas prováveis, que se pusessem a justificar, o uso e/ou o não-uso do computador, como recurso didático pelos docentes. Obtivemos os seguintes dados, que chegam a ser chocantes.

Quanto à **quantidade de disciplinas** distribuídas por professor, os dados nos dão por revelia, claramente, que há uma sobre carga de função e de trabalho. Independente da maioria

⁵⁶ O estado, as condições em que se ajusta o profissional da educação pública do Cariri.

(docente) confortável, os quais, nas escolas, atendem com uma só disciplina, os estudantes, que é de 52%.

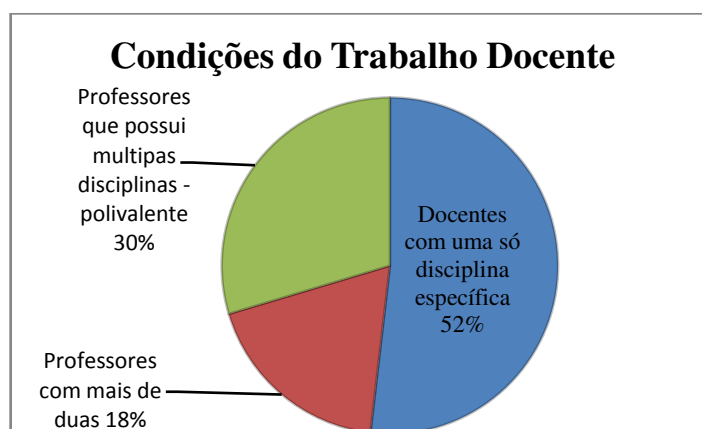


Figura 20: Gráfico referente aos dados, coletados com a primeira questão a respeito da carga horária de trabalho docente, em escolas públicas do Cariri.

Ora se confrontamos num conjunto a somatória, dos professores polivalentes, (que é uma maioria significativa na pesquisa, que é de 30%); com os professores, sufocados pelo trabalho (com mais de duas disciplinas), teremos uma equiparação próxima, se não, igual ou superior a 52% (do percentual de docentes que trabalham com apenas uma só disciplina de conhecimento específico). Ou seja, se compararmos as duas partes menores, somadas, do inteiro fracionário; com a maior parte, (de docentes em zona de conforto – com uma só disciplina, os 52%, esse número vai), para mais de 48%, considerando a margem de erro de dois pontos percentuais, para cada uma das partes menores.

Demanda, a nossa as nossas percepções que, exista um número acentuado de docentes confortáveis⁵⁷. Então questionemos o que acontece? Porque os dados correm o risco de serem apresentados com afáveis, e em tempos sem êxitos?

Para Tardif (2013, p.22), esta carga horária, ou acúmulo de funções, se dá no Brasil, porque o docente acumula funções, em detrimento das condicionantes do serviço público, que lhes são impostas. E isto é resplandecente do fruto, de uma abrupta escassez docente, como tem observado Ruiz et al, (2007, p.15), ao tratar, especificamente, da escassez docente no ensino médio.

Nestas condições, presumiu-se sobre o inteiro fracionário que, 78% dos docentes caririzeiros pesquisados, em média, possuem uma carga horária de trabalho (ou de ensino em sala de aula), que varia de 20 a 28 horas aulas semanais.

⁵⁷ Em zona de conforto, professores que atendem o público discente, com uma só disciplina de conhecimento específico.

Tabela 1: Referente às horas aulas semanal distribuída por docente, em números e percentuais.

Condições do Trabalho Docente	Amostra	Percentuais
14 horas	1	4%
16 horas	1	4%
20 horas	14	52%
22 horas	4	15%
24 horas	2	7%
28 horas	1	4%
42 horas	1	4%
Não Respostou! (Na ausência de responsório, julga-se abstenção incompreendida ou desconsiderada de participar, responder ou opinar sobre a questão.)	3	11%
Total	27	100%

Nota: Os resultados supracitados fazem referência segunda questões do questionário. Os quais são dados coletados em campo referente a carga horária docente nas três escolas pesquisadas.

Enquanto que, 8% dispõem de uma carga horária mínima, variável entre 14 e 16 horas;

E quando, deste mesmo grupo, 4% dos docentes, afirmam, ainda, possuem carga horária máxima – superior a 30 horas semanais, e que chega a atingir o máximo de 42 horas semanais por professor. Que somados a outras respostas, corresponde a 22% do grupo docente analisado.

Isto significa dizer que docentes chegam a trabalhar manhã, tarde e noite. Além de necessariamente terem de encontrar tempo para se capacitarem e planejarem. Entre nós indaguemos, como fica a vida particular desse profissional?

Desse modo, identificar quais são as disciplinas trabalhadas por cada professor; e quantas, destas, são trabalhadas no ensino, é imprescindível para conhecermos o meio investigado.

A quantidade de disciplinas ensinadas pelos docentes, ou o acúmulos delas, além de revela-nos por indicativo que – de fato, há uma sobre carga de trabalho. Revela-nos também que, estes mesmos docentes, trabalham com disciplinas diferentes.

Ou seja, com disciplinas e conteúdos de áreas de conhecimentos diferentes (quando, ainda, encontramos professor acumulando, duas ou mais disciplinas, a exemplo do ensino da

Língua Português e da Sociologia, lecionadas ao mesmo tempo por um só professor). E não com apenas, uma disciplina em específico⁵⁸.

O acúmulo de atividades funcionais e horárias, sobre o professor, no Cariri, é um dos fatores comprometedores do ensino-aprendizado discente, quanto ao fazer uso do computador, como instrumento de apoio didático e pedagógico, nos planejamentos docentes.

Considerando este fator negativo, esperava-se que, este número de docentes em situação confortável, chegasse a pelo menos, ou próximo de, 80%. Mas, no entanto, é um pouco mais, ou menos, que 50%.

Em se tratando da localidade do exercício da **função docente**, se rural ou urbano, os dados, em números percentuais, chamou-nos atenção, quanto a sua contradição. Contradição ao compararmos a concentração funcional de docentes em áreas urbanas, com os docentes que trabalham em área rural.

Se compararmos o percentual dos docentes (que participaram da amostra), que ensinam em sedes de escolas urbanas, representados por 96%, (quando grande parte do corpo discente, de estudante, é pertencente à zona rural); com os 4% dos docentes que ensinam em escolas sitiadas no campo, (alcançados por nosso estudo), localizados em áreas rurais.

Esperávamos que houvesse (não muitos, mas) ao menos, uma pequena concentração de docentes que, por ventura pudessem estar trabalhando, em alguma das escolas de área rurais, localizadas nos respectivos municípios pesquisados. O que mostra que as escolas do campo são pouquíssimas; uma vez que a maior população, dos estudantes, das escolas urbanas está localizada na zona rural, ou são oriundos de comunidades camponeses.

Segundo o que explica Veiga (2015), sobre o urbano e o rural, pode-se presumir que as escolas sofrem com a nucleação⁵⁹ do ensino. O que nos dá entender que há uma super concentração de estudantes em escolas nos centros urbanos.

A massificação da escola urbana, sobre a escola rural é tão forte que chega 4% o número de professores (disponíveis) que, ainda, atuam em escolas, sitiadas em áreas rurais no Cariri (segundo dados expressos através da primeira questão).

Em verdade, o que se tem percebido são escolas em áreas rurais fechadas ou abertas; porém em regime de ensino multe-série, como é o caso da escola Rodolfo Santa Cruz. Mas esse não é o caso do nosso estudo.

⁵⁸ Ou com disciplinas de área de conhecimento equivalentes, quanto ao conteúdo (ciências humanas e sociais, ciências exatas e da natureza, e ciência das linguagens e códigos), tal como é apregoado pela Licenciatura em Educação do campo, (levando em conta as escolas do campo – principalmente o multeseriado – como admissível da prática de ensino por área de conhecimento).

⁵⁹ Não nos deteremos nesta questão por se tratar de uma discussão mais complexa e destoante do assunto estudado.

3.3 O panorama implícito do contexto revela, face ao cenário explícito elementos, escolares do sistema de ensino público do Cariri

Dedicados a conhecermos dentre os aspectos amostrais, os resultados da pesquisa, procurou-se conhecer e identificar possibilidades exitosas e desafiadoras, sobre o uso tecnológico do computador nas escolas do Cariri, de modo mais sistematizado e especificado.

Com o propósito de diagnosticar aspectos, que constitui o perfil da escolar do Cariri, a partir de observações docentes, procurou-se verificar os pontos de vistas conceituais dos próprios educadores, sobre as novas tecnologias, sobre como eles vêem alguns termos, no entorno da educação tecnológica, já anteriormente, esclarecidos na primeira secção deste volume; aspectos correlatos de particular expressão docente, que justifique possíveis deficiências; desafios e dificuldades enfrentadas; bem como as condições funcionais de uso, do espaço educativo e tecnológico, das respectivas escolas.

Neste dado **segundo momento**, ligado ao anterior, e com o propósito específico, de conhecer melhor o perfil docente do Cariri, numa espécie de diagnose aprofundada. Procurou-se conhecer como estariam alguns aspectos característicos destes, quanto aos: conceitos educacionais e tecnológicos; aos aspectos de particular expressão docente; aos desafios e dificuldades enfrentadas; e, aos aspectos das condições de uso funcional do espaço educativo e tecnológico.

Desse modo, foram elencados, dentro deste segundo momento, por partes assuntadas e temáticas, alguns pontos, que estão subjugados a análise, categorizada dos questionários.

3.3-1 Esclarecendo conceitos docentes de tecnologia midiática

Quanto aos conceitos de formação educacional e tecnológica, dos docentes, estes estão apresentados e apregoados através das questões (3ª) terceira e (4ª) quarta.

Nelas estão expressos as noções conceituais no entorno de termos como: tecnologia, o que esta representa; equipamento; mídia; computador; ferramenta e recurso tecnológico de apoio didático-pedagógico.

Ao questionarmos o docente, sobre que tipo de tecnologia(s) ele utilizaria, como recurso auxiliar de apoio didático-pedagógico, para dar aulas; e com intuito de inter-relacionar os assuntos entre as questões.

Adotou-se como propósito discursivo-teórico, que contemplando a realidade cotidiana da prática docente, no Cariri, a partir do uso (das ferramentas de apoio pedagógico,

a exemplo) do computador e da internet, (para que) pudéssemos vir a compreender as possíveis dificuldades de aplicação e uso, destes recursos (de apoio, como ferramentas de auxílio profissional,) vislumbrando a excelência qualitativa do ensino público.

Desse modo, os dados nos chamam atenção, para um elemento interessante, quando tratamos dos recursos eletrônicos utilizados pelo professor, em sala de aula, como ferramentas de apoio, ou auxílio didático, ao trabalho docente.

Sendo assim, através da terceira questão pudemos ver que, 52% dos docentes vêem o computador, como instrumento tecnológico de apoio educacional, em suas práticas de ensino. Só que, em contra posição, a este grupo, 44%, vê como instrumentos de apoio auxiliar ao trabalho docente, o Data show, como sendo, o meio tecnológico de apoio, mais utilizado, dentre os docentes na aplicação de atividades em sala de aula. Outras respostas representam 4%, o que não vem de encontro aos nossos interesses.

Isto dá-nos entender que há uma divergência entre os dois grupos. Ou poderíamos dizer resistência, pois uma maioria vê o computador como um importante aliado, na execução de tarefas docentes; Enquanto o outro grupo percebe, como aliado indispensável, o Data show, que quase sempre está desconexo do computador, nas respostas, (uma vez que o data Show possui entradas e saídas multimídia, auxiliares independente de uma máquina de processamento).

O que implica dizermos que o Data show, na versão contemporânea, é o mais novo quadro negro de entretenimento⁶⁰ da aprendizagem.

Demandada a natureza diversa e complexa das respostas coletadas, em particular, foi considerado o grau de recorrência das incógnitas, as quais foram divididas, por partes iguais a um. Necessitando, precisamente, estas que, as classificássemos, em três tipos, ou grupos de recurso de apoio ao trabalho pedagógico, e que atrelados a tecnologia são: os eletrônicos, os didáticos e os midiáticos.

Deste modo, quando nos referimos aos recursos eletrônicos utilizados pelo professor, como ferramentas de apoio ao trabalho docente, à representação em percentuais, sobre o uso de aparelhos eletro-eletrônico chega a aproximados 47%, dentre todos os recursos tecnológicos utilizados, como apoio pelos docentes;

Enquanto os recursos didáticos, menos utilizados, representam 20% do uso ativo, desta mesma tecnologia, nas práticas docentes;

⁶⁰ Não se dá mais aulas, mas faz-se de conta que, ensina e que se aprende algo; pois não se percebe um uso proveitoso, sobre as ferramentas de auxílio pedagógico, mas um suporte de apoio mascarado. Isto, segundo a compreensão de ensino contemporâneo, em 'A crise da Educação', Arendt (1979).

Contra os recursos midiáticos, que se comparados aos recursos didáticos, podemos equiparar-las a igualdade técnica. Uma vez que o porcentual de uso deste tipo de recurso é de 21%, nas práticas docentes executadas.

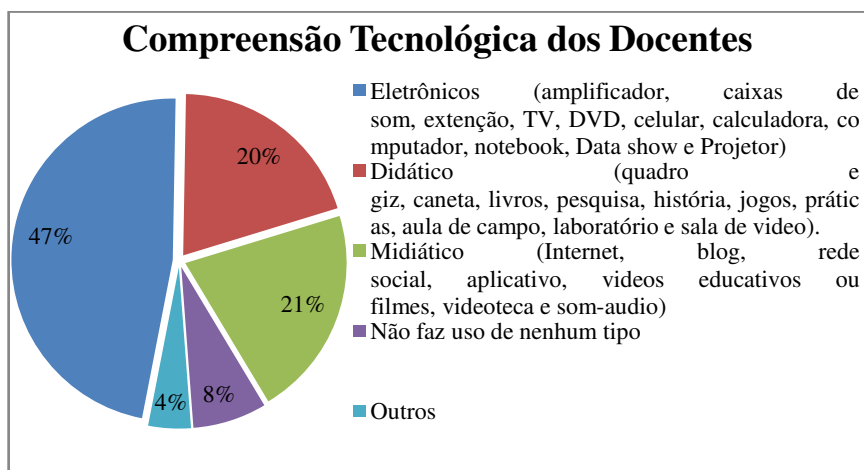


Figura 21: Gráfico das representações docentes sobre o conceito das tecnologias nas escolas do Cariri.

Se considerando, apenas, os 20% da fração didática; confrontada com os 21% da fração midiática.

Pode-se, portanto, afirmar que, não são vistos como tecnologias, quadro e giz como recurso tecnológico, pela maioria dos docentes.

Pois uso docente de tecnologias eletrônicas está distribuído entre as intenções de uso: o computador e o notebook, com 28%; o Data show ou Projetor com 35%; a televisão com 13%, o DVD com 10%; e 14% outros.

E mais complexo, os equipamentos de mídia virtual, em geral, são confundidos, com as tecnologias eletrônicas aprimoradas⁶¹ ou eletrônicas.

Sendo deixados de lado elementos, importantíssimos, relativos à didática como: o uso do quadro e giz ou caneta, com 24%; livros, histórias ou jogos educativos, com 35%, o espaço educativo da sala de aula, as aulas de campo, laboratório e sala de vídeo, com 31%; e 10% outros.

Desse modo, presume-se no campo didático que, o livro, ainda é, o mais usado pelos docentes.

E quanto ao campo eletrônico tem destaque de uso docente, o Data show ou o projetor, e dos tecnicamente empates a TV e o DVD.

O computador, apesar de ser utilizado, somente, na particular intimidade docente, é meio que, deixado de lado, apesar da vice-posição de destaque.

⁶¹ Termo técnico mais adequado para tratar sobre o avanço tecnológico (uso de aparelhos eletro-eletrônicos).

As tecnologias mostram ganhar mais espaço nas escolas, do que imaginamos. Há uma baixa enorme, quando se trata de qualidade, ao referenciar a didática.

Os dados apresentados nos levam a uma problemática, como está o ponto de vista conceitual dos docentes, por instituição? E como estão fazendo uso disto nas atividades de ensino?

Revelam-nos, os dados que, as tecnologias de eletro-eletrônicos lideram o ranque da colocação, quando se trata sobre o docente fazer uso didático de suportes que os auxiliem.

Vejam os dados, considerando a classificação das noções docentes, sobre o conceito de tecnologia, a partir das respostas coletadas, dadas pelos docentes, e analisadas por escolas. Percebida deste ângulo especial, torna-se ainda mais interessantes as informações, (dada pelos docentes), sobre o uso das tecnologias, e de seus respectivos tipos e preferências por equipamentos, na aplicação das atividades áudio-visuais, de ensino-aprendizagem.

Tabela 2: Classificação das compreensões dos docentes caririzeiros sobre o conceito de tecnologia nas escolas do campo.

Análise Didático-Tecnológico Docente.								
Incógnita/ Respostas Válidas	SB		SJC		SM		TOTAL	Nº%
100%	27	%	Nº	%	Nº	%	26,99	100%
Eletrônicos (amplificador, caixas de som, extensão, TV, DVD, celular, calculadora, computador, notebook, Data show e Projetor)	5,5	20%	7,21	27%	0,055	0%	12,765	47%
Didático (quadro e giz, caneta, livros, pesquisa, história, jogos, práticas, aula de campo, laboratório e sala de vídeo)	4,38	16%	0	0%	0,99	4%	5,37	20%
Midiático (Internet, blog, rede social, aplicativo, vídeos educativos ou filmes, videoteca e som-áudio)	3,59	13%	2,08	8%	0,055	0%	5,725	21%
Não usa nenhum, ou Não Respostou	1	4%	1	4%	0	0%	2	7%
Outros	0,47	2%	0,66	2%	0	0%	1,13	4%
Total	14,94	55%	10,95	41%	1,1	4%	26,99	100%

Nota: Os resultados supracitados fazem referência as questões terceira e quarta do questionário. Os quais são dados coletados em campo, relativos à noção conceitual-docente sobre como é vista a tecnologia nas três escolas pesquisadas, as quais estão classificadas de acordo com a natureza das respostas.

São notáveis as diferenças no gráfico, considerando os percentuais tabelados que, as escolas possuem algumas diferenças, entre se.

A escola Rodolfo Santa Cruz (SM), como apresentado na secção anterior, apesar ser pouco representável em relação ao tamanho das demais unidades; Esta escola dá-nos exemplo de equilíbrio, quanto ao uso das tecnologias, tanto eletrônica, como midiática, quanto didática.

Os dados desta escola chegam a serem quase imperceptíveis percentualmente, mas a didática é trabalhada de modo, que equilibra as outras dimensões técnico-didáticas, de uso do computador e das mídias acessíveis limitadas.

No entanto, para que se considere uma escola de excelência, é preciso conhecer qual o estado funcional da didática aplicada.

A escola Cônego João Marques Pereira (SB), comparada com as demais instituições, possui uma noção docente, sobre a tecnologia, semi-equilibrada.

Enquanto a escola Jornalista José Leal Ramos (SJC), possui uma noção didática, fechada, de que a tecnologia, seja estritamente eletrônica.

Para um docente é imprescindível que ele saiba o que é, e o que significa tecnologia, ou ao menos distingui-la.

Desse modo, presume-se que apenas 22% dos participantes, demonstraram possuir, por meio de suas respectivas respostas, uma real noção, evidenciada, clara e cuidada, do significado, sobre o que possa ser tecnologia, ainda que de modo involuntário.

Isto equivale à profícua demonstração, expressa que, concebe-nos afirmar que, 78% dos docentes não idealizam tecnologia como um conjunto de meios, ou elementos, que podem ajudar, ou auxiliar, como uma ferramenta, na realização das atividades práticas do ensino; mas como um meio de controle mecanizado.

Deste modo, portanto procurou-se conhecer quais, dentre os equipamentos, são mais utilizados, como apoio, na aplicação dos conteúdos didáticos, desvendando, do ponto de vista docente, o diferencial existente entre aparelhamento tecnológico (ou equipamento eletro-eletrônico) e recurso de mídia.

Para tanto, com o propósito de esclarecer as noções docentes, ao fazer uso do computador, enquanto tecnologia aplicável a prática. Pôde-se identificar na investigação que há **diferenças** entre os termos técnica, mídia, equipamento ou eletro-eletrônico.

Deste modo, questionou-se sobre, que equipamentos de mídia, seriam mais utilizados com apoio, pelo professor, para aplicar determinado conteúdo didático-pedagógico.

Isto foi importante para se diferenciar os tipos conceituais de tecnologia educacionais de mídia educativas, as quais foram exigidas de acordo com a natureza das respostas.

Também Coscarelli & Ribeiro (2011, p.89) ao tratar sobre queixas recorrentes, tais, e ao apontar sobre as novas mídias, exemplificando alguns tipos de mídias básicas, inspirando-

nos perceptivamente, ajudam-nos a classificarem em três níveis, ou modalidades, de acordo com a natureza do estudo, as mídias em:

Técnica ou tecnológica, aquela que está relacionada à arte, ao artífice que produz com artificialidade, a arte de fazer algo, com o conhecimento que detêm, sobre, e em acordo com a necessidade;

Equipadas ou equipamento eletro-eletrônico (como sendo, máquinas com capacidade de memorizar, armazenar, produzir e distribuir atividades, dados, ou informações, por meio de manuseio, programável, ou automatizado).

Mídias técnico- dissemináveis, como a aquelas que podemos classificá-las, para fins de estudo, como meio de difusão da informação, que pode ser do tipo: digital ou abstrata; (que podem ser auditivas, visuais e sensoriais). E análoga ou concreta; (que são as mídias impressas, fabricáveis, produzidas por máquinas ou por mãos humanas);

Dentro desta noção de mídia, que está relacionado ao instrumento enquanto equipamento auxiliado pela utilidade aplicada, o significado de mídia tecnológica em dois sentidos agrupados, que pode ser considerados enquanto: pura ou informativa, que são as mídias disseminatórias, e que compreende todo o tipo de código legível que possa comunicar ou emitir alguma informação, a exemplo dos livros, cordéis, impressões, filme, áudio, dentre outros;

E a equipada ou técnica, que são as mídias aparelhadas, e que compreende todo o tipo de aparelho eletro-eletrônico, no qual o conjunto tecnológico aparelhado assume aspecto instrumental de equipamento, ou meio eletrônico de mídia, a exemplo da TV, DVD, computador, Data show, dentre outros.

Em outras palavras, enquanto uma compreende o meio pela qual se dissemina a informação; a outra é o meio técnico pela qual se chega à informação difusa.

Quanto aos resultados dessa classificação, os dados docentes revelaram que, 28% fazem uso da tecnologia de mídias disseminatórias (como livros, videoteca, filmes, documentário, áudio, internet, impressões, cordel). Contra 56% dos docentes que fazem uso da tecnologia de mídias aparelhadas (como TV, DVD, Som, Computador, Note book, Data Show, celular).

Enquanto os que diziam não fazer uso de nenhum equipamento, e outros representam 5%; contra 11% dos resolveram não dar nenhuma resposta, por julga-se na abstenção incompreendida ou desconsiderada de participar, responder ou opinar sobre a questão.

Na prática, tecnologia é diferente de mídia, que se diferencia de máquina de processamento, que pode ser considerado um equipamento tecnológico de apoio didático pedagógico, que dissemina a informação.

Podemos então, deduzir que o docente, frente à tecnologia, seja um artífice, que deve reunir, em si, atribuições de uma pessoa criativa que se renova, e que, deva estar em constante transformação das idéias práticas, e no exercício da função profissional.

3.3-2 Conhecendo aspectos implícitos do contexto educacional do Cariri

Quanto aos desafios e dificuldades enfrentadas pelos docentes, (também ligado ao aspecto anterior,) expressa pelas questões (5ª) quinta (indicativo de problemas no ambiente); e (10ª) décima, visa conhecer as justificativas possíveis e prováveis, (enfrentadas que acabam por comprometer,) a despeito do não-uso didático do computador.

E estas mesmas justificativas, são visivelmente, percebidas através das respostas as questões (9ª) nona; (11ª) décima primeira; e (12ª) décima segunda.

Procurando, sobre a opinião docente, analisada, conhecer por identificação, os propósitos que dificultam e desafiam construções futuras de possibilidades.

Adotando o sistema de numeração unitária de divisão equivalente, para análise. Viu-se nas questões quinta e nona, a possibilidade de conhecer, a partir dos docentes, o espaço físico escolar, onde o professor desempenha com maior **frequência**, suas **atividades** de ensino-aprendizagem.

A relação das questões *quinta*⁶² e nona são intrínsecas. Enquanto uma procura conhecer o **ambiente** ou espaço escolar, mais utilizados pelos **docentes** ao darem suas aulas; a outra quer saber se este mesmo espaço é o laboratório da escola.

Mas os resultados seguintes são mais uma vez reveladores. Pois 66% dos docentes fazem uso estrito, da sala de aula; seguido de 18% dos docentes que fazem uso da sala de vídeo; enquanto outros espaços ou ambientes escolares utilizados, representam 12%.

⁶² Aplicamos, conforme apresentado no início desta terceira seção, o método sistemático de análise matemática unitária de divisão equivalente por questão e resposta incidente nas recorrentes incógnitas. Desse modo, em detrimento da complexidade das respostas, dadas (marcadas ou complementadas por descrições manuais) nos questionários, resolvemos adotar esse método, porque este acaba oferecendo um melhor aproveitamento sobre as respostas dadas em cada questionário. Elevando a probabilidade de confiabilidade avaliada. Assim sendo, não serão apresentados os dados de acordo com as alternativas marcadas, (pois as mesmas, em muitas das vezes, foram marcadas mais de uma alternativa, complicando a avaliação). Levando em consideração a natureza do questionário (de questões abertas e fechadas) e prevendo um maior aproveitamento sobre as respostas, apresentamos as informações a seguir.

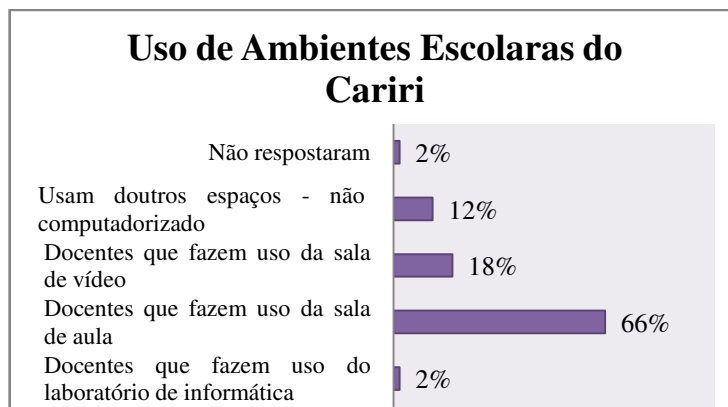


Figura 22: Gráfico de representação sobre o uso dos ambientes espaciais de escolas do Cariri.

Em suma, o espaço da sala, ou ambiente de informática, representa quanto ao uso docente, cerca de com 2%. E da mesma percentagem, sofre as utilizações docentes, sobre outros ambientes que não os supramencionados. Ou seja, os nossos laboratórios, hoje, estão sendo desperdiçado, em detrimento do desuso destes espaços.

Parecido com o resultado apresentado, a questão oitava que, tem quase que o mesmo objetivo, conhecer pelo próprio professor, se o laboratório da escola é ou não retirado o devido proveito.

A *nona*⁶³ questão, também seguindo nesta linha, quer saber se o professor, de fato, usa regularmente o laboratório de informática da escola. E os resultados são os seguintes, 52% não fazem uso deste ambiente escolar.

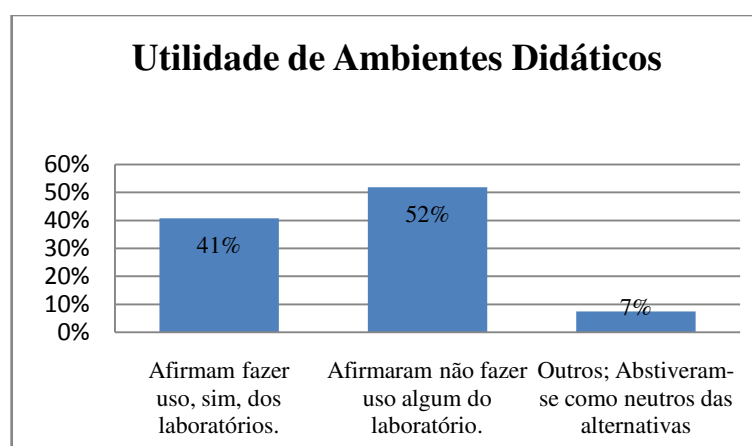


Figura 23: Gráfico amostral sobre a utilidade docente dos ambientes escolares.

Outras questões ajudam-nos também nesta tarefa. De **podermos compreender melhor**, sobre **problemas** estes, quanto ao uso **didático do computador** como auxiliador de suporte pedagógico.

⁶³ Ver consideração do item 62.

3.3-3 Conhecendo desafios e dificuldades no contexto

Quanto aos aspectos de particular de expressão e opinião docente, estes resultados, estão expressos, transversalmente, pelas respostas dadas as questões, (8ª) oitava (quanto à opinião dada apontará para os motivos justificáveis do problema); (9ª) nona; (10ª) décima; (11ª) décima primeira; e (12ª) décima segunda.

Com estas questões pudemos apresentar ao conhecimento, identificadamente, nas opiniões docentes, os possíveis problemas, quanto ao uso didático do computador nas escolas do Cariri.

No entanto, quanto as três últimas questões do questionário. Procurou-se saber dos docentes, quais instrumentos de apoio utilizados, e se este poderia ser o próprio computador. Em caso de obtidas respostas positivas ou não, desejou-se conhecer também os motivos estimuladores ou desanimadores.

De todo modo, os dados da décima questão nos foram categóricos, ao afirmarem que 74% dos docentes fazem a uso sim, do computador; contra o esmagamento de 19% que disseram não fazer uso, de qualquer tipo de apoio tecnológico.

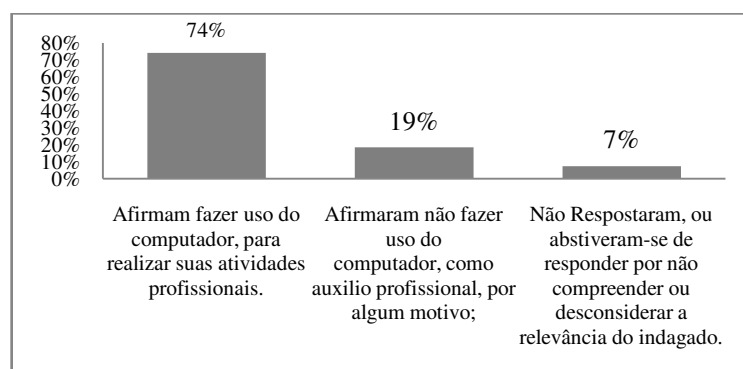


Figura 24: Gráfico amostral sobre o uso do computador como auxílio profissional no planejamento das atividades docentes.

Ou seja, podem fazer uso particular do computador, mas quase nem sempre no local de trabalho, ou nos laboratórios das escolas.

Na questão, décima primeira se vê isto, de modo bem mais claro, mas não com tanto gosto projetivo. Pois é algo que é visto como obrigatório, por diversos motivos. Na verdade, o que se nota até aqui é, certo, grau de resistência da parte dos docentes.

Mas não de modo gratuito, e sim por motivos outros imbricados, na própria formação docente, os quais não foram tão bem trabalhados.

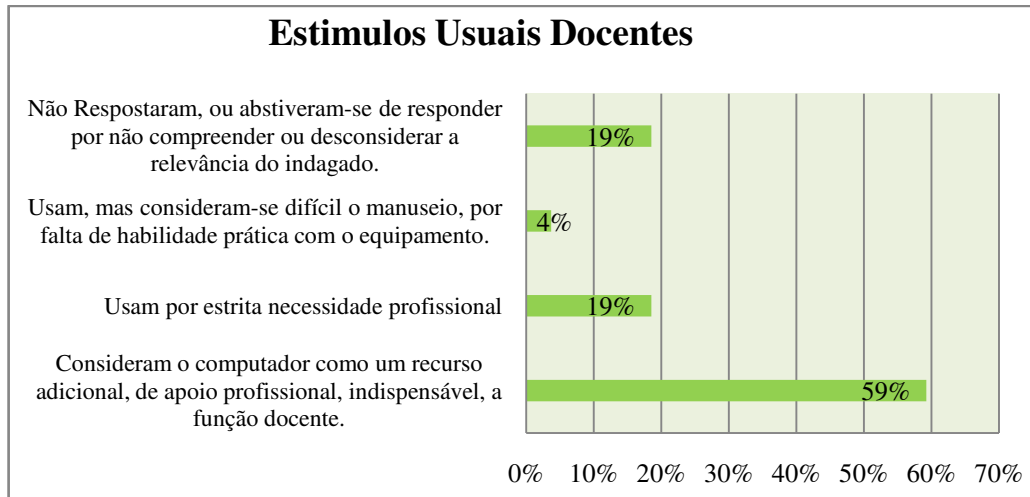


Figura 25: Gráfico indicativo dos possíveis estímulos usuais do computador no cotidiano docente.

Na questão subsequente a esta, apresenta-nos isto de modo muito mais curioso, quanto ao que diz respeito sobre as dificuldades de utilização docente sobre o computador. Chegam a ser quase que inumeráveis, os motivos justificáveis, de se não fazer uso do computador ou laboratório.

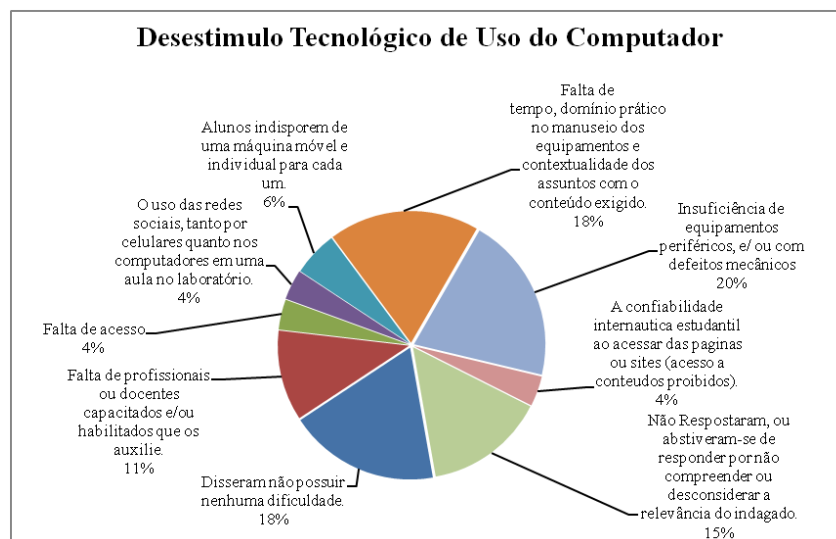


Figura 26: Gráfico relativo aos desestímulos do uso docente do computador, nas escolas do Cariri.

Procurando por tomar conhecimento, sobre a opinião docente, por crer que a boa educação passa pelo o bom professor. Propusemo-nos em análise, a identificar a partir das próprias ações docentes, atitudes crítico- pedagógicas, ao fazerem uso dos ambientes escolares.

Partindo do elo ligante da oitava questão, que trata sobre o proveito do laboratório, e que indica, com 67%, está sendo desperdiçados; comparados com os 15% da compreensão docente de utilidade proveitosa; que chega inferioridade da soma de 19%, de outras respostas.

Destes 19% de respostas não obtidas, 11% delas, preocupa-nos, pois não é dada nenhuma resposta.

Quando as opiniões revelam que há problemas que impede de utilizar o laboratório e os equipamentos de mídia computadorizada. Há um gráfico considerável, que indica os possíveis e prováveis problemas justificáveis de não se usar o laboratório e, respectivamente, os computadores.

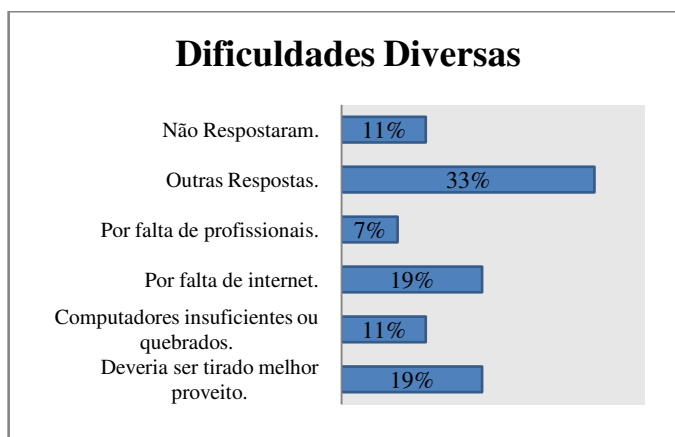


Figura 27: Gráfico de apresentação das possibilidades de impedimento usual do computador como recurso de apoio docente.

Isto acontece de modo parecido com as avaliações de respostas sobre a utilidade do computador com a questão nona.

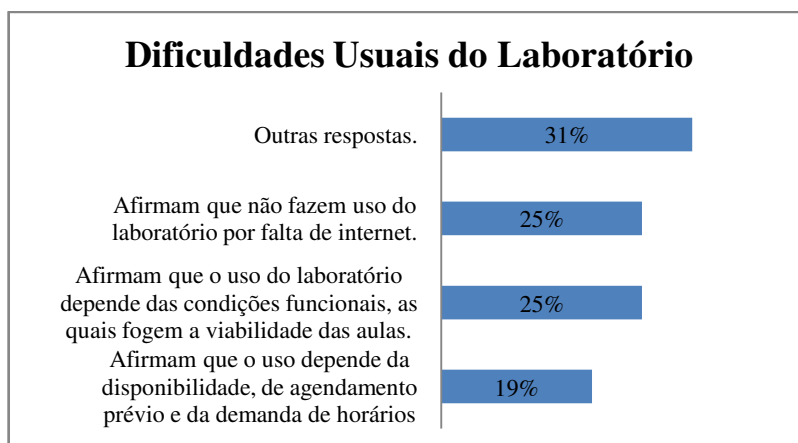


Figura 28: Gráfico de apresentação de dificuldades usuais do laboratório.

As questões décima, décima primeira e décima segunda, fazem referencia ao uso do computador como instrumento de apoio ao trabalho pedagógico na aplicação das atividades de ensino; aos estímulos impulsionadores, e; as dificuldades, que os docentes enfrentam ao procurar, ou fazê-lo uso do computador em suas praticas cotidianas, (de trabalho,) nestas escolas.

3.3-4 Conhecendo as condições ambientais dos espaços tecnológicos

E quanto, aos aspectos das condições de uso funcional do espaço educativo e tecnológico, estas estão divididas em: espaço educativo, expressos por meio de respostas a (6ª) sexta⁶⁴ questão (que, está voltada para o conhecimento, investigativo, do perfil docente, condicionado a escola); E espaço tecnológico institucionalizado, apresentado os resultados, através das respostas da (7ª) sétima questão, em se tratando mais duma questão de pessoal, ou de recursos humanos.

Como vimos, no gráfico anterior, os problemas por si mesmos, se auto-denunciam. E um destes, está relacionado às condições humanas disponíveis, para o atendimento do público estudantil. Este é o caso de averiguação da *sétima* questão, consequência da *sexta* questão, isto porque, por si só, as máquinas não funcionam, elas precisam de sujeitos capacitados para operá-las.

Considerando, dentro desta classificação, o espaço educativo, questionou-se aos docentes, procurando saber se haveria laboratório de informática com internet, e as resposta indicaram, em 63%, que sim, quando as demais respostas, que representam os outros 37% afirmam haver laboratório, no entanto com algum empecilho. Ou está fechado como algo desconhecido, em desuso, em falta equipamento, ou em desajuste de alguma destas condições.

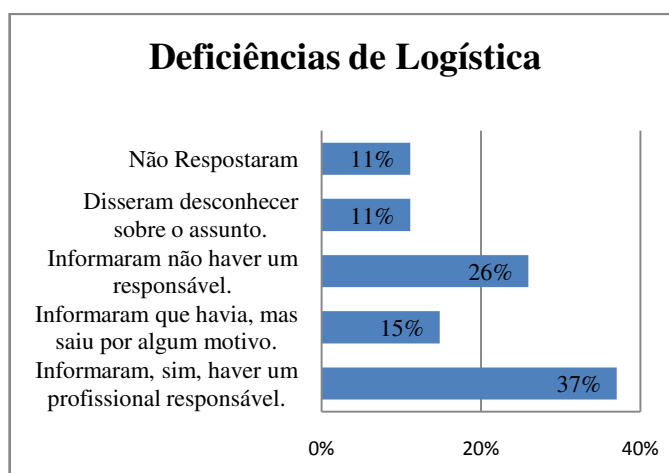


Figura 29: Gráfico de representação das deficiências de logística no ensino da informática.

E isto repercute nas respostas da sétima questão. No entanto, o que se perceptível é que, há uma grave deficiência quanto à eficácia das políticas públicas voltadas para a educação tecnológica.

⁶⁴ Ver observação do idem 62.

Sobretudo na admissão de funcionários especializados na área, como professores ou técnicos responsáveis pela manutenção, atendimento e conservação deste espaço de ensino.

3.4 O panorama tecnológico e didático sobre o uso do computador

Neste terceiro e último momento analítico, sobre as repostas dadas nas questões, resolve-se observar quanto à funcionalidade: as condições humanas favoráveis, ao desenvolvimento das atividades educacionais; e as condições funcionais de logística- didática.

Para tanto, e seguindo os propósitos, prescritos anteriormente, para um **terceiro momento**, sobre os resultados das questões,

Resolveu-se observar, quanto à *funcionalidade*: destacando **as condições favoráveis**, para o desenvolvimento das atividades educacionais. Se há instalações adequadas ao ensino e aprendizagem (a exemplo do laboratório e do computador). Destaques que pôde ser observado, através das questões, (6^a) sexta e (7) sétima; Além de serem observadas **as condições funcionais de Logística e Didática**, nas respectivas escolas do campo-rural.

Quanto às *condições favoráveis*, ao desenvolvimento das atividades didáticas, pôde-se confirmar que as escolas do Cariri, atingidas pelo estudo, independente dos espaços existentes, (se bem equipados, ou não); se localizado em áreas rurais ou urbanas, que todas as escolas dispunham de computadores, com unidades conectadas a internet (no entanto com conexão limitada, apenas nos computadores centrais do administrador que deveria monitorar as ações mecânicas de comando técnico da rede). Ou seja, as escolas dispõem, ainda que timidamente, de computadores conectados a internet.

Em suma, o que impede ainda o uso didático do computador, nos índices qualitativos da educação do Cariri, é o despreparo. A resistência de se fazer uso das tecnologias disponíveis, seja, por condições insalubres de funcionamento, ou por medo dos próprios docentes, de quebrar (ao utilizar as) máquinas de processamento informatizado; (por indispor de orçamento, ou de recurso financeiros para manutenção do equipamento).

Quanto às **condições funcionais de logística e didática** educativa, as escolas do Cariri, quanto ao ensino de informática, ou de uma melhor utilização dos espaços laboratoriais.

Os problemas identificados foram à falta de laboratório (na escola rural da Pitombeira); a inexistência de profissionais capacitados, especificamente, para dar às manutenções nos equipamentos, bem como auxiliar docentes e estudantes na aprendizagem; a obsolescência dos equipamentos; e a insuficiência de equipamento por alunos; dentre outros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Categorizados, por etapas, os resultados balanceados por nossas análises nos foram surpreendentes.

Constatou-se, por tanto, que dentre os docentes das escolas pesquisadas no Cariri, em sua grande maioria, (de acordo com as primeiras questões), uma parte destes, ainda, sofrem com a sobrecarga de horas trabalhadas, e com a concentração de disciplinas por docente, bem como com a falta de condições básicas, para o desenvolvimento da função.

Quando o mais indicado seria apenas uma só disciplina, se julgada a carga horária de trabalho diária remunerada, igualada a do trabalhador comum, de mínima de 40 horas semanais. E a média de horas trabalhadas por professor que varia entre 20 e 28 horas semanal. Só que alguns professores chegam ultrapassar 42 horas por semana.

O que significa dizer que docentes chegam trabalhar manhã, tarde e noite. Além de necessariamente terem de encontrar tempo para se capacitarem. E a vida particular desse profissional, como está? Questionemo-nos, aqui quanto ao uso didático do computador nos planos de aula, e no ensino. Será que dá pra realizar?

Crê-se que este possa ser um problema que, acaba comprometendo a qualidade pública da educação ofertada, a estudantes lotados em escolas, tanto de áreas rurais, como de áreas urbanas.

Havendo sobrecarga de disciplinas por professor. Onde um docente assume mais de duas disciplinas. O mais agravante é que, eles atuam, nestas escolas, ensinando destoados, conteúdos de áreas de conhecimentos diversificadas, os quais fogem ao domínio do conhecimento específico, de determinado assunto.

Isto implica no tempo de produção qualitativa das aulas. Para ser preciso, acabam por desembocar numa pregressa falta de tempo, para planejar aulas, que contemplem a utilização deste importante instrumento de apoio docente, o computador, como um reforço as aprendizagens.

Outro problema possivelmente identificado foi que, as escolas do campo do Cariri paraibano, também possam está sofrendo com a pregressa escassez docente, bem como estruturas físicas (escola) localizada em área rural, para o desenvolvimento de atividades educativas de ensino. Crê-se que isso possa ser o fruto da escassa e má aplicação dos recursos públicos investidos na educação do campo.

Diante destes fatos, passou-se a acreditar que o problema, da falta de recursos, (que quase sempre é resolvida no campo das políticas públicas educacionais efetivas, e que, quase

nunca são sanadas), é também tarefa nossa enquanto educadores. Elas podem ser fruto das nossas próprias iniciativas pessoais, com no caso da Escola Rodolfo Santa Cruz, que diante de funcionamento e localização, na zona rural, dá-nos brilhantes exemplos.

A escassez docente tem pauta, principalmente, quando tratamos sobre dois pontos: as escolas multe-série, (ou multeseriadas), em áreas rurais; e as escolas nucleadas, de áreas urbanas (quando para contes gastos públicos, os gestores de esferas administrativas, se dispõe a meta de fechar as escolas de áreas rurais, deslocando o alunado, para escolas do centro urbano). E ainda, como se não bastasse, às estruturas, onde são desempenhadas as funções de ensino-aprendizagem, quando funcionam, são paupérrimas.

Neste mesmo ponto, tratar sobre áreas rurais e urbanas significa também conhecer os locais de desempenho das funções docente. No qual pouquíssimos docentes, ainda se atrevem a ensinar nas áreas rurais, migrando para escolas de áreas urbanas.

Ou seja, o que vemos, é se não uma super concentração de escolas e professores, em áreas urbanas, chegando a serem representados em nossa pesquisa por 96% (apesar da maioria dos estudantes, serem de áreas rurais, e se deslocarem da zona rural até a zona urbana); contra 4% de professores, que ofegam persistentes, no ensino público em espaços escolares do campo.

E isso, nos tem chamado a atenção, sobretudo porque a maioria docente está situada na zona urbana, e grande ou boa parte, da maioria do corpo discente de escolas urbanas, seus alunos, é pertencente à zona rural. Condição social pelos quais, diariamente, são deslocados (em condições adversas de transportes); devido às escolas com graus de estudos mais avançados, se encontrarem, concentradas ou alocadas em áreas do centro urbano.

Quanto à aridez nos investimentos públicos na educação dos caririzeiros, e as condições estruturais, físicas e humanas. Pôde-se presumir que, não é investido com suficiência ou eficiência, recurso público, na educação.

Creemos desse modo que, o conhecimento tem poder. E um poder, grandioso de transformação política, como no caso dos Ayamara. E que pode se transformado em benefício melhoria da qualidade de vida social (e não particular), condicionado pelo saber da população.

Quando estas coisas não acontecem, logo se prever que, a dominação política se instale, bem como a própria miséria popular em detrimento da ignorância. Ou seja, o segredo é investir numa escola de qualidade, não fazendo de conta que ela existe, apenas, para empregar um professor numa escola do campo.

Dada a sequência aos resultados do estudo, procurando estudar em minúcias, os docentes do Cariri; E um pouco de sua prática, no tocante ao ensino, quanto ao uso das tecnologias; Procurando conhecer as noções conceituais dos mesmos.

Desse modo, consideramos que, mediante observação dos objetivos primados, os docentes do Cariri, em sua grande maioria, não possuem uma noção clara e evidenciada do significado tecnologia em termos conceituais, bem como, em termos educacionais, desta mesma tecnologia, no processo educativo.

Algo que é imprescindível, ou quase indispensável, para qualquer docente, que deseje tratar, ou lhe dar, sobre o assunto. Informática na educação, ou computador na escola, introduzido nas práticas de ensino e uso didático. Ou mesmo, ainda, que, pelo menos para aqueles que se propunham a discutir, ou trabalhar com a idéia de (transposição didática a partir do) uso informatizado em suas aulas.

A opacidade dos conceitos e a diversidade complexa e inconstante das respostas resultaram na possibilidade de poder classificar, por demanda, a intercalação dos assuntos.

Percebeu-se, portanto na pesquisa com docentes das escolas caririzeiras que, o quadro e o giz, não pareciam ser uma tecnologia. Ou que, estes elementos, não seriam vistos como tecnologias ou recurso tecnológico, pela maioria dos docentes.

Outra percepção se deu, quanto ao conceito de tecnologia, está totalmente relacionada aos equipamentos de mídia, e que em geral, se confundiam com as tecnologias eletrônicas (a exemplo dos aparelhos domésticos).

Neste ponto, verificamos que, o Data show é o equipamento, eletro-eletrônico, mais utilizado, dentre os demais itens, por professores da rede pública de ensino do Cariri, na aplicação das atividades explicativas e áudio visuais em sala de aula. Sendo, o Data show, o equipamento tecnológico mais citado, entre os instrumentos, utilizado, pelos docentes, como meio tecnológico de apoio nas práticas de ensino.

Isto nos permitiu julgar que, o Data show, possa está, ou não, sendo utilizado, conexo, ao computador. Considerando que, o aparelho Data Show, possui entrada e saída multi-funções, independente, de uma máquina de processamento. Percebeu-se com isso, que há da parte dos docentes, certa resistência, quanto ao uso do computador, por algum motivo.

Encontramos aqui, um das principais e possíveis justificativas do nosso problema. A frequência com que aparece, nas respostas, o computador ou notebook, como máquinas de processamento (ou ainda, estas, agregadas a outros periféricos de conexão, como recurso ou tipo de tecnologia mais utilizada), que podem auxiliar o docente em suas atividades.

Quando comparamos o número de vezes, com que aparecem nas respostas, uso do Data-show, isto, resultou em mais da metade da importância que têm o uso do computador, para os docentes. O que implicou em afirmarmos que, o Data-show, na versão contemporânea, é o mais novo quadro negro de entretenimento da aprendizagem.

Se comparamos uma coisa à outra. Uma é dependente da outra. Então, nos questionamos por que o Data-show teria mais importância, dentre os docentes, do que a máquina de processamento de dados, que apresenta um índice de importância útil, inferior, quando deveria ser do contrário?

Isto implicou na constatação afirmativa, a qual os docentes compreendem (ou vêm) o computador como algo, (o equipamento), que melhor representa, em si, para a maioria deles o termo tecnologia, ou mesmo, tecnologia de apoio educacional pedagógica. O que não procede se considerada a amplitude conceitual do termo.

Em síntese, temos aqui uma noção plena, e quase que cem por cento, fechada, de que, tecnologia é algo que deva estar, sempre, atrelado a eletrônicos, e não a outros fatores ou situações cotidianas complementares, como fazer uso do quadro e giz, em uma aula comum.

Tal situação tende a tornar o estudante caririzeiro, contemporâneo, frente à educação e a tecnologia ofertada, (dentro da estrutura conceitual em que se encontram as noções docentes), no futuro próximo, em algo, coisa, em serem tão volátil quanto à energia que, conectada a uma fonte energizada; circula em conflito, (no interior esquemático do objeto), com neutros e prótons, no aparelho eletrônico, dando vida a um invento inanimado e virtual.

Assim considerado, apenas, 22% dos participantes, demonstraram possuir, (por meio de suas respectivas respostas), uma real noção, evidenciada, clara e apurada, do significado conceitual, sobre o que possa ser – tecnologia, ainda que de modo involuntário.

A profícua demonstração, expressa afirma que, 78% dos docentes não percebem, ou não idealizam – tecnologia – como um conjunto de meios, ou elementos, que podem ajudar, ou auxiliar, como uma ferramenta, na realização das atividades práticas de ensino.

Ora, esta noção é indispensavelmente, importante e imprescindível, a qualquer docente, (que ele saiba o que significa tecnologia, ou ao menos distingui-la), que lhe der com no dia-a-dia, com algo que exija de nós, criatividade, inovação, transformação e conversão de pessoas, dados, informações, e coisas em estados condicionantes de situações diversificadas e inesperadas.

Havendo diferenças entre os termos técnica, mídia e equipamento ou eletro-eletrônico. Pôde-se, deste então, diferenciar os tipos de tecnologia, classificando-as em três níveis, ou modalidades: as tecnologias ligadas à técnica; as ligadas à mídia; e as relacionadas

a equipamentos ou eletro-eletrônicos (de acordo com as respostas dadas em cada questionário).

Estas informações tem sido importantes porque, na prática, tecnologia é ou seria diferente de mídia, que se diferenciaria de máquina de processamento, e que pode ser considerado um equipamento tecnológico de apoio didático pedagógico.

Rumado para um conceito de tecnologia agregada à educação, este estaria diretamente ligado ao docente que, frente à tecnologia, seria um artífice, que deve reunir, em si, atribuições de uma pessoa criativa, que se renova, e que deve está em constante transformação das idéias práticas, e no exercício da função profissional. Assim como a própria tecnologia.

Deste modo, interposto o esclarecimento, procurando conhecer, quais, dentre os equipamentos – são mais utilizados, como apoio, na aplicação dos conteúdos didáticos – desvendando, do ponto de vista docente, o diferencial existente, entre aparelhamento tecnológico (ou equipamento eletro-eletrônico) e os recursos de mídia.

Isto resultou, em uma na compreensão dúbia do termo mídia. Sendo uma destas: a Informativa, que compreende o meio pelo qual se dissemina a informação; E a outra, Técnica, aparelhada, ou equipada eletro-eletronicamente, na qual o conjunto tecnológico aparelhado assume aspecto instrumental de equipamento, ou meio eletrônico de mídia.

O que se observou, para tanto, foi que, mídia, referindo-se a instrumento, equipamento, auxílio, apoio, utilidade aplicada. Acabou que, de acordo com a natureza das respostas, os resultados requereram classificar o significado de mídia enquanto tecnológica em dois sentidos agrupados: a mídias tecnologias pura ou informativa, que são as mídias disseminatórias; E em mídias tecnologias equipadas ou técnica, que são as mídias aparelhadas.

É justo, neste ponto que se tratou sobre didática, enquanto uso de mídias tecnológicas em sala de aula;

Ao apontar que, no geral, 27% dos docentes, fazem uso da tecnologia de mídias disseminatórias como livros, videoteca, filmes, documentário, áudio, internet, impressões, cordel. Enquanto, 13% destes docentes, fazem uso exclusivo, de mídias disseminatórias como videoteca, vídeos, filmes, ou documentários. Em resumo, este mesmo seletto grupo, faz uso de imagens auditivo-visuais como suporte didático.

Enquanto que 56% fazem uso (TV, DVD, Som, Computador, Note book, Data Show, celular) das tecnologias de mídias aparelhadas, em suas aulas.

Neste ponto, mais uma vez se averiguou que, lideram a preferência de uso, pela maioria docente, enquanto recurso didático de apoio; o Data-show (que fica no ranque de utilidades de mídias aparelhadas, com 20%); seguido da TV (com 13%); e do computador (com 11% da preferência docente).

Após analisada a relação docente com a tecnologia e suas especificidades, de uso didático do computador nas atividades docentes; Foi posta em análise, aspectos condicionantes, relacionados ao espaço (ambientes adequados) e a estrutura (laboratório e equipamentos), bem como aspectos funcionais (espaço físicos das/nas escolas), relacionados à disponibilidade de recursos humanos operantes (pessoal).

Desse modo, foi analisado o uso dos espaços ambientados das escolas, com o propósito de que, se fosse percebidas lacunas, quanto ao uso do computador. Averiguou-se a frequência de uso dos laboratórios e de seus respectivos equipamentos, como parte das aulas planejadas.

Os resultados foram os seguintes: com 2%, deduziu-se que, quase nenhum, ou pouquíssimos professores acessam, ou usam como apoio didático, o laboratório de informática, das unidades escolares, ou mesmo; usam com baixa a frequência, as máquinas de processamento informatizado, (Enquanto contrários 66%, destes, disseram fazer uso, quase exclusivo, da sala de aula; Sendo um dos ambientes, mais utilizados, com 18%, a sala de vídeo; Enquanto, outros espaços utilizados, escolares e não escolares, somam no conjunto 14% das respostas docentes), nos respectivos ambientes escolares.

Logo isto, é uma contradição conflituosa, pois em outro momento, (através das questões oitava, nona, décima, décima primeira e décima segunda, bem como das respectivas respostas anexa ao apêndice, pudemos ver que), esse dado se revelou, em 74%, como positivo o uso docente computadorizado; Enquanto (com a nona questão), ao tratarmos sobre o uso didático dos ambientes de informática, 41% dos docentes, afirmou fazerem, sim, uso dos laboratórios, o que não quer dizer que, estes, fazem uso dos computadores contidos nestes ambientes.

Tais resultados incitaram-nos a questionar, quais seriam as possíveis dificuldades empecerias.

Partindo desta inquieta indagação, constatou-se que, não há espaço para que se possa fazer uso dos ambientes de informática pelos professores, dentro dos planejamentos, e nem nas atividades de ensino, em detrimento das desfavoráveis e, até, paupérrimas condições de funcionamento logístico.

Dando sequência, fora constatado haver laboratórios de informática equipados ou computadores em todas as três unidades escolares, com algumas exceções restritivas. Mas o que mais nos chamou atenção foi o elevado percentual de 11%, de docentes que se declararam desconhecedores da existência funcional, destas mesmas estruturas informatizadas, existentes, nestas escolas.

Neste ponto, percebeu-se que, os docentes sofrem de um mal, denominado: resistência, ao protestarem, afirmando como desconhecimento ou inexistência do laboratório nas suas respectivas escolas.

Sendo assim, conclui-se que os alunos não têm acesso, a esses equipamentos, quanto ao fazer uso dos computadores (por vários fatores, que não vem ao caso discuti-los). Em suma, estes ambientes encontram-se semi-abertos ao público (como um faz de conta). Quando acessam os laboratórios, os alunos, não podem se utilizar do espaço, sem a presença do professor (o que dica de passagem também não está errada). Mas crendo que o problema seja, ou fosse outro, investimos na suspeita de falta de habilidade técnica docente, e de contundência, do uso da máquina e dos programas, com os conteúdos ministrados (essa é uma discussão ampla e que também não vem ao mérito da contemplação afeiçoada por seu enraizamento).

Na busca por conhecer sobre, se haveria ou existiriam, nestes espaços informatizados, profissionais habilitados e/ou capacitados. Os quais deveriam estar disponíveis, especialmente, para o atendimento ao público estudantil e docente; além de manter e conservar o funcionamento dos laboratórios, das respectivas escolas, em excelente estado usual.

A questão sétima, foi contundente, em afirmar que há um sério descaso, com a educação informática ou informatizada. O que acaba por comprometer, em parte, o fenômeno qualitativo.

O que imbuiu em afirmarmos que, isso, possa comprometer e muito, ou em partes, o acontecimento exequível, do fenômeno qualitativo na educação do Cariri, a partir do uso proveitoso, didático e pedagógico dos equipamentos informáticos disponíveis. Ou seja, concluiu-se segundo os dados apontados que, os laboratórios de informática, ou mesmo, os computadores, estão presentes nas escolas do Cariri, porém, inutilizados, por falta de mão-de-obra qualificada para atender a demanda de uso, sobre os equipamentos.

Isto por que, 37% dos docentes, informaram, sim – haver um profissional responsável pelo laboratório; Em quanto, desse modo, se somados os motivos, 41% dos docentes, informaram que – havia um profissional (voltado ao atendimento desta demanda),

mas que, por um motivo, ou outro – não mais havia, ou saiu (pediu demissão) da função. Assim, permaneceram afirmando desconhecer, (por algum motivo – repúdio, não querer responder a questão, ou por verídico desconhecimento), a existência funcional do ambiente de informática, 11% docentes.

Logo de face, percebeu-se que não há espaços na grade curricular, para o ensino de informática, (o que poderia facilitar a demanda de uso obsoleto dos equipamentos, bem como do uso destes, na formação didática discente, como recurso de apoio docente), nem tão pouco; um funcionário capacitado, (com formação específica, a exemplo de uma licenciatura em informática, ou em ciência da computação), ou ainda, um técnico (com formação específica na área), para atender as demandas. Elementos solucionadores, de parte, destes problemas, identificadamente, expostos.

Para melhor esclarecer, os laboratórios e computadores existem, porém, inutilizados. São utilizados por um grupo unitário e minoritário de pessoas, quando disponível.

Há, portanto, um fator constatado, que compromete o uso de toda esta estrutura – o medo – de manusear o equipamento, para não quebrar ou desmantelar.

Outro problema identificado, que implica sobre estes fatores, está presente na própria formação docente, (tanto entre os professores mais jovens, quanto entre os professores mais experientes,) nas instituições de Ensino Superior, que não habilitaram estes docentes, adequadamente, para lidar com estas novas tecnologias do ensino, no processo de aprendizagem. Ou seja, ambos, não possuem uma formação condita e adequada.

Pois quando fazem uso, destas tecnologias, no processo de ensino-aprendizagem, quando usam, usam por curiosidade, ou por necessidade (segundo as respostas dadas), quase nunca por conhecimento preparatório (algo forçado). O que acaba sendo, este, um, dentre os fatores, comprometedores, tanto do ensino (que deixa de fazer uso deste recurso), quanto do aprendizado (que perde um adicional didático e pedagógico).

Outro vinculante, justificável, está no enjeito fatídico, a considerar que – há alunos, ainda, na atualidade, (sobretudo estudantes de escolas rurais; não que, estes, não saibam fazer uso de equipamentos eletrônicos, como um computador) que, se quer sabem ligar ou desligar o equipamento de informática, ou de mídia informatizada, (o que também não quer dizer que, estudantes de áreas urbanas, dominem estes comandos mecânicos), o que pode ocasionar, ou estarem ocasionando, danos funcionais às respectivas máquinas de processamentos informáticos.

Isto porque, se ainda encontramos professores com dificuldades de acesso e manuseio do computador; também, encontramos, ou podemos encontrar estudantes, nestas,

mesmas escolas, em situação similar, (pois os cursos de informática, ainda, são pagos, e muitos pais de estudantes, indis põe de recursos para aplicar, neste fim. Quando a escola pública oferece, pode, ou poderia oferecer uma educação informática de ótima qualidade. Fazendo, uso do equipamento existente e disponível, ou utilizando-se do manuseio pedagógico, correto, destes equipamentos, bem como das informações trabalhadas didaticamente, pelos currículos disciplinares individuais), a dos docentes, pois as formações não são condizentes ao prático aprendizado.

Por outro lado, há problemas técnicos de fácil solução, e que, poderiam ser sanados, se houvesse um profissional responsável, com capacitação técnica específica.

Quanto a este fato, identificamos uma crítica contundente, em DQ4, direcionada, particularmente, de um docente, ao governo do Estado da Paraíba, quanto a não habilitação profissional, por concurso deste perfil técnico. E quanto à distribuição de tablets, em escolas públicas, para alunos e professores, da rede estadual de ensino.

Uma vez que o próprio Governo tem distribuído aparelhos de 'Tabletes' entre alunos e professores da rede Estadual de ensino normal e integral. Porém sem ofertar as condições básicas de bom proveito destes equipamentos. O que deixa claro o desperdício de recursos públicos na educação informática.

De acordo com a interpretação, quando não há uma preparação técnica deste público, quanto à utilização e manuseio, (com finalidade educativa) pedagogicamente, correto, destes equipamentos; Tal atitude gestora deixa de ser proveitosa e eficaz, passando a se tornar um desperdício de recursos públicos educacionais, (os quais deveriam ser aplicados em outras coisas, mais necessários).

Deste modo, constatou-se haver uma crítica, direcionada ao Estado, quanto à ineficácia do poder público, na aplicação funcional, e eficaz, dos recursos, na educação, (tanto com relação à aparelhagem e equipamentos; bem como, quanto à carência de pessoal (capacitado nesta área) e de cursos preparatórios, nas capacitações, (de qualificação docente, ofertados pelo Estado, com finalidade didática, de utilização do computador, como um instrumento de apoio ao trabalho docente, bem como de auxílio, para a aprendizagem estudantil) de ensino-aprendizagem.

Fazer bom uso, eficaz, da coisa pública disponível é fundamental. Deste modo, procurou-se conhecer, quanto ao uso de retirado proveito, (se positivo ou negativo,) destas equipadas estruturas existentes.

É notória, segundo as informações apresentadas e inferências que, os ambientes laboratoriais de informática são *desperdiçados*, segundo as respostas docentes, em 67%.

Contrária a esta afirmativa, sobre o *aproveitamento* do uso dos ambientes de informática, isto chega a, apenas, 15%. Outras respostas, nem aproveitados, nem desperdiçados, são representadas por 18%.

Deste modo, foram constatados por somatória em 56%, os motivos justificáveis, os quais se consideram empecilhos, os prováveis problemas, que desafiam a aplicabilidade do uso deste espaço, ou meio de apoio didático informatizado, (que compreende: em 11% – Computadores insuficientes ou quebrados; Contra a falta de internet, representada em 19%; Sendo, 7% a falta de profissionais.) Outras respostas, somadas, equivalem a 44%, deste todo.

Ou seja, dos cinquenta e seis por cento, 19% destes, afirmam que deveria (ser feito uso, ou) ser tirado melhor proveito (retirado um maior aproveitamentos) dos laboratórios de suas respectivas unidades escolares, segundo os próprios docentes, (são desperdiçados).

Assim, conclui-se segundo os dados que, os laboratórios são espaços públicos de educação que, encontram-se semi-fechados / semi-abertos (ou seja, existem, porém, como figura decorativa, como espaço inativo, desperdiçados, abandonados, quase que sem uso didático, ou com seus usos limitados), pois não se é retirado o proveito devido e necessário.

Presume-se, portanto, através das respostas da maioria dos docentes que, se é dada pouca importância a informática nas escolas públicas.

Tudo isto, levou-nos a conhecer e saber se o docente, em particular avaliação individual, faz uso dos ambientes de informática, como recurso didático de ensino-aprendizagem.

E a resposta logo em sequência, revelou em 52%, que os docentes não fazem uso algum do laboratório; contra 41% que afirmam, sim, fazer uso dos laboratórios; acompanhados, de 7% de outras considerações, (os quais se abstiveram como neutros das alternativas nas respostas afirmativas ou negativas), sobre uso dos laboratórios, por motivos quais quer. Confirmando, assim, os dados sobre o uso exclusivo da sala de aula.

Neste ponto, olhamos, no entanto para uma das únicas, apresentações de preocupação quanto à pessoa do estudante do campo, (em AQ5). Dentre todas as questões, uma das respostas de um docente ganhou destaque, por contemplar, na descrição docente, certa preocupação com os alunos da zona rural, quanto ao fazer uso do computador na escola.

Ora, confrontados os dados, dos docentes que não fazem uso do laboratório; com as descrições de outras ou neutras respostas, que somada equivale a 59%.

Desse modo, pôde-se afirmar que, os motivos do não-uso dos ambientes, constatados foram: que em 19%, o uso depende da disponibilidade, de agendamento prévio e da demanda de horários. (O que nos fez presumir que haveria indisponibilidade de horários para se fazer

uso dos equipamentos). Quanto a aqueles docentes, que dissera que o uso do laboratório dependeria das condições funcionais, as quais fogem a viabilidade das aulas, ou que podem tornar uma aula inviável, (por estarem com defeito, sem programas didáticos adequados, ou por falta de periféricos), este número é de 25%. Bem como os que, afirmam não fazem uso do laboratório, por falta de internet, também é de 25%. Não havendo nenhuma abstenção docente, quanto as resposta dada sobre a questão nona; 31% deram outras respostas, não tão relevantes quanto.

Concluimos para tanto que, a utilização dos espaços informáticos é quase que nula, apesar dos docentes afirmarem fazerem uso destes ambientes. Ou seja, diante a natureza das repostas apresentadas por meio dos dados, apontam para o não uso do laboratório e do computador, que não acontece de modo regular, e nem constante, mas como algo que existe em concomitância temporal.

Em síntese, as conclusões apresentadas até então, não são de todo modo expressas. Pois elas apresentam a nevrurgia do problema estudado. O uso didático docente do computador, como ferramenta de apoio didático-pedagógica, na atividade de ensino-aprendizagem.

Neste ponto, há aqueles docentes que confirmam todo o sempre, que a informática ou o computador não contribui em nada na aprendizagem do alunado. E isto corresponde em números percentuais a 74% dos docentes que afirmaram fazer uso do computador, para realizar suas atividades profissionais. Não responderam, ou abstiveram-se de responder por não compreender ou desconsiderar a relevância da indagação 7%.

Enquanto que, 19% afirmaram não fazer uso nenhum do computador, como auxilio profissional, por algum motivo, (por não considerar importante, nem na profissão, nem no ensino – por alguma dificuldade, ou por indispor do equipamento).

Ou seja, são 4% os que, não usa por dificuldade de manuseio (não sabe operar o computador, por falta de habilidade manual, a exemplo de BQ8); igualmente, 4% dos que não usam, por não crer que haja nenhuma, contribuição deste recurso, no aprendizado estudantil; Enquanto 11% apresentaram outros motivos, (não tão relevantes quanto os já apresentados).

Em suma, com base nos dados, pôde-se afirmar que uma maioria de professores, (com exceção de DQ4), acessam ou utilizam o computador, considerando-o como uma importante ferramenta de apoio em suas atividades. Sendo que outros não usam por falta de habilidade.

Conhecidas algumas das divagações. E empenhados em conhecer êxitos e estímulos quanto ao uso didático e pedagógico do computador, como ferramenta ou recurso de apoio profissional.

Observou-se quanto ao uso dos computadores, sobre as considerações tecidas; e sobre as inumeráveis possibilidades de acesso e interação do professor, com as informações, (as quais fazem referências sobre os possíveis motivos que dificultam o uso do computador no ensino), que 59% dos docentes, consideram o computador como um recurso adicional, de apoio profissional, de fácil acesso, e indispensável auxílio, no exercício da função docente.

Destes, 19% usam, mas não gostam, ou usam por estrita necessidade profissional. Ou seja, usa por obrigação. Enquanto 4% usam, mas considera difícil o manuseio, por falta de habilidade prática ou técnica com o equipamento. Os demais que se abstiveram em responder, são 19%.

É reconhecida pelos docentes do campo, que a informática computadorizada, é uma necessidade contemporânea de aprimoramento do saber. E não a solução de todos, os problemas do ensino e do não saber, antes, é necessário conhecer, alfabetizar-se tecnologicamente.

Pois a facilidade do acesso a informação é quase sempre, nas descrições, confundida com conhecimento, do mesmo modo que, os dados são equivalentes a gama de informações numéricas elevadas ao infinito. Ou seja, é como se as informações não tivessem limitações ou fim para os docentes.

Logo, presumiu-se segundo a natureza do respondido, (em EQ1) que essa, a informática, seria uma forma de não deixar os alunos do campo, isolados de comunicar-se com o mundo.

Apesar de todos os problemas, foi constatado que, possuímos docentes com mentes abertas as inovações tecnológicas. O que basta-nos é que saibamos trabalhá-los com o devido asseio, dentro de condições edificantes e formativas, que logo então, serão obtidos os resultados desejados.

Em fim, para efeito, dos fechos consideráveis, com a última questão, procurando revelar as dificuldades e desafios correlatos ao uso do computador, até então contempladas, expressivamente, nas anteriores questões.

Apesar da alta abstenção responsável de 15%, por não compreender ou desconsiderar a relevância do indagado.

Os dados têm indicado que, aproximados 19%, em sua grande maioria docente, estes afirmaram não possuírem nenhuma dificuldade, quanto ao que nos referimos ao fazer uso

didático de computadores. E que, até utilizam os equipamentos particulares em suas residências.

Mas quando, isto se refere às dificuldades outras, de uso pedagógico computadorizado, como a falta de capacitação para docentes; ou a falta de profissionais capacitados e habilitados, que os possam auxiliar, dando-os suporte, este número chega a 11%.

O que significa dizer que a falta de acesso e uso dos equipamentos, nos respectivos espaços ambientados sejam de 4%.

Com o mesmo percentual de 4%, o uso das redes sociais, tem indicado dificuldades, tanto através dos celulares (no decurso de uma aula tradicional); quanto num laboratório tem sido um dos graves problemas, enfrentados pelos docentes das escolas públicas do Cariri, quando o assunto é uma aula no laboratório de informática. Isto porque, os docentes afirmaram que, quase sempre, chegam perderem o controle da turma, e dos objetivos do conteúdo programado, (aplicados em determinada aula com a presença de um computador com internet), em detrimento do computador conectado a internet.

Isto pode ser percebido, quando alguns professores apresentaram, como um destes fatores problema, na aula computadorizada – o acesso, por parte dos alunos, a sites pornográficos, ou páginas de conteúdo impróprio ou indesejado, inadequado ao conteúdo objetado para determinada aula. Neste caso, a presença de um técnico, seria fundamental e resolveria o problema, com uma simples instalação de um software, que bloqueia páginas indesejadas.

Ora, portanto se temos jovens em idade de desenvoltura, (os hormônios aflorando a mil), sem uma educação informática adequada. Temos, por tanto, os elementos básicos efervescentes, ou as condições perfeitas, para que se desenvolvam atitudes estudantis, anti-educativas e comportamentais.

Crê-se para tanto que, isto, se deva ao fato, de que, alguns alunos, ainda, indisponham, em suas residências, de um computador (um equipamento particular, próprio e individualizado, para cada um, cuja finalidade seja navegar na internet e desenvolver atividades de pesquisas complementares, bem como acessar diversas outras informações de modo livre, sem interferências de terceiros); bem como de um direcionamento educativo, (com o qual o professor da atualidade tem de lidar, e que, deveria passar pela educação informática, de escolas públicas, principalmente, aquelas que dispõem de laboratórios equipados).

Para 6% dos docentes, que se desestimulam, tecnologicamente, de utilizar o computador, em suas aulas; Estes crêem que, não dá para aplicar conteúdos e nem atividades que, precisem utilizar o computador como instrumento de aprendizado, por que boa parte do corpo docente, ainda, indispõe de computadores em suas residências.

Em suma, o percentual de 6% contempla a preocupação dos docentes, a qual está relacionada com os alunos, que indispõem de um computador particular, para realizarem em suas residências, atividades individuais escolares ou cotidianas. Ou seja, estes professores afirmam que, as escolas públicas do Cariri, também sofrem com deste mal – a insuficiência de equipamentos para cada aluno (o que acaba impossibilitando uma possível aula, didaticamente, informatizada) para que se possam ver tais êxitos, expressos, na aprendizagem.

Logo o que se presume é que, estes alunos, percebem, nestes momentos de aula, a oportunidade, de acessar o que realmente lhes interessam, (uma vez que aquele, passa a ser um dos únicos momentos oportunos, para eles, a se acessar informações de real interesse). Ou seja, este fator é relativo às faixas etárias de idade. Vejamos, aqui, por tanto, uma ótima oportunidade para lhe dar com a educação sexual, (em uma aula com finalidade educativa,) transformando algo negativo, em algo positivo, socialmente.

Mas os professores não vêm assim. E desse modo, apontam (em 4% a inconfiabilidade internauta sobre os estudantes, ao acessarem páginas ou sites, de conteúdos proibidos ou inconvenientes), este como uma das principais justificativas – de se não utilizar o computador como apoio didático-pedagógico, para dar suas aulas.

Na verdade, o que mais preocupou, mais uma vez, nesta questão, foram algumas respostas, se elas de modo a confirmar, se reaperentariam. Cremos que este seja os principais problemas agravantes, do não uso do computador como apoio didático.

Em suma, o problema persiste sobre o despreparo formativo docente, que aponta em 19%, supostamente, que problemas estes se devam a falta de tempo, de domínio prático no manuseio dos equipamentos, e de contextualidade dos assuntos, com os conteúdos exigidos no ensino.

Por outro lado, cerca de 20% dos docentes, afirmou ser insuficiente o número de aparelhos eletrônicos. Ou seja, é insuficiente o número de equipamentos periféricos, e defeituosos. Como por exemplo, o pouco número de Data shows por Computadores; E a grande quantidade de periféricos defeituosos, como mouse, teclados, roteadores com falhas de regulagem programáveis, falta de cabos, e outros equipamentos com defeitos mecânicos de substituição.

Em fim estes são problemas que passam pelo campo dos recursos públicos injetados na educação tecnológica, da formação e habilitação docente, e pela obsoleta tecnologia de máquinas inoperantes.

Deste modo, constatou-se através dos indícios e percentuais que, as resistências se devem não somente ao uso do computador, mas também a outras tecnologias introduzidas em espaços educacionais em sala de aula.

São problemas relacionados à carga horária de trabalho excessiva, ao pouco tempo, as desfavoráveis condições funcionais, a falta de equipamentos por indivíduo, a capacitação, ao planejamento, dentre outros.

Independentes desta inter-relação de problemas solúveis, quanto à insuficiência de equipamentos por indivíduo, (mesmo considerando a distribuição de tablets e notebooks, por parte do governo, entre alunos e professores,) chega a ser um desperdício, segundo a interpretação descrita pelos docentes, pois sem excelência qualitativa na educação, os recursos investidos ficam anulados. Sendo apenas mais um gasto, que não contribui, em nada, com os êxitos cidadão na educação pública do Cariri paraibano.

Equipar salas de aulas, com computadores, pode ser um sonho distante. Mas equipar espaços informatizados, com computadores, (assim como se distribui bons livros didáticos,) com a finalidade didático-pedagógica, de aprimorar os conteúdos ensinados, transformando informações mecanizadas, em conhecimentos didáticos válidos, é indispensável para escolas do Cariri.

Para tanto, é necessário considerarmos como uma possível solução que, (o ideal seria que) se abrissem nas grades curriculares destas escolas, espaços disciplinares ou pedagógicos; bem como, dar mais ênfase, abrindo espaço de discussão, na grade curricular dos cursos de formação docente, no ensino superior, sobre a implantação da informática, numa pregressa preparação docente.

Ou seja, por uma disciplina alternativa de informática, que funcionasse como suporte disciplinar, ou mesmo, como recurso de apoio didático-pedagógico; Ou ainda, por a informática como pré-requisito, dentre as exigências da escola, nos planejamentos e planos de aula, a contemplação de uso dos ambientes informatizados, com a finalidade de aproveitar, ao máximo, os computadores e os laboratórios.

Considerando outro ponto necessário, pensou-se que estaria, a eficiência qualitativa do ensino docente, na competência dos cursos de formação e capacitação docente. Deste supôs-se que a universidade, em parceria com as escolas pudessem desenvolver projetos, com

a finalidade de melhorar a qualidade do ensino, nas escolas públicas do Cariri, a partir do uso computadorizado e didático da informática no processo de ensino-aprendizagem.

Isto porque, o descaso com a Educação Informática é visíveis, sobretudo, quando tratamos do uso destas tecnologias, aplicadas nas práticas de ensino.

Pois faltam condições físicas e estruturantes, sobretudo, nas escolas do campo, pois além faltar equipamento, (por se encontrarem com defeitos mecânicos ou obsoletos,) falta laboratório, (no caso da escola Rodolfo Santa Cruz – o que não chega a ser, para a escola, um problema; mas que, consideramos como sendo indigna, a ausente condição funcional básica – um laboratório – para que ocorram os êxitos educacionais nas escolas do campo) para que seja realizada, nas práticas de ensino docente, elevada qualidade social, no ensino público no Cariri, complementado pelo uso destas máquinas.

Tratar sobre inclusão digital e tecnológica, como política pública, integrada ao ensino do Cariri, ainda é algo desconsiderado, (ou que se tem pouco a apresentar, quanto à discussão dos seus êxitos), porém, de fundamental importância para uma suposta melhoria qualitativa educacional do Cariri paraibano, como um todo.

Isto porque, cremos que algumas medidas corretivas, (derivadas de políticas públicas sérias e efetivas), corrigiriam as lacunas, a exemplo da falta de docentes e profissionais capacitados, com habilitação técnica específica, para o atendimento as demandas exigidas pelo ensino público da contemporaneidade, e para que se possam obter os êxitos sociais efetivos, almejados a partir do ensino, no uso deste tipo de recurso tecnológico, a informática computadorizada.

Por fim, não se trata tão de somente de ampliar os serviços de informática na educação, mas educar o uso destes serviços (desta tecnologia), a partir da própria escola pública (o que não acontece), uma vez que, os conhecimentos em informática são exigidos, em concursos e vagas de emprego. Quando a própria escola pública poderia e deveria ofertar, (somadas às forças, com o apoio de medidas, ou políticas publicas, aplicadas pelo o Estado, no sistema de ensino; em parceria com as universidades) este elemento adicional de conhecimento, como um dos requisitos mínimos, anexo no currículo dos certificados em nível de ensino técnico, ou médio, (e até mesmo, em nível de ensino superior).

REFERÊNCIAS

- AESA. Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba. **Mapa das Microrregiões do Estado da Paraíba.** / [Mapa Adaptado para Estudos]. Disponível em: <http://www.aesa.pb.gov.br/geoprocessamento/download.php?file=mapas_perh/Microrregioes_do_Estado_da_Paraiba.pdf> Acessado em: 08 de junho de 2015.
- AIRES, José Luciano de Queiroz. **Cultura da mídia, história cultural e educação do campo** / José Luciano de Queiroz Aires... [et al.], (orgs).-- João Pessoa: Editora da UFPB, 2011. 428p.
- ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e informática: os computadores na escola.** / Fernando José de Almeida. 5.ed. – São Paulo: Editora Cortez, 2012.
- ARAÚJO [et al.], Auricelia de Melo. **AMUABAS- Associação dos Moradores e Usuários de Águas da Bacia do Açude de Sumé – PB: A Valorização do Sujeito Através da Construção de Sua História.** / Auricelia de Melo Araujo, Claudia Lima de Melo, Isaias pereira de Araujo. [Cartilha de valorização e resgate histórico da identidade camponesa da comunidade Sítio Pitombeiras - AMUABAS- produzido e elaborado por estudantes estagiários do curso de Educação do Campo CDSA/UFCG]. Sumé, PB; 2012.
- ARENDETT, Hannah (1957). Entre o passado e o futuro. In: _____ **A Crise na Educação.** / [Trad.: Mauro W. Barbosa]. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979. Disponível em: <<http://escoladeredes.net/group/bibliotecahannaharendt>>; Acessado em: 28 de fevereiro de 2014, p. 20-53.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas** / Aidil de Jesus Paes de Barros, Neide Aparecida de Souza Lehfeld. 18. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BONNEU, Cristiano. **A experiência do PIBID na UFPB - reflexões sobre a filosofia e seu ensino** / Sérgio Luís Persch e Cristiano Bonneau (org.) João Pessoa: Mídia Gráfica e Editora, 2013.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues, 1940. **O Trabalho de Saber: cultura camponesa e escola rural** / Carlos Rodrigues Brandão. – São Paulo: FTD, 1990.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. Educação do Campo: marcos normativos** / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012. E disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm> Acessado em: 21 de outubro de 2015.
- BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. – 8. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>; e em <<http://bd.camara.leg.br>> Acessado em: 17 de junho de 2014.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988** / Brasil – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>; e Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>>. Acessados em: 05 de maio de 2014.
- BRITO, Maria Augusta de. **Estatuto do Conselho de Escola: Escola Municipal de 1º e 2º Graus Cônego João Marques Pereira.** (Histórico arquivo da secretária da Escola C.J.M. Pereira). Decretado em; 26 de fevereiro de 1991. Serra Branca-PB: Cartório Oficial, 1991.

- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede - V. 1.** /Manuel Castells. 6. ed. -São Paulo: Paz e Terra,1999.
- CASTRO, Wanessa de; & FERREIRA, Márcio. **Comunicação e tecnologias da informação no contexto da Educação do Campo** / Wanessa de Castro, Márcio Ferreira. V Colóquio Internacional: educação e contemporaneidade. São Cristóvão- SE/ Brasil, 21 a 23 de setembro de 2011. / ISSN: 1982-3657. Disponível em: <https://www.academia.edu/Documents/in/TIC_Tecnologias_na_educacao_Educacao_do_Campo> Acessado em:16 de abril de 2015.
- COSCARELLI, Carla; & RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas** / Carla Coscarelli, Ana Elisa Ribeiro (organizadoras). – 3. ed. – Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.
- COX, Kenia Kodel. **Informática na educação escolar** / Kenia Kodel Cox. [Coleção polêmicas do nosso tempo, 87] – 2. ed. – Campinas, SP: Autores associados, 2008.
- ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO JORNALISTA JOSÉ LEAL RAMOS. (PPP). **Projeto Político Pedagógico** / Conselho Escolar. Código INEP/MEC: 25054180. CNPJ: 01692321/0001-67. São João do Cariri, 2010.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia** / Odília Fachin, 5. ed. [rev.] – São Paulo: Saraiva, 2006.
- FARIA, Ana Cristina de. **Manual prático para elaboração de monografias dissertações e teses** / Ana Cristina de Faria, Ivan da Cunha, Yone Xavier Felipe. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: Editora Universidade São Judas Tadeu, 2010.
- FIGUEIREDO, Antônio Macena de, 1954. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final** / Antônio Macena de Figueiredo e Soraia Riva Goudinho de Souza. – 4. ed. – Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.
- FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. **Análise de conteúdo** / Maria Laura Publisi Barbosa Franco. – 2ª ed. – Brasília/DF: Liber Livro Editora, 2007.
- FRANCO, Sérgio Roberto Kieling; & NITZKE, Julio Alberto [et al]. **Informática na educação: estudo interdisciplinidades** /organizado por Sérgio Roberto Kieling Franco; Julio Alberto Nitzke, Airton Cattani, Roseane Aragon de Nevado, Maria Alice Gravina, Evelise Anticet Rüttschilling, Ana Vilma Tijiboy. [et al]. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlo Gil – 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica** / Elisa Pereira Gonsalves. 4. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o ritmo da informação** / Vani Moreira Kensi. – 8. ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012.
- LAKATOS, Eva Maria; & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica** / Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. – 5. ed. – 3 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** /Pierre Lévy; tradução de Carlos Irineu da Costa. – Rio de Janeiro: Editora 34,1993.
- _____. **Ciber Cultura.** / Pierre Lévy; tradução de Carlos Irineu da Costa. – São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: <http://www.moodle.ufba.br/file.php/8897/levy_cibercultura.pdf> Acessado em: 9 de abril de 2015.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? : novas exigências educacionais e profissão docente.** / José Carlos Libâneo. – 11. ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

LOURDES, Maria de. **O ensino de Geografia na Escola do Campo: o caso da Escola Municipal de Educação Infantil e fundamental Rodolfo Santa Cruz – Sumé - PB / 2014.** 60 p. (Monografia – Curso de Licenciatura em Educação do Campo). Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, CDSA/UFCCG, Sumé - PB.

LUNAS, Alexandra da Costa. & ROCHA, Eliene Novaes. **Práticas pedagógicas e formação de educadores (as) do campo: caderno pedagógico da educação do campo /** Organização de Alexandra da Costa Lunas, Eliene Novaes Rocha. – Brasília: Dupligráfica, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza [et al]. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** / Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). – 27. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MIRANDA, Maria da Conceição Gomes. **Formação de pedagogos em serviço à distância: representações de professores/aprendentes do curso de pedagogia a distância da UFPB virtual.** / 2013. 248p. (Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação). Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, CE/UFPB, João Pessoa - PB.

MOLINA, Mônica Castagna; & FREITAS, Helana Célia de Abreu. **Avanços e desafios na construção da Educação do Campo /** Mônica Castagna Molina, Helana Célia de Abreu Freitas. Brasília, v. 24, n. 85, p. 17-31, abr. 2011. Disponível em: <https://www.academia.edu/Documents/in/TIC_Tecnologias_na_educacao_Educacao_do_Campo> Acessado em: 16 de abril de 2015.

POZO, Juan Ignacio. _____ **9 – A sociedade de aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento.** / Revista Pátio. Ano 8. Agosto/Outubro 2004. Disponível em: <<http://www.udemo.org.br/A%20sociedade.pdf>> Acessado em: 05 de maio de 2015.

QUARTIERO, Elisa Maria. **As tecnologias da informação e comunicação e a educação.** / Revista Brasileira de Informática na Educação – Número 4 – 1999. Disponível em: <<http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/rbie/4/1/006.pdf>> Acessado em: 12 de outubro de 2015.

RUIZ, Antonio Ibañez; et al. **Escassez de professores no Ensino Médio: Propostas estruturais e emergenciais /** organizadores Antonio Ibañez Ruiz, Mozart Neves Ramos, Murílio Hingel. – Brasília/DF: [s.ed.], 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>> Acessado em 27 de dezembro de 2014.

SANTO, Eniel Espírito; & FEITOSA, José Carlos Reis. **TIC nas escolas do campo: do quê mesmo estamos falando?** / Eniel Espírito Santo, José Carlos Reis Feitosa. Caderno Intersaberes | vol. 3, n.4, p.9-38| jan.-dez. 2014 | ISSN 2317 – 692x. Disponível em: <https://www.academia.edu/Documents/in/TIC_Tecnologias_na_educacao_Educacao_do_Campo> Acessado em: 16 de abril de 2015.

SECO, Ana Paula. **As novas tecnologias e os processos educativos e de qualificação humana.** / [Resenha por Ana Paula Seco - Doutoranda da Faculdade de Educação Universidade de Campinas – UNICAMP]. – Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.18, p. 191-196; jun. 2005 - ISSN: 1676-2584.

_____. *A Sociedade Informática: as consequências sociais na segunda revolução industrial.* / Adam Schaff. – Tradução de Carlos Eduardo Jordão Machado e Luiz Arturo Obojes. 4ª edição. São Paulo: Editora da UNESP: Brasiliense, 1995. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis18/res1_18.pdf> Acessado em: 24 de março de 2015.

SOUZA, Eveline Leite de. **“Uma Cidade só Cresce se a População Cresce Intelectualmente”: Uma História da Educação de Serra Branca - PB (1942-1986).** 2012.

81p. (Monografia – Curso de Bacharelado em História). Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, CH/UFCG, Campina Grande- PB.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade** / Sanmya Feitosa Tajra. – 8. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Érica, 2008.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas** / Maurice Tardif, Claude Lessard; tradução de João Batista Kreuch. 8. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

UCHÔA, Boulanger de Albuquerque. **História Eclesiástica de Campina Grande: Subsídio Para a História Eclesiástica de Campina Grande – Paraíba – Governo Diocesano.** / Boulanger de Albuquerque Uchôa. Botafogo, Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1964.

VEIGA, José Eli da. **Nem tudo é urbano** / José Eli da Veiga; Cidades/Artigos. Argumentos desenvolvidos em 30 artigos publicados no jornal: Valor, em 2003; e na obra: Cidades Imaginárias: O Brasil é menos urbano do que se calcula. / Campinas, São Paulo: Editora Autores Associados, 2002. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v56n2/a16v56n2.pdf> > Acessado em: 21 de outubro de 2015.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos** / Fernando de Castro Velloso. 7. ed. rev. e atualizada – Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

APÊNDICE

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO (modelo)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE

CAMPINA GRANDE

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO



UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LECAMPO - UAEDUC

QUESTIONÁRIO

1) Qual(is) a disciplina(s) você ensina?

2) Você ensina na zona rural ou urbana? Quantas aulas são dadas por semana?

3) Que tipo de tecnologia(s) você usa, como apoio pedagógico, para dar suas aulas?

4) Quais equipamentos de mídia são mais utilizados por você, na aplicação dos conteúdos a serem ensinados?

5) Qual ambiente ou espaço escolar, para dar aulas, você utiliza mais?

(a) da biblioteca; (b) da sala de vídeo; (c) da sala de aula; (d) do ambiente de informática; (e) outros ambientes.

6) Nesta instituição, onde você exerce sua função docente, há laboratório de informática e internet?

(a) não (b) sim completo com internet (c) somente computador (d) somente laboratório (e) desconheço

7) O laboratório da escola possui um profissional responsável pelo atendimento ao público escolar e pelos equipamentos e a manutenção do espaço? Explique.

8) Você acha que o laboratório da escola é bem aproveitado ou desperdiçado? Explique.

9) Você utiliza regularmente o laboratório da escola? (a) sim (b) não (c) outros. Explique.

10) Você usa o computador como instrumento de apoio ao trabalho pedagógico na aplicação de suas atividades docentes no processo de ensino? Explique.

11) Qual(is) o(s) motivo(s) que o estimula a usar o computador em sua prática?

12) Que dificuldades você encontra para utilizar o computador em suas práticas de ensino?

APÊNDICE B: Termo de
Consentimento Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL DO SEMIARIDO – CDSA
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPIO – UAEDUC

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Sr.(a)

Eu, GUTHYERRES FIRMINO NUNES, como aluno do Curso de Licenciatura em Educação do Campo pela Universidade Federal de Campina Grande, pretendo desenvolver uma pesquisa com professores que atendem populacionalmente alunos do campo, sobre o recorte do uso do computador nas práticas docentes de escolas no Cariri, inicialmente intitulada: **A informática como ferramenta tecnológica de apoio pedagógico em escolas do campo no cariri paraibano: o contexto e o uso do computador** sob Orientação da Prof^a Dra. Maria da Conceição Gomes de Miranda (pesquisadora responsável via CNPq).

O(s) motivo(s) que nos leva a estudar o assunto é analisar em escolas do campo no Cariri paraibano, o uso do computador como ferramenta de apoio pedagógico, buscando identificar nas escolas selecionadas o uso computador, como ferramenta de apoio pedagógico, ao trabalho docente, procurando conhecer os desafios enfrentados; os êxitos do processo de ensino-aprendizagem quanto ao uso do computador, nas escolas do campo; analisando como o uso tecnológico do computador, pode ser uma importante ferramenta de apoio didático e pedagógico, que pode auxiliar no trabalho de atuação docente no ensino, em escolas do campo no Cariri.

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, assegurando sua privacidade. Você será livre para retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária, não irá acarretar qualquer dano nem custos para você. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Diante do exposto, reitero minha responsabilidade no referido estudo, através da assinatura abaixo.

Guthyerres Firmino Nunes
guthyrrossy@gmail.com
RO 35217/SSP - PB

Guthyerres Firmino Nunes
Aluno Pesquisador

CONSENTIMENTO DO VOLUNTÁRIO

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu, _____,
aceito participar desta pesquisa desde que assegurado o anonimato. De minha parte o faço de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado(a) ou coagido(a) para tal, e ciente de que os dados serão usados pela responsável pela pesquisa com propósitos científicos. Estou ciente também que receberei uma cópia deste documento.

_____, _____ / _____ / 2015.

Assinatura do Participante



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO

Concedo, para fins de comprovação junto à coordenação de pesquisa e trabalhos de conclusão do Curso de Educação do Campo, da Universidade Federal de Campina Grande do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Seminário, Campus/Sumé-PB, a abertura do espaço institucional desta entidade educacional, _____ para realização da pesquisa, sobre o uso do computador e das tecnologias da comunicação e informação educacional a partir da formação docente, de responsabilidade do(a) aluno(a) pesquisador(a): Guthyerres Firmino Nunes.

De total responsabilidade do pesquisador será resguardada a descrição da identidade dos membros contributos da pesquisa.

_____, _____ de _____ de 2015.

Assinatura do Responsável pela Instituição

APÊNDICE D: Quadro dos Resultados da Amostra por Escola

QUESTÃO	ESCOLA MUNICIPAL CÔNEGO JOÃO MARQUES PEREIRA		ESCOLA ESTADUAL JORNALISTA JOSÉ LEAL RAMOS		ESCOLA MUNICIPAL RODOLFO SANTA CRUZ
	B 01/06- tarde	C 02/06- manhã	A 01/06- manhã	D 02/06- tarde	E 03/06- manhã
<p>Q1º Qual(is) a disciplina(s) você ensina?</p>	<p>Q1. História e Geografia.</p> <p>Q2. Fundamental I [polivalente].</p> <p>Q3. Matemática</p> <p>Q4. Fundamental I [polivalente].</p> <p>Q5. Ciências, Artes e Ens. Religioso.</p> <p>Q6. História</p> <p>Q7. História</p> <p>Q8. Ens. Fundamental I [polivalente].</p>	<p>Q1. Adaptada [polivalente].</p> <p>Q2. Polivalente</p> <p>Q3. Ciências</p> <p>Q4. Português, Matemática, História, Geografia, Ciências. [Polivalente].</p> <p>Q5. Ciências</p> <p>Q6. Matemática.</p> <p>Q7. Sou professor do fundamental I [polivalente].</p>	<p>Q1. Português</p> <p>Q2. Geografia</p> <p>Q3. Sociologia e Língua Portuguesa;</p> <p>Q4. Inglês;</p> <p>Q5. Educação Física;</p> <p>Q6. Geografia</p>	<p>Q1. Filosofia e Ensino Religioso;</p> <p>Q2. Ciências e Biologia</p> <p>Q3. Artes</p> <p>Q4. Matemática</p> <p>Q5. História</p>	<p>Q1. Todas [polivalente].</p>
<p>Q2º Você ensina na zona rural ou urbana? Quantas aulas são dadas por semana?</p>	<p>Q1. Zona urbana/ 24h/aulas/ semanais.</p> <p>Q2. Zona urbana/ 20h/aulas/ semanais.</p> <p>Q3. Zona urbana/ 20h/aulas/ semanais.</p> <p>Q4. Zona urbana/ 20h/aulas/ semanais.</p> <p>Q5. Zona urbana/ 20h/aulas/ semanais.</p> <p>Q6. Zona urbana/</p>	<p>Q1. Zona urbana/ 20h/aulas/ semanais.</p> <p>Q2. Zona urbana; 5 dias – 4 horas por dia. [ou 20h/aulas por semana].</p> <p>Q3. Zona urbana; [horas/aulas/ semanais- Não Respostou!]</p> <p>Q4. Zona urbana; [horas/aulas/ semanais- Não Respostou!]</p> <p>Q5. Zona urbana/ 20h/aulas/</p>	<p>Q1. Zona urbana/ 42h/ aulas/ semanais.</p> <p>Q2. Zona urbana/ 22h/aulas/ semanais.</p> <p>Q3. Zona urbana/ 28h/aulas/ semanais.</p> <p>Q4. Zona urbana/ 20h/aulas/ semanais.</p> <p>Q5. Zona urbana/ 22h/aulas/ semanais.</p> <p>Q6. Zona urbana/</p>	<p>Q1. Zona urbana/ 16h/aulas/ semanais.</p> <p>Q2. Zona urbana/ 22h/aulas/ semanais.</p> <p>Q3. Zona urbana/ 14h/aulas/ semanais.</p> <p>Q4. Zona urbana/ 24h/aulas/ semanais.</p> <p>Q5. Zona urbana/ 22h/aulas/ semanais.</p>	<p>Q1. Zona Rural, 5 [cinco aulas-manhã; ou 20h/ aulas/semanais.]</p>

APÊNDICE D: Quadro dos Resultados da Amostra por Escola

	<p>20h/aulas/ semanais.</p> <p>Q7. Zona urbana/ 20h/aulas/ semanais.</p> <p>Q8. Zona urbana [<i>Não Respostou!</i>]</p>	<p>semanais.</p> <p>Q6. Zona urbana/ 20h/aulas/ semanais.</p> <p>Q7. Zona urbana/ 20h/aulas/ semanais.</p>	<p>20h/aulas/ semanais.</p>		
<p>Q3* Que tipo de tecnologia(s) você usa, como apoio pedagógico, para dar suas aulas?</p>	<p>Q1. Data Show, Quadro de Giz.</p> <p>Q2. Televisão, vídeo.</p> <p>Q3. Nenhuma</p> <p>Q4. TV, vídeo</p> <p>Q5. Internet e Data Show, DVD, quadro e caneta; vídeos educativos etc.</p> <p>Q6. Internet pesquisas, blog, televisão e DVD.</p> <p>Q7. PC, celular, projetor.</p> <p>Q8. Pesquisas livros diversificados e os livros didáticos.</p>	<p>Q1. Livro didático, história do dia, Dom Helder.</p> <p>Q2. Quadro, giz, vídeo, jogos.</p> <p>Q3. Filmes, vídeos, Data show.</p> <p>Q4. Televisão, DVD.</p> <p>Q5. Aula audiovisual através de DVD.</p> <p>Q6. Data show e Computador.</p> <p>Q7. Sala de vídeo.</p>	<p>Q1. Data show, Notebook, caixas de som, som.</p> <p>Q2. Data show; computador.</p> <p>Q3. Computador Data show, caixa de som, (...).</p> <p>Q4. Data show, computador, áudio.</p> <p>Q5. Data show; som.</p> <p>Q6. Data show, DVD, computador e outros.</p>	<p>Q1. Notebook, Data show, caixa de som, amplificador, extensão.</p> <p>Q2. Notebook, Data show, Google Eart (aplicativo), redes sociais (grupos de estudo).</p> <p>Q3. Informática; aparelho de som.</p> <p>Q4. Computador, calculadora, celular, Data show, DVD, etc.</p> <p>Q5. [<i>Não Respostou!</i>]</p>	<p>Q1. Laboratório, aulas de campo e as práticas usadas pelo agricultor.</p>
<p>Q4* Quais equipamentos de mídia são mais utilizados por você, na aplicação dos conteúdos a serem ensinados?</p>	<p>Q1. Filmes documentários.</p> <p>Q2. Televisão, DVD.</p> <p>Q3. Nenhum.</p> <p>Q4. TV</p>	<p>Q1. Oralidade auditiva, vídeo, DVD, livros infantis.</p> <p>Q2. Televisão, DVD, etc.</p> <p>Q3. Data show.</p>	<p>Q1. Data show</p> <p>Q2. Computador e Data show</p> <p>Q3. Data show e computador.</p> <p>Q4. Data show</p>	<p>Q1. [<i>Não Respostou!</i>]</p> <p>Q2. Notebook, Data show, redes sociais.</p> <p>Q3. Computador, Data show, vídeos.</p> <p>Q4. Calculadora,</p>	<p>Q1. Impressões, computadores, aparelhos de som, músicas, cordel.</p>

APÊNDICE D: Quadro dos Resultados da Amostra por Escola

	<p>Q5. TV, DVD, Data show, computador, celular.</p> <p>Q6. Televisão, DVD.</p> <p>Q7. DVD, Arquivos de vídeo, áudio.</p> <p>Q8. Vídeo.</p>	<p>Q4. Internet.</p> <p>Q5. O uso da internet para pesquisa, como aula extra sala de aula. (atividade de casa)</p> <p>Q6. Data show e micro-computador.</p> <p>Q7. Televisão.</p>	<p>Q5. [Não Respostou!]</p> <p>Q6. [Não Respostou!]</p>	<p>computador</p> <p>Q5. Vídeo – DVD – videoteca (coleção de vídeos educativos - TV Escola- existente na escola, para uso didático).</p>	
<p>Q5* Qual ambiente ou espaço escolar, para dar aulas, você utiliza mais? (a) da biblioteca; (b) da sala de vídeo; (c) da sala de aula; (d) do ambiente de informática; (e) outros ambientes.</p>	<p>Q1. (c) da sala de aula.</p> <p>Q2. (a) da biblioteca; (b) da sala de vídeo; (c) da sala de aula.</p> <p>Q3. (c) da sala de aula.</p> <p>Q4. (a) da biblioteca; (b) da sala de vídeo; (c) da sala de aula</p> <p>Q5. (b) da sala de vídeo; (c) da sala de aula</p> <p>Q6. (c) da sala de aula</p> <p>Q7. (c) da sala de aula.</p> <p>Q8. (b) da sala de vídeo; (c) da sala de aula.</p>	<p>Q1. (a) da biblioteca; (b) da sala de vídeo; (c) da sala de aula; (d) do ambiente de informática;</p> <p>Q2. (c) da sala de aula;</p> <p>Q3. (b) da sala de vídeo; (c) da sala de aula;</p> <p>Q4. (c) da sala de aula;</p> <p>Q5. (b) da sala de vídeo; (c) da sala de aula;</p> <p>Q6. (c) da sala de aula;</p> <p>Q7. (b) da sala de vídeo; (c) da sala de aula;</p>	<p>Q1. (a) da biblioteca; (b) da sala de vídeo; (c) da sala de aula;</p> <p>Q2. (c) da sala de aula;</p> <p>Q3. (b) da sala de vídeo; (c) da sala de aula;</p> <p>Q4. (c) da sala de aula;</p> <p>Q5. (a) da biblioteca; (b) da sala de vídeo; (c) da sala de aula; (d) do ambiente de informática; (e) outros ambientes.</p> <p>Q6. (c) da sala de aula;</p>	<p>Q1. (c) da sala de aula;</p> <p>Q2. (c) da sala de aula;</p> <p>Q3. (b) da sala de vídeo; (c) da sala de aula;</p> <p>Q4. (c) da sala de aula;</p> <p>Q5. [Não Respostou!]</p>	<p>Q1. A sala de aula e o espaço da comunidade./ (a) da biblioteca; (c) da sala de aula; (e) outros ambientes.</p>
<p>Q6* Nesta instituição, onde você exerce sua função docente, há laboratório de informática e</p>	<p>Q1. (b) sim completo com internet</p> <p>Q2. (b) sim</p>	<p>Q1. (c) somente computador.</p> <p>Q2. (b) sim completo com</p>	<p>Q1. (c) somente computador. Há laboratório de informática, porém, no momento está</p>	<p>Q1. (b) sim completo com internet. No momento a internet não está</p>	<p>Q1. (b) sim completo com internet. (apenas 1 funciona com internet).</p>

APÊNDICE D: Quadro dos Resultados da Amostra por Escola

<p>internet? (a) não (b) sim completo com internet (c) somente computador (d) somente laboratório (e) desconheço.</p>	<p>completo com internet</p> <p>Q3. (b) sim completo com internet</p> <p>Q4. (b) sim completo com internet</p> <p>Q5. (b) sim completo com internet</p> <p>Q6. (b) sim completo com internet</p> <p>Q7. (d) somente laboratório.</p> <p>Q8. (b) sim completo com internet</p>	<p>internet. Uso da internet no laboratório na mesma.</p> <p>Q3. (c) somente computador.</p> <p>Q4. (e) desconheço.</p> <p>Q5. (e) desconheço.</p> <p>Q6. (b) sim completo com internet.</p> <p>Q7. Sim. (e) desconheço.</p>	<p>indisponível o acesso a internet.</p> <p>Q2. (b) sim completo com internet. Obs. Este ano não teve internet ainda, pois o [s] laboratório (computadores) estão com problemas.</p> <p>Q3. Sim. (b) sim completo com internet.</p> <p>Q4. (b) sim completo com internet.</p> <p>Q5. (b) sim completo com internet.</p> <p>Q6. Sim. (b) sim completo com internet</p>	<p>funcionando.</p> <p>Q2. (b) sim completo com internet.</p> <p>Q3. (d) somente laboratório. Sim, mais a internet não está mais funcionando.</p> <p>Q4. (d) somente laboratório.</p> <p>Q5. Sim. Não está disponível.</p>	
<p>Q7^o O laboratório da escola possui um profissional responsável pelo atendimento ao público escolar e pelos equipamentos e a manutenção do espaço? Explique.</p>	<p>Q1. Não temos laboratório.</p> <p>Q2. [Não Respostou!]</p> <p>Q3. Não.</p> <p>Q4. [Não Respostou!]</p> <p>Q5. Sim. O profissional acompanha e ajuda os professores.</p> <p>Q6. B [não]; (sim completo com internet).</p>	<p>Q1. Sim. Profissional responsável.</p> <p>Q2. Tinha um profissional, mas no momento é uma pessoa substituta.</p> <p>Q3. Não tenho conhecimento.</p> <p>Q4. Não.</p> <p>Q5. Não tenho informação.</p> <p>Q6. Não possui um profissional neste ano. Até o ano passado havia um</p>	<p>Q1. Sim.</p> <p>Q2. Sim. Embora não tenha uma formação exclusiva para tanto.</p> <p>Q3. Existe um funcionário para cuidar da sala, mas este, não acompanha os alunos nas atividades.</p> <p>Q4. [Não Respostou!]</p> <p>Q5. Sim.</p> <p>Q6. Sim. Há</p>	<p>Q1. Sim. Responsável apenas pela manutenção dos equipamentos e dos espaços.</p> <p>Q2. Não. Em falta ainda.</p> <p>Q3. Quando tinha internet. (possuía)</p> <p>Q4. Não por que o governador não habilita ninguém para a função.</p> <p>Q5. Sim.</p>	<p>Q1. Não, (Existe a nível de município.)</p>

APÊNDICE D: Quadro dos Resultados da Amostra por Escola

	<p>Q7. SIM. / MAS...</p> <p>Q8. Não conheço.</p>	<p>pelo turno da manhã e outro à tarde.</p> <p>Q7. Havia um, mas pediu demissão.</p>	<p>funcionário com esta tarefa.</p>		
<p>Q8^o Você acha que o laboratório da escola é bem aproveitado ou desperdiçado? Explique.</p>	<p>Q1. [Não Respostou!]</p> <p>Q2. [Não Respostou!]</p> <p>Q3. É desperdiçado, pois são poucos computadores para um número excessivo de alunos.</p> <p>Q4. [Não Respostou!]</p> <p>Q5. Não é mais aproveitado porque apenas quatro computadores pega internet, por isso não tem como levar uma turma pra lá.</p> <p>Q6. A (não) devido há alguns computadores estarem com defeitos.</p> <p>Q7. Pouco usado.</p> <p>Q8. Depende de quem usar e como utilizar.</p>	<p>Q1. Deve ser mais usado explorado.</p> <p>Q2. Sim era para ser mais aproveitado.</p> <p>Q3. Não é utilizado.</p> <p>Q4. Desperdiçado.</p> <p>Q5. Desconheço.</p> <p>Q6. É aproveitado. No caso da nossa disciplina há programas úteis para ser utilizados.</p> <p>Q7. Não é bem aproveitado, devido à falta de um profissional.</p>	<p>Q1. É pouco aproveitado.</p> <p>Q2. Se levar em consideração quando havia internet, considero que era bem aproveitado sim.</p> <p>Q3. Deve ser um recurso para ser bem aproveitado. / [mas não é].</p> <p>Q4. Sim acho bem aproveitado.</p> <p>Q5. Acho que deveria ser mais explorado.</p> <p>Q6. Sim, mas poderia ser melhor aproveitado.</p>	<p>Q1. Quando a internet funciona, é bem aproveitado.</p> <p>Q2. Bem aproveitado. Ele se encontra sempre cheio com alunos, no intuito de pesquisas voltadas para área de produção de trabalhos.</p> <p>Q3. Está sem utilização porque falta internet.</p> <p>Q4. Não, [é bem aproveitado] pois falta capacitação para que, os professores [possam] o utilizar com eficiência.</p> <p>Q5. Está sem utilização – sem internet.</p>	<p>Q1. É bem aproveitado, uma vez que é usado como ferramenta de apoio.</p>
<p>Q9^o Você utiliza regularmente o laboratório da escola?</p>	<p>Q1. (b) não. Não existe.</p> <p>Q2. (a) sim. Sim.</p>	<p>Q1. (a) sim. Agendamento.</p> <p>Q2. (a) sim. Utilizo</p>	<p>Q1. (a) sim. Regularmente, porém muitos docentes e alunos</p>	<p>Q1. (a) sim. Sempre que possível.</p>	<p>Q1. Sim. [Não Respostou a explicação!].</p>

APÊNDICE D: Quadro dos Resultados da Amostra por Escola

<p>(a) sim (b) não (c) outros. Explique.</p>	<p>Q3. (b) não. Não.</p> <p>Q4. (a) sim. Sim.</p> <p>Q5. (b) não. Motivo explicado na questão 8 [Número insuficiente de equipamentos periféricos e de computadores com internet.]</p> <p>Q6. (b) não. [Não, pois existe] Apenas esporadicamente, devido a alguns computadores estarem com defeitos.</p> <p>Q7. (b) não. Tenho meu equipamento montado e uso em sala.</p> <p>Q8. (b) não.</p>	<p>mas precisa ser agendado antes do dia de uso.</p> <p>Q3. (b) não.</p> <p>Q4. (b) não.</p> <p>Q5. (b) não.</p> <p>Q6. (b) não. Depende do conteúdo, ou seja, o programa que tem instalado no computador.</p> <p>Q7. (b) não.</p>	<p>desconhecem.</p> <p>Q2. (a) sim. Sim. Quando havia internet.</p> <p>Q3. (a) sim.</p> <p>Q4. (a) sim.</p> <p>Q5. (c) outros. Quando está disponível para pesquisa, principalmente para os alunos da zona rural.</p> <p>Q6. (c) outros. Nem sempre existe disponibilidade do laboratório para atender a demanda nos horários das aulas.</p>	<p>Q2. (a) sim. Busco sempre trabalhar com pesquisas que contemplem conteúdos adicionais ao conhecimento do alunado.</p> <p>Q3. (b) não. Falta internet.</p> <p>Q4. (b) não. Por falta de internet.</p> <p>Q5. (b) não.</p>	
<p>Q10^a Você usa o computador como instrumento de apoio ao trabalho pedagógico na aplicação de suas atividades docentes no processo de ensino? Explique.</p>	<p>Q1. Uso sim, mas na minha casa.</p> <p>Q2. [Não Respostou!]</p> <p>Q3. Não.</p> <p>Q4. [Não Respostou!]</p> <p>Q5. Sim. Porém uso o computador pessoal e não o da escola.</p> <p>Q6. Sim. É uma importante ferramenta para</p>	<p>Q1. Não.</p> <p>Q2. Sim com certeza, no uso das atividades.</p> <p>Q3. Sim, na preparação das aulas.</p> <p>Q4. Sim.</p> <p>Q5. Só nas atividades com pesquisa.</p> <p>Q6. Sim. Justificativa da questão anterior</p>	<p>Q1. Sim, nas preparações de aulas, na produção de propostas de redação, avaliações, simulados, dentre outros. (Pesquisas).</p> <p>Q2. Sim, quando o desenvolvimento da atividade permite.</p> <p>Q3. Sim, acho que essa ferramenta nos ajuda bastante no desenvolvimento de atividades.</p> <p>Q4. Utilizo com</p>	<p>Q1. Sim, na preparação de aulas e como atividade de pesquisa.</p> <p>Q2. Sim, ótima ferramenta em recursos textuais, imagens, vídeos de apoio, etc.</p> <p>Q3. Sim, pois ajuda a melhorar a prática pedagógica.</p> <p>Q4. Não, por achar que isso não ajuda o aluno.</p>	<p>Q1. Sim, pois leva os alunos a estarem fazendo parte dessa era digital; e [a estarem] atualizados com as informações do mundo.</p>

APÊNDICE D: Quadro dos Resultados da Amostra por Escola

	<p>auxiliar o professor.</p> <p>Q7. Pouco, mas nele tenho arquivos diversos que utilizo em aulas.</p> <p>Q8. Não. Porque sinto muita dificuldade de manuseá-lo.</p>	<p>[Depende do Conteúdo e do programa disponível instalado no computador.]</p> <p>Q7. Não.</p>	<p>frequência.</p> <p>Q5. Sim, pois é de grande utilidade no apoio a ação pedagógica.</p> <p>Q6. Sempre.</p>	<p>Q5. Sim, facilitador de conhecimentos.</p>	
<p>Q11^o Qual(is) o(s) motivo(s) que o estimula a usar o computador em sua prática?</p>	<p>Q1. Pesquisas, planejamento, aulas, etc.</p> <p>Q2. [Não Respostou!]</p> <p>Q3. [Não Respostou!]</p> <p>Q4. [Não Respostou!]</p> <p>Q5. Aulas mais dinâmicas e criativas...</p> <p>Q6. Pelo amplo campo de pesquisa que o mesmo nos proporciona.</p> <p>Q7. Praticidade, leve, não dá tanto problema.</p> <p>Q8. Eu acho muito difícil, quando eu tento consigo, mas o tempo é muito pouco.</p>	<p>Q1. [Não Respostou!]</p> <p>Q2. Temos que usar a tecnologia.</p> <p>Q3. Praticidade; acesso a informação.</p> <p>Q4. Por ser um meio útil e repleto de novidades para prática pedagógica.</p> <p>Q5. As informações inovadoras que estimulam o conhecimento do dia-dia.</p> <p>Q6. A facilidade de obter soluções com precisão e mais rápidas.</p> <p>Q7. [Não Respostou!]</p>	<p>Q1. Os artifícios oferecidos possibilitam uma produção com uma maior gama de conhecimentos, além disso, conta com a interatividade. (informações).</p> <p>Q2. As ferramentas que possui e que permitem uma aula com maior possibilidade de aprendizagem.</p> <p>Q3. É um recurso se bem aproveitado, se torna prático.</p> <p>Q4. Torna as aulas mais dinâmicas e atrativas.</p> <p>Q5. Facilita, inova, possibilita novos conhecimentos.</p> <p>Q6. Por considerar fundamental no modelo de ensino atual.</p>	<p>Q1. Necessidade em trabalhar com as novas tecnologias.</p> <p>Q2. Recursos adicionais que abordam, muitas vezes, o que o livro didático não oferece.</p> <p>Q3. Facilita a apresentação de seminários; passar um novo conteúdo; a gama de conhecimentos.</p> <p>Q4. Pela gama de informações possíveis de acessar e a facilidade de obtê-las.</p> <p>Q5. Gama de conhecimentos.</p>	<p>Q1. A necessidade de fazer parte desse mundo globalizado, para competir, no mercado de trabalho.</p>

APÊNDICE D: Quadro dos Resultados da Amostra por Escola

<p>Q12^a) Que dificuldades você encontra para utilizar o computador em suas práticas de ensino?</p>	<p>Q1. Não tenho dificuldades.</p> <p>Q2. [Não Respostou!]</p> <p>Q3. A falta de acesso.</p> <p>Q4. [Não Respostou!]</p> <p>Q5. Apenas a questão do laboratório não está completo. A maioria dos computadores não funcionam.</p> <p>Q6. Muitas vezes alguns sites não são confiáveis, mesmo assim há como saber disso e encontrar sites com informações proveitosas.</p> <p>Q7. Não possuo.</p> <p>Q8. Não estou prática e sinto muita dificuldade.</p>	<p>Q1. [Não Respostou!]</p> <p>Q2. A falta de orientador mais preparado.</p> <p>Q3. [Não Respostou!]</p> <p>Q4. Não tenho dificuldades por que uso da minha casa.</p> <p>Q5. Falta do equipamento.</p> <p>Q6. A maior dificuldade é a ausência de profissional no laboratório.</p> <p>Q7. Falta de treinamento e um munitor [monitor]. [responsável, técnico ou docente que auxilie].</p>	<p>Q1. Nenhuma dificuldade.</p> <p>Q2. Geralmente se faz necessário levá-los a compreender que durante o espaço da aula as redes sociais devem ser desconectadas. Há não ser quando a aula seja com o uso dessas redes.</p> <p>Q3. A dificuldade é com relação ao pouco número de Data show na escola.</p> <p>Q4. A falta Data shows.</p> <p>Q5. A questão que mais dificulta é ter apenas 2 Data shows.</p> <p>Q6. Os computadores da escola são insuficientes para atender a todos e a grande maioria dos alunos não dispõe de computadores em suas residências.</p>	<p>Q1. O fato dos alunos não possuírem esta ferramenta. [PC].</p> <p>Q2. Ainda nenhuma.</p> <p>Q3. Não tenho muita prática com o acesso das novas tecnologias, mais utilizo com a ajuda dos meus alunos e dos meus filhos.</p> <p>Q4. A falta de capacitação, de contextualização dos conteúdos e os conteúdos. [com a informática/ ou a matemática].</p> <p>Q5. Utilizo sempre o uso tecnológico, pois fiz curso pelo Estado e foi de grande importância.</p>	<p>Q1. Falta tempo, pois para fazer uso desses equipamentos precisa-se está fazendo uso diariamente para dominar essa tecnologia.</p>

ANEXOS

ANEXO A: Declaração Para Fins de Pesquisa**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que **Guthyres Firmino Nunes**, Matrícula 714130068, é aluno regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Campus de Sumé da Universidade Federal de Campina Grande. O referido aluno é concluinte e se encontra em processo de elaboração de trabalho de conclusão de curso, para tanto, necessita ter acesso ao campo de pesquisa selecionado (escolas do campo) para realizar a pesquisa sobre Tecnologias da Informação e Comunicação e Formação Docente.

Sumé, 21 de maio de 2015

Atenciosamente,



Maria da Conceição G. Miranda
Professora
UAEDUC/CDSA/UFCG
SIAPE Nº 1664659

Maria da Conceição Gomes de Miranda
Professora/Orientadora
Unidade Acadêmica de Educação do Campo
Matrícula SIAPE 1664659



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

CONVITE

Objetivo: Orientação de TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, na Licenciatura em Educação do Campo.

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo convida Vossa Senhoria para atuar como professor(a) orientador(a) do Trabalho de Conclusão do Curso do(a) acadêmico(a) Guthyerres Firmino Nunes, matrícula 714130068 no semestre de 2015.1.

Nome do Orientador: Maria da Conceição Gomes de Miranda

Concordância:



Assinatura do Prof. (a) Orientador (a).

Sumé-PB, 20 de março de 2015.



Visto da Coordenação de TCC – Lecampo.



CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
COORDENAÇÃO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LECAMPO - UAEDUC